

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI
BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL
*na modalidade presencial***

JURUTI, PA
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Reitora

Aldenize Ruela Xavier

Vice-reitora

Solange Helena Ximenes Rocha

Pró-reitora de Ensino de Graduação

Carla Marina Costa Paxiúba

Pró-Reitora De Pesquisa, Pós-Graduação E Inovação Tecnológica

Kelly Christina Ferreira Castro

Pró-Reitora Da Cultura, Comunidade E Extensão

Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitor De Gestão Estudantil

Luamim Sales Tapajós

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Cauan Ferreira Araújo

Pró-Reitor De Administração

Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitora De Gestão De Pessoas

Fabriciana Vieira Guimarães

Diretor da Unidade/Campus Universitário de Juruti

Celeste Queiroz Rossi

Coordenação do Curso de Engenharia Florestal

(Nome)

Suporte técnico-pedagógico da unidade (TAE/Pedagogo)

Renato Sousa da Silva

Membros do núcleo docente estruturante

Wallace Júnio Reis

Mário Roberto Nogueira Colares

Dayse Drielly Souza Santana Vieira

Celeste Queiroz Rossi

Michelly Rios Arévalo

Vanessa Leão Peleja

Axa Emanuelle Simões Figueiredo

Flávio José Rodrigues Cruz

André Alisson Rodrigues da Silva

Henry Daniel Ruiz Alba



SUMÁRIO

PARTE I - INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS	6
1. DA MANTENEDORA	6
2. DA MANTIDA	6
2.1. Identificação	6
2.2. Atos Legais de Constituição	6
2.3. Dirigente Principal da Mantida	6
2.3.1. Dirigentes da Universidade Federal do Oeste do Pará	7
2.4. Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará	7
2.5. Missão Institucional	10
2.6. Visão Institucional	10
2.7. Valores institucionais	10
2.8. Princípios filosóficos	10
PARTE II - INFORMAÇÕES DO CURSO	11
3. DADOS GERAIS DO CURSO	11
4. CONCEPÇÃO DO CURSO	12
5. JUSTIFICATIVA E PERFIL DO CURSO	14
5.1. Número de vagas	16
6. OBJETIVOS DO CURSO	17
6.1. Objetivo Geral	17
6.2. Objetivos Específicos	17
7. PRINCIPAIS FORMAS DE INGRESSO NO CURSO	18
8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	20
8.1. Competências e habilidades	21
9. METODOLOGIA DO CURSO	23
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
10.1. Estrutura Curricular	25
10.1.1. Semana Padrão de Atividades do Curso	26
10.2. Conteúdos Curriculares	26
10.3. Representação gráfica do perfil de formação	27
10.4. Estágio curricular supervisionado do curso	32
10.5. Curricularização da extensão	33
10.6. Trabalho de Conclusão de Curso	34
10.7. Atividades Complementares	35
11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM	37
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	38
12.1. Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	39
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	40
13.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	41
13.2. Gestão e avaliação do curso e os processos de avaliação interna e externa	41
14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	43
14.1. Políticas de Ensino de Graduação	44
14.2. Política de Pesquisa	46



14.3. Política de Extensão	47
14.4. Política de Cultura	48
14.5. Política de Inovação	49
14.6. Política de Integração com a Educação Básica	50
14.7. Política de Internacionalização	50
14.8. Política de Assistência Estudantil	51
14.8.1. Assistência Psicossociopedagógica	55
14.8.2. Núcleo de Acessibilidade (Nuaces)	56
14.8.3. Núcleo de Psicologia (Nupsi)	56
14.8.4. Núcleo de Serviço Social (Nuses)	56
14.8.5. Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe)	57
14.9. Política de Acessibilidade	58
14.9.1. Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência	59
14.10. Política de Acompanhamento de Egressos	59
PARTE III: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO	61
15. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	61
15.1. Direção de instituto	61
15.2. Coordenação de Curso	62
15.3. Coordenação/Secretaria Acadêmica	63
15.3. Coordenação Administrativa	64
15.4. Coordenação Técnica	64
15.5. Órgãos Colegiados	67
16. CORPO DOCENTE	68
16.1. Núcleo Docente Estruturante	69
16.2. Docentes por Titulação e Regime de Trabalho	70
16.3. Docentes por componente	70
16.4. Experiência profissional docente no mundo do trabalho	71
16.5. Experiência no exercício da docência superior	72
PARTE IV – INFRAESTRUTURA FÍSICA	74
17. INSTALAÇÕES GERAIS	74
18. SALAS DE AULA	74
19. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	75
20. SALA COLETIVA DE PROFESSORES	76
21. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO	76
22. AUDITÓRIOS E VÍDEO-CONFERÊNCIAS	77
23. BIBLIOTECA	77
24. ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	79
25. LABORATÓRIOS	79
25.1. Dados dos laboratórios	79
25.2. Normas de funcionamento dos laboratórios	79
25.2.1. Laboratórios didáticos de formação básica	83
25.2.2. Laboratórios didáticos em formação específica	85
26. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	91
27. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	94
28. ANEXOS	97



Anexo I - Ementário e bibliografia	98
Anexo II - Regulamento de estágio curricular da unidade ou curso	181
Anexo III - Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso	211
Anexo IV - Regulamento de Atividades Complementares	220
Anexo V - Semana Padrão de Atividades do Curso	229
Anexo VI - Portaria do NDE	233
32. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	235



PARTE I - INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

1. DA MANTENEDORA

Mantenedora:	Ministério da Educação
CNPJ:	00.394.445/0003-65
Endereço:	Esplanada dos Ministérios, Bloco L, S/N, Zona Cívico- Administrativa, Brasília/DF, CEP: 70047-900
Telefone:	(61) 2022-7828 / 7822 / 7823 / 7830
E-mail:	gabinetedoministro@mec.gov.br

2. DA MANTIDA

2.1. Identificação

Mantida:	Universidade Federal do Oeste do Pará
CNPJ:	11.118.393/0001-59
Endereço:	Rua Vera Paz, s/n Unidade Tapajós, Salé, Santarém/PA, CEP: 68035-110
Telefone:	(93) 2101-6502 / (93) 2101-6506
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br / gabinete@ufopa.edu.br
Website:	www.ufopa.edu.br

2.2. Atos Legais de Constituição

Dados de credenciamento:	
Documento N°:	Lei nº 12.085, de 6 de novembro de 2009
Data Documento:	5 de novembro de 2009
Data de Publicação:	6 de novembro de 2009

2.3. Dirigente Principal da Mantida

Cargo	Reitora
Nome:	Aldenize Ruela Xavier
Telefone:	(93) 2101-6502 / (93) 2101-6506



E-mail: reitoria@ufopa.edu.br

2.3.1. Dirigentes da Universidade Federal do Oeste do Pará

Reitora: Profa. Dra. Aldenize Ruela Xavier

Vice-Reitora: Profa. Dra. Solange Helena Ximenes Rocha

Presidente do Conselho Universitário: Profa. Dra. Aldenize Ruela Xavier

Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Profa. Dra. Carla Maria Costa Paxiuba

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: Prof. Dr. Cauan Ferreira Araújo

Pró-Reitor de Administração: Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Profa. Dra. Kelly Christina Ferreira Castro

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Profa. Ma. Fabriciana Vieira Guimarães

Pró-Reitora da Cultura, Comunidade e Extensão: Profa. Dra. Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitor de Gestão Estudantil: Prof. Dr. Luamim Sales Tapajós

Diretor da Unidade Acadêmica: Profa. Dra. Celeste Queiroz Rossi

Coordenador do Curso: A definir

2.4. Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) nasce em um contexto político e educacional relacionado às políticas de expansão e organização do ensino superior, considerando as diretrizes internacionais ditadas pela Unesco (1998) e contidas na Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI. A Ufopa foi criada pela Lei n.º 12.085, de 5 de novembro de 2009, por desmembramento e integração dos Campi da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), em Santarém, como parte do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) - Decreto nº 6.096/2007). Foram nomeados o professor da UFPA José Seixas Lourenço e a professora Raimunda Nonata Monteiro, da Ufra, para assumirem, respectivamente, a reitoria e vice-reitoria pró-tempore da Ufopa.

Ainda em 2009, foram lançados os primeiros editais de concursos para docentes e técnicos da Ufopa. O primeiro processo seletivo para ingresso de estudantes nos cursos



de graduação ocorreu em 2010, sob a responsabilidade da UFPA, com 340 (trezentas e quarenta) vagas distribuídas em 8 (oito) cursos de graduação herdados em sua criação, a saber: Direito, Ciências Biológicas, Pedagogia, Letras – Língua Portuguesa, Física Ambiental, Matemática, Geografia e Sistemas de Informação e mais 30 (trinta) vagas ofertadas pela Ufra no curso de Engenharia Florestal. Nesse mesmo ano, a Ufopa aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), ofertando cursos de licenciatura em Santarém, nos municípios onde seriam instalados os campi e no município de Almeirim. Em 2011, foi realizado o seu primeiro processo seletivo próprio para os cursos de graduação utilizando as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Inicialmente, a Ufopa apresenta-se com uma proposta acadêmica inovadora pautada nos princípios da interdisciplinaridade, da flexibilidade curricular, da formação continuada e da mobilidade acadêmica, com uma formação em ciclos. A Universidade foi organizada nas seguintes unidades acadêmicas: Centro de Formação Interdisciplinar e em institutos temáticos – Instituto de Engenharia e Geociências, Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, Instituto de Ciências da Sociedade, Instituto de Ciências da Educação, Instituto de Biodiversidade e Florestas.

Nos primeiros anos de funcionamento, a instituição contava com 44 (quarenta e quatro) cursos de graduação com alunos vinculados, sendo 19 (dezenove) bacharelados específicos, 4 (quatro) licenciaturas integradas, 10 (dez) licenciaturas, 6 (seis) bacharelados interdisciplinares e 5 (cinco) licenciaturas financiadas pelo Parfor. Além desses, encontravam-se em funcionamento na Instituição 6 (seis) cursos de mestrado, 2 (dois) de especialização e 2 (dois) de doutorado.

Em 2012, a Ufopa obteve a aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para ofertar o primeiro curso de doutorado interdisciplinar da Instituição, na área de Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, e para realizar, em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), um Doutorado Interinstitucional (Dinter) em Educação. No ano seguinte, promoveu a aula inaugural do seu primeiro curso de doutorado.

Em 2013, a Ufopa apresentou o primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012-2016), aprovou no Conselho Universitário (Consun) o Estatuto Geral da Universidade, criou o Instituto de Saúde Coletiva (Isco). Realizou a primeira consulta à comunidade acadêmica para a escolha de reitor e vice-reitor, sendo eleitos a professora



Raimunda Nonata Monteiro e o professor Anselmo Alencar Colares, empossados em 2014.

Nesse ano, foi realizada a reestruturação administrativa e didático-pedagógica da Universidade, modificando a organização de unidades administrativas.

Realizou-se eleição para a escolha dos membros dos Conselhos Superiores e para a direção dos institutos e foi iniciado o processo de credenciamento da Instituição. Em 2015 foram ofertadas vagas para os cursos de graduação nos campi de Oriximiná e Óbidos, e em 2017, nos campi de Alenquer, Juruti, Itaituba e Monte Alegre.

Em 2016, a Instituição recebeu a visita da comissão de avaliação externa do MEC como parte do seu processo de credenciamento, pela qual foi avaliada com nota 4 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Em 12 de julho de 2018, foi publicada a Portaria nº 666/2018, que credencia a Ufopa por mais 8 (oito) anos.

Em 2017 foi realizada a segunda consulta para os cargos de reitor e vice-reitor, sendo eleitos o professor Hugo Alex Carneiro Diniz e a professora Aldenize Ruela Xavier.

No período de 2018 a 2022, concentrou-se grande esforço na implantação da estrutura física, com a construção do Restaurante Universitário, dos prédios administrativos do Bloco Modular do Tapajós I e II, o Núcleo de Salas de Aula e o Núcleo Tecnológico de Laboratórios; e, nos campi, com a construção dos prédios de Juruti, Alenquer, Itaituba. Nesse período, a Instituição enfrentou os desafios impostos pela pandemia de covid-19, que obrigou a Instituição a suspender o atendimento presencial e desenvolver as suas atividades administrativas e acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão por meio de teletrabalho e remoto.

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) consolidou-se como uma importante instituição de ensino superior na Amazônia, destacando-se por sua proposta acadêmica interdisciplinar e inovadora, alinhada às diretrizes nacionais e internacionais para a educação superior. Desde sua criação em 2009, a Ufopa não apenas expandiu sua estrutura física e acadêmica, mas também reafirmou seu compromisso com a formação de qualidade e a pesquisa científica, atendendo às demandas regionais e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Apesar dos desafios enfrentados, como a pandemia de covid-19, a Universidade manteve seu foco na expansão e



fortalecimento de sua missão, refletindo o papel estratégico da instituição no contexto educacional, social e econômico da região. (Ufopa/PDI 2024-2031).

2.5. Missão Institucional

A Ufopa tem como missão: Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, a inovação e o desenvolvimento na Amazônia (Ufopa/PDI 2024-2031).

2.6. Visão Institucional

A Visão de Futuro da Ufopa para esse ciclo de planejamento é: ser reconhecida pela excelência na produção dialógica dos saberes científicos, tecnológicos, interdisciplinares e interculturais, apoiando o desenvolvimento sustentável e contribuindo para a redução das desigualdades por meio da formação para a cidadania na Amazônia (Ufopa/PDI 2024-2031).

2.7. Valores institucionais

A Instituição pretende cumprir sua missão e alcançar sua visão de futuro sob a luz dos seguintes valores:

- **DEMOCRACIA; EQUIDADE; DIÁLOGO; INTEGRAÇÃO:** Esses valores referem-se à forma como a Ufopa se relaciona com a sociedade e com os diferentes atores e saberes que compõem a Amazônia.
- **SUSTENTABILIDADE; ÉTICA; TRANSPARÊNCIA; AUTONOMIA:** Esses valores estão relacionados aos princípios que norteiam as ações da Ufopa e aos compromissos que ela assume com o meio ambiente, com a sociedade e com a gestão pública.
- **INOVAÇÃO; INTERDISCIPLINARIDADE; INTERCULTURALIDADE:** Esses valores estão relacionados às características que fazem da Ufopa uma instituição de ensino, pesquisa e extensão que produz conhecimentos inovadores, os quais dialogam com diferentes áreas do saber e respeitam a diversidade cultural da Amazônia. (Ufopa/PDI 2024-2031).

2.8. Princípios filosóficos

Em consonância com a Missão, a Visão e os Valores institucionais, o PPI da Ufopa orienta-se pelos seguintes princípios:



- a. Responsabilidade social e pública: a Ufopa deve empreender esforços para desenvolver processos inclusivos que favoreçam o acesso de pessoas e grupos historicamente marginalizados; pautar suas ações no respeito aos valores humanos e na preservação ambiental e a segurança no trabalho para as atividades acadêmicas; e defender a garantia da universidade pública, gratuita e de excelência.
- b. Pertinência da formação para o desenvolvimento humano sustentável: a Ufopa deve contribuir, por meio dos seus cursos e percursos formativos, para a redução das desigualdades e para o desenvolvimento integral da sociedade, buscando atender às necessidades da população e dos setores públicos e privados. Para tal, deve fazê-lo em consonância com os processos de construção do conhecimento e em ação dialógica com a sociedade, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- c. Justiça e equidade: os processos praticados na Ufopa deverão ter como finalidade a construção de uma sociedade solidária, promovendo o acesso à educação de grupos desfavorecidos pelas condições históricas, socioeconômicas e geográficas.
- d. Relevância científica, artística e sociocultural: a Ufopa deve sustentar a perspectiva de integração para valorização das manifestações científicas, artísticas e culturais, resguardando a pluralidade e a universalidade do conhecimento. Deverá inovar continuamente, exercitando a reflexão em face dos desafios e das transformações da sociedade e da ciência. (Ufopa/PDI 2024-2031).

PARTE II - INFORMAÇÕES DO CURSO

3. DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Bacharelado em Engenharia Florestal
Modalidade	Presencial
Endereço	Rua Ver. José de Sousa Andrade, Nº 98, Bairro São Marcos, CEP: 68170-000, Juruti - PA.
Número de vagas autorizadas	40 vagas
Turno de funcionamento	Matutino
Carga horária total do curso	Número total de horas: 4030 h
Tempo de integralização	Tempo mínimo: 5 anos



	Tempo máximo: 7,5 anos
Prazo final de vigência da(s) estrutura(s) anterior(es)	Não se aplica
Último ato regulatório do curso	Não se aplica

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

4.1. Diretrizes nacionais do curso

A formação do profissional fundamenta-se em uma visão humanista e crítica, voltada para a valorização do cidadão e sua inserção na sociedade, com capacidade para atuar com criatividade, competência e responsabilidade em sua área de atuação. Essa formação inclui tanto aspectos teóricos quanto práticos, além do desenvolvimento de habilidades comportamentais fundamentais ao exercício da cidadania, promovendo o desenvolvimento integral dos discentes e tornando-os aptos a transformar o conhecimento, e não apenas a reproduzi-lo.

Este Projeto Pedagógico foi elaborado com base nos princípios da educação nacional e nos pressupostos da educação superior estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996). Está alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, instituídas em 2006 para os cursos de graduação em Engenharia Florestal, e considera também a Resolução nº 2, de 24 de abril de 2019, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Engenharia. A elaboração das diretrizes curriculares foi discutida e analisada por comissões de especialistas do Ministério da Educação.

Para os cursos de graduação na área de Ciências Agrárias, o MEC, por meio da Secretaria de Ensino Superior (SESU), instituiu a Comissão de Especialistas de Ciências Agrárias (CECA), por meio da Portaria nº 146 em 10 de março de 1998, composta de cinco membros, com objetivo de propor as Diretrizes Curriculares para os cursos do Setor Agrário. Após oito anos, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC) homologou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Engenharia Florestal, por meio da Resolução nº 3, de 02 de fevereiro de 2006, publicada no Diário Oficial da União em 03 de fevereiro de 2006, Seção I, páginas 33 e 34.

4.2. Fundamentos norteadores: éticos, epistemológicos e didático-pedagógico



A fundamentação geral deste Projeto Pedagógico de Curso pauta-se nos princípios da teoria crítica e defende que as mudanças curriculares não devem se limitar a alterações no desenho curricular, mas devem abranger a formação profissional como um todo, bem como a formação cidadã. O currículo, nesse sentido, é concebido como uma construção dinâmica, envolvendo sua implantação, avaliação e reformulação continuamente.

As diretrizes deste projeto de curso visam promover uma formação integral. Para isso, os alunos deverão reconhecer a realidade onde atuarão futuramente, compreendendo seus problemas e potencialidades, além de vivenciarem atividades relacionadas à profissão. Essa realidade deve ser fonte de investigação e de revisão de conhecimentos, orientada às práticas de ensino-aprendizagem.

A fim de abranger a complexidade do mundo real, destaca-se a importância da abordagem multi e interdisciplinar, a qual exige estratégias que promovam o trabalho colaborativo entre diferentes áreas do conhecimento com interesses comuns, visando à melhoria do ensino e da formação do estudante de Engenharia Florestal. A interdisciplinaridade, portanto, pressupõe uma mudança de postura: a superação da concepção fragmentada do saber em favor de uma visão mais sistêmica.

Para atender ao perfil desejado do engenheiro florestal, reforça-se a necessidade de uma formação científica baseada em conhecimentos essenciais ao entendimento das diversas áreas de atuação desse profissional, considerando as transformações sociais, econômicas e ambientais. Assim, propõe-se uma abordagem que integre os conteúdos básicos, de formação geral e profissionalizante, permitindo ao acadêmico vivenciar o currículo de forma articulada, estimulando o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de suas habilidades.

Com essa proposta, pretende-se que o bacharel em Engenharia Florestal possa direcionar sua formação conforme sua vocação, habilidades e necessidades, mantendo uma visão crítica da sociedade. Além disso, deve estar adequadamente preparado para desenvolver, transferir e difundir informações e tecnologias, estando capacitado para enfrentar os desafios da profissão.

Este Projeto Pedagógico objetiva assegurar a formação de profissionais aptos a compreender a diversidade de conhecimentos e as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, especialmente no que se refere a questões tecnológicas, socioeconômicas, gerenciais e organizacionais. Espera-se, ainda, que sejam capazes de



utilizar racionalmente os recursos disponíveis, contribuindo para a conservação do equilíbrio ambiental.

O curso estabelecerá ações pedagógicas fundamentadas no desenvolvimento de condutas e atitudes pautadas pela responsabilidade técnica e social, tendo como princípios: o respeito à fauna e à flora; a conservação e a recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; o uso racional, integrado e sustentável das tecnologias; o estímulo ao raciocínio reflexivo, crítico e criativo; e o compromisso com as expectativas humanas e sociais no exercício da profissão.

5. JUSTIFICATIVA E PERFIL DO CURSO

A primeira escola dedicada ao estudo e à formação de especialistas em ciência florestal foi criada em 1811 em Tharandt, Alemanha. Anos depois, surgiram as Universidades de Karlsruhe, Munique e Tubagem. A partir de então, outros países passaram a ofertar o curso, e atualmente, na Europa, cada país possui ao menos uma instituição de Engenharia Florestal.

Nas Américas, a primeira escola fundada foi em 1895, em Baltimore, nos Estados Unidos. No Brasil, a primeira escola foi implantada em 1960 na cidade de Viçosa, estado de Minas Gerais. Esta escola foi transferida para Curitiba, Paraná, em 1964, e no mesmo ano, por meio de decreto, foi criada a Escola Superior de Florestas, atualmente vinculada à Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Segundo o Portal do Sistema Nacional de Informações Florestais, do Serviço Florestal Brasileiro, atualmente, existem 77 cursos presenciais de Bacharelado em Engenharia Florestal no país, distribuídos por todas as regiões, e vinculados a instituições públicas e privadas. No estado do Pará, existem 10 cursos, a saber: Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), nos campi de Belém, Capitão Poço, Paragominas e Parauapebas; na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), Campus Santarém; na Universidade Federal do Pará (UFPA), em Altamira; na Universidade do Estado do Pará (UEPA), em Belém, Paragominas e Marabá; e na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), em São Félix do Xingu.

A região Oeste do Pará possui clara vocação florestal, com diversas empresas atuando na produção de madeira, além de comunidades e empreendimentos envolvidos na extração e comercialização de resinas, óleos e outros produtos florestais não madeireiros. Nesse contexto, o curso de Engenharia Florestal tem como objetivo formar profissionais capacitados para atuar tanto na cadeia produtiva de produtos madeireiros quanto dos não



madeireiros, promovendo soluções sustentáveis por meio da silvicultura, incluindo sistemas agroflorestais, florestas comerciais e programa de melhoramento genético.

O curso também visa preparar profissionais com competência técnica para diagnosticar e solucionar problemas gerenciais, tecnológicos e organizacionais em suas respectivas áreas de atuação. A aprendizagem será baseada na resolução de problemas, metodologias de problematização e estudo de caso, sob os princípios da interdisciplinaridade e da integração entre disciplinas e cursos. A proposta pedagógica do curso considera as vocações regionais, adotando uma abordagem dialógica entre o local *versus* global, de modo a favorecer a formação de profissionais aptos a se inserirem em diversos contextos geográficos e sociopolíticos.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), em seu Título V - Dos Níveis de das Modalidades de Educação e Ensino, Capítulo IV - Da Educação Superior, promoveu mudanças significativas no processo de reestruturação, acompanhamento e avaliação do ensino superior, viabilizando a criação de cursos voltados à formação de profissionais alinhados com os desafios da sociedade globalizada.

Com base nas Diretrizes Curriculares de 2006 para os cursos de Engenharia Florestal e na Resolução nº 2, de 24 de abril de 2019, que instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Engenharia, os perfis dos cursos passaram a ter maior liberdade e abrangência, permitindo que seus egressos se adaptem com mais facilidade às transformações do mundo contemporâneo. Dessa forma, a elaboração do Projeto Político-Pedagógico do curso surge da necessidade de adequar, atualizar e modernizar a formação em Engenharia Florestal, atendendo às exigências da sociedade atual e às diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pela Secretaria de Educação Superior (SESU) do Ministério da Educação.

No Oeste do Pará, a formação de engenheiros florestais teve início em 2003, com a UFRA Tapajós. Com a criação da Ufopa, em 2009, o curso passou a integrar o Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef). Nesse contexto, e considerando que a Amazônia abriga a maior biodiversidade e a maior cobertura florestal do planeta, e diante de um cenário econômico que exige crescente produção e geração de capital, impõe-se o desafio global de explorar os recursos naturais sem comprometer o meio ambiente.

Assim, inserido na densa Floresta Amazônica, o município de Juruti-PA, representa um atrativo ambiental tanto para o Brasil quanto para o exterior. A possibilidade de exploração



sustentável de seus recursos naturais destaca, além da sustentabilidade, questões como desigualdade social, pobreza extrema e conflitos socioambientais.

Este município já vivenciou ciclos econômicos significativos, como os da extração da juta e do pau-rosa, que, entretanto, não resultaram em um desenvolvimento duradouro. Atualmente, sua economia agrícola baseia-se nas lavouras temporárias em áreas de terra firme e de várzea, com destaque para o cultivo da mandioca, seguido por melancia e milho. Outras atividades econômicas incluem o extrativismo vegetal, a pesca, a pecuária, o comércio e os serviços de pequeno porte, voltados sobretudo à subsistência e ao mercado local. No extrativismo vegetal, destacam-se produtos alimentícios, como açaí (fruto) e castanha-do-pará, além de oleaginosas, como óleo de copaíba e andiroba, e produtos madeireiros, como carvão vegetal, lenha e madeira em tora.

Em 2007, a população do município era de cerca de 33.775 habitantes. Com o início da exploração de bauxita em 2010, esse número saltou para 47.086, um crescimento de 39%. Segundo dados do IBGE de 2022, a população chegou a 50.881 habitantes. Embora tenha impulsionado a economia local, a mineração depende de um recurso natural finito, com previsão de exploração para os próximos 70 anos. Diante das informações supracitadas, e associando-as com a vocação regional para o aproveitamento sustentável dos recursos naturais e a necessidade de formação técnica de profissionais com nível superior, justifica-se a criação e implementação do curso de Engenharia Florestal pela Ufopa no município de Juruti.

5.1. Número de vagas

O curso de Bacharelado em Engenharia Florestal do Campus Universitário de Juruti foi pensado para atender uma demanda regional e levando em consideração a estrutura física e as áreas de conhecimento dos docentes lotados no Campus, que já oferta outros cursos de Engenharia e o curso de Bacharelado em Agronomia. Dessa forma, o curso de Engenharia Florestal foi indicado para o Plano de desenvolvimento Institucional da Ufopa 2024-2031. Em audiência pública realizada na Câmara dos vereadores do Juruti no ano de 2024, o curso de Engenharia Florestal foi apresentado para a comunidade, e na mesma ocasião foram apresentados os cursos de Engenharia Ambiental e Administração (noturno) para atender a Resolução nº 331/2020, Capítulo II, art. 134, onde afirma que a Ufopa deverá ofertar pelo menos 1/3 (um terço) das vagas de seus cursos de graduação no período noturno. Dessa forma, o Curso de Engenharia Florestal



do CJUR ofertará 40 (quarenta) vagas anuais, na modalidade presencial, no turno matutino e/ou vespertino, levando em consideração a capacidade de infraestrutura no campus e no corpo técnico e docente.

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1. Objetivo Geral

O curso de graduação em Engenharia Florestal do Campus Universitário de Juruti, da Ufopa, tem por objetivo a formação de profissionais com conhecimentos teóricos e práticos sólidos, dotados de consciência ética e humanística, com visão crítica e global da conjuntura ambiental, econômica, social, política e cultural da região, capacitados a atuar nas diferentes áreas do setor florestal, bem como a compreender as necessidades da sociedade e atender às suas demandas, respeitando o uso racional dos recursos naturais e conservando o ambiente.

6.2. Objetivos Específicos

- a. Formar profissionais com competência técnica para atuar nas áreas de Silvicultura, Manejo Florestal, Tecnologia de Produtos Florestais e Conservação da Natureza;
- b. Formar profissionais para utilizar e manejar técnicas, instrumentos, procedimentos e recursos ambientais de forma adequada, racional e sustentável;
- c. Promover a formação de profissional crítico, criativo e inovador, com capacidade de trabalho em equipe de forma interdisciplinar e capaz de atender aos avanços tecnológicos do mercado;
- d. Promover a formação de profissionais a atuarem em organizações, instituições e empreendimentos que incluam a proteção/conservação, a produção/utilização dos recursos naturais renováveis e a melhoria das socioeconômicas da região.
- e. Incentivar à investigação científica e integração do estudante com a pós-graduação, capacitando-o para absorver e desenvolver tecnologias na identificação e resolução de problemas nas diversas áreas do setor florestal;
- f. Promover a formação de profissionais para atuar na compreensão e atendimento das necessidades da sociedade, considerando aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais;
- g. Formar profissionais proativos do desenvolvimento sustentável considerando os aspectos econômico, social e ambiental.



7. PRINCIPAIS FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

De acordo com o artigo 111 do Regimento Geral da Ufopa (Resolução Consun N° 314, de 25 de março de 2025), a admissão aos cursos de Graduação da Ufopa será feita mediante processo seletivo, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes, consoante o disposto na legislação o aplicável e nas normas do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe).

Os processos seletivos para ingresso em cursos de Graduação, segundo o art. 113 do Regimento Geral (RG), serão realizados pelo órgão central encarregado da função, sob supervisão e orientação de uma Comissão Permanente de Processos Seletivos - CPPS, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (Proen).

Além disso, os processos seletivos para ingresso na Ufopa obedecem às disposições estabelecidas na Lei n° 14.723, de 13 de novembro de 2023 (Nova Lei de Cotas), que determina que os candidatos concorrerão às vagas reservadas pelo programa de cotas (que são 50% do total) apenas se não alcançarem as notas para ingresso às vagas de ampla concorrência. A Ufopa irá se adequar à nova legislação a partir de 2025.

Conforme disposto no artigo 16 da Instrução Normativa MGI n° 23, de 25 de julho de 2023, o candidato que optar por concorrer à vaga reservada à pessoa negra, ainda que tenha obtido nota suficiente para aprovação na ampla concorrência e satisfizer as condições de habilitação estabelecidas em edital, deverá se submeter ao procedimento de heteroidentificação para aferição da autodeclaração.

As formas regulares de ingresso nos cursos estão definidas no Regimento de Graduação (Resolução 331 de 28 de setembro de 2020). No Quadro 1 constam as formas de ingresso no curso.

Quadro 1. Descrição das formas de ingresso nos cursos de graduação da Ufopa, bem como no curso de Engenharia Florestal do CJUR/Ufopa.

Forma de Ingresso	Descrição
Processo Seletivo Regular (PSR)	É regulamentado em edital publicado anualmente pela Ufopa. A inscrição para o PSR implica em ter havido prévia realização do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. A classificação se dará mediante a oferta de vagas e as notas obtidas no ENEM. O discente classificado no PSR poderá



	habilitar-se a matricular-se em uma das vagas disponibilizadas pelo curso de Bacharelado em Engenharia Florestal.
Processo Seletivo Especial (PSE)	Trata-se de uma seleção diferenciada para povos indígenas e quilombolas. O Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI) e o Processo Seletivo Especial Quilombola (PSEQ) são realizados pela Ufopa com cotas definidas pela Instituição. No caso da Engenharia Florestal, esse percentual é de no mínimo 5% para o Processo Seletivo Especial Indígena e outros 5%, no mínimo, para o Processo Especial Quilombola. O PSEI é realizado em duas fases: uma prova de língua portuguesa, e uma entrevista. Já o PSEQ é realizado em uma fase com uma prova de leitura e interpretação de textos.
Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin)	Através deste processo graduandos da Ufopa, que queiram mudar de curso, podem solicitar transferência para o Bacharelado em Engenharia Florestal desde que sejam obedecidos os critérios: existência de vagas remanescentes e aprovação em processo seletivo interno elaborado pela Proen, conforme Regimento de Graduação.
Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex)	Este processo destina-se a transferências de discentes oriundos de outras instituições de ensino superior, nacional ou estrangeira, para cursos de graduação correspondentes ou para cursos afins, conforme processo de seleção definido em edital. De acordo com art. 199 do Regimento de Graduação, poderá participar da Mobex o candidato que preencher pelo menos um dos seguintes requisitos: i) ser portador de diploma de curso superior de graduação Superior, autorizado e reconhecido pelo MEC, ou do exterior, desde que devidamente revalidado por Instituição de Ensino superior autorizada no Brasil; ii) estar vinculado a curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior, autorizado e reconhecido pelo MEC, desde que tenha integralizado no mínimo 6 (seis) meses; iii) ser discente de curso de graduação no exterior, devidamente regularizado



	no país de origem, desde que tenha integralizado no mínimo 1 (um) ano letivo; sendo necessário que o discente esteja com vínculo ativo, nos casos ii) e iii).
Transferência <i>ex officio</i>	É o ato decorrente da transferência para a Ufopa do vínculo que o discente de curso de graduação mantém com a instituição de origem, nacional ou estrangeira, independentemente da existência de vaga e de prazo para solicitação. Os requisitos desta modalidade estão descritos no art. 200 do Regimento de Graduação da Ufopa.

NOTA: Os discentes também podem ingressar no curso de Bacharelado em Engenharia Florestal da Ufopa através de programas governamentais específicos pelo governo (federal, estadual, distrital ou municipal) em diversas áreas e objetivam a melhoria das condições de vida da população (Art. 204) ou por outras formas de ingresso, desde que aprovadas pelo CONSEPE (Art. 205 do Regimento de Graduação da Ufopa).

8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O engenheiro florestal formado pela Ufopa terá sólida formação profissional, capacitando-o a absorver conhecimentos técnico-científicos e a desenvolver tecnologias e habilidades, observando aspectos sociais e a competência científica e tecnológica, a qual lhe permitirá atuar de forma crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando a amplitude dos aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

Esse profissional deverá ter visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade, e estar apto a compreender a diversidade de conhecimentos e nas necessidades de empresas, indivíduos, grupos sociais e comunidades, no que se refere a problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizacionais, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis e a conservar o equilíbrio do ambiente.

8.1. Competências e habilidades

Segundo a Resolução N° 03, de 02 de fevereiro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Florestal, a formação do profissional deverá estimular as seguintes competências e habilidades:

- a. Estudar a viabilidade técnica e econômica, planejar, projetar, especificar, supervisionar, coordenar e orientar tecnicamente;
- b. Realizar assistência, assessoria e consultoria;
- c. Dirigir empresas, executar e fiscalizar serviços técnicos correlatos;



- d. Realizar vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e pareceres técnicos;
- e. Desempenhar cargo e função técnica;
- f. Promover a padronização, mensuração e controle de qualidade;
- g. Atuar em atividades docentes no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;
- h. Conhecer e compreender os fatores de produção e combiná-los com eficiência técnica e econômica;
- i. Aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos;
- j. Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- k. Identificar problemas e propor soluções;
- l. Desenvolver, e utilizar novas tecnologias;
- m. Gerenciar, operar e manter sistemas e processos;
- n. Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- o. Atuar em equipes multidisciplinares;
- p. Avaliar o impacto das atividades profissionais nos contextos social, ambiental e econômico;
- q. Conhecer e atuar em mercados do complexo agroindustrial e do agronegócio;
- r. Compreender e atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário;
- s. Atuar com espírito empreendedor;
- t. Conhecer, interagir e influenciar nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais.

Associado a estas supracitadas, e segundo a Resolução N° 2, de 24 de abril de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, também deverão estar associadas as seguintes competências gerais:

- I. Formular e conceber soluções desejáveis de engenharia, analisando e compreendendo os usuários dessas soluções e seu contexto:
 - a. Ser capaz de utilizar técnicas adequadas de observação, compreensão, registro e análise das necessidades dos usuários e de seus contextos sociais, culturais, legais, ambientais e econômicos;
 - b. Formular, de maneira ampla e sistêmica, questões de engenharia, considerando o usuário e seu contexto, concebendo soluções criativas, bem como o uso de técnicas adequadas;



- II. Analisar e compreender os fenômenos físicos e químicos por meio de modelos simbólicos, físicos e outros, verificados e validados por experimentação:
 - a. Ser capaz de modelar os fenômenos, os sistemas físicos e químicos, utilizando as ferramentas matemáticas, estatísticas, computacionais e de simulação, entre outras.
 - b. Prever os resultados dos sistemas por meio dos modelos;
 - c. Conceber experimentos que possam gerar resultados reais para o comportamento dos fenômenos e sistemas em estudo.
 - d. Verificar e validar os modelos por meio de técnicas adequadas;
- III. Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos (bens e serviços), componentes ou processos:
 - a. Ser capaz de conceber e projetar soluções criativas, desejáveis e viáveis, técnica e economicamente, nos contextos em que serão aplicadas;
 - b. Projetar e determinar os parâmetros construtivos e operacionais para as soluções de Engenharia;
 - c. Aplicar conceitos de gestão para planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de Engenharia;
- IV. Implantar, supervisionar e controlar as soluções de Engenharia:
 - a. Ser capaz de aplicar os conceitos de gestão para planejar, supervisionar, elaborar e coordenar a implantação das soluções de Engenharia.
 - b. Estar apto a gerir, tanto a força de trabalho quanto os recursos físicos, no que diz respeito aos materiais e à informação;
 - c. Desenvolver sensibilidade global nas organizações;
 - d. Projetar e desenvolver novas estruturas empreendedoras e soluções inovadoras para os problemas;
 - e. Realizar a avaliação crítico-reflexiva dos impactos das soluções de Engenharia nos contextos social, legal, econômico e ambiental;
- V. Comunicar-se eficazmente nas formas escrita, oral e gráfica:
 - a. Ser capaz de expressar-se adequadamente, seja na língua pátria ou em idioma diferente do Português, inclusive por meio do uso consistente das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), mantendo-se sempre atualizado em termos de métodos e tecnologias disponíveis;



9. METODOLOGIA DO CURSO

A Ufopa está entre as universidades que mais recebem discentes de populações tradicionais, quilombolas e indígenas, criando programas específicos de políticas públicas voltadas à inclusão e à manutenção da diversidade. Desenvolve, ainda, políticas internas para auxiliar a permanência e o assessoramento desses discentes em seus respectivos cursos, a exemplo da Formação Básica Indígena - FBI (Resolução nº 194, de 24 de abril de 2017. Art. 15 da Resolução Nº 331 da Ufopa, de 28 de setembro de 2020).

O Campus Universitário de Juruti está localizado em uma região com alta concentração de comunidades tradicionais, onde residem muitos agricultores e extrativistas locais. Estas comunidades abrigam dezenas de famílias quilombolas e indígenas, que usufruem dos benefícios disponibilizados pela natureza como fonte de sobrevivência. Nesse contexto, existe uma demanda expressiva pela formação de profissionais aptos a atuar em áreas interdisciplinares, aplicando os conhecimentos adquiridos em diversos ramos da profissão.

Uma organização didático-pedagógica pautada na interdisciplinaridade e na contextualização do conhecimento, conecta o futuro profissional às demandas do mercado de trabalho e da sociedade. Assim, os métodos utilizados no Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal do Campus Universitário de Juruti (CJUR/Ufopa) enfatizam a interface entre teoria e prática por meio de atividades de campo e/ou laboratório, associadas a visitas técnicas à propriedades e empresas com experiência no setor florestal. Atividades extraclasse também contemplam conteúdos teóricos e práticos, podendo ser desenvolvidos em bibliotecas, laboratórios e setores voltados às atividades de campo.

Considerando a estrutura bem consolidada em atividades de extensão promovidas pelos servidores do CJUR, bem como a presença de empresas juniores, a exemplo da Consultoria Agrícola da Amazônia (CAAM Jr.) e Amazonita Jr., existem diversas oportunidades para solidificar e expandir o eixo da extensão no tripé ensino-pesquisa-extensão.

São princípios fundamentais da proposta pedagógica, seja no uso de estratégias, de procedimentos e/ou ações desenvolvidas no curso:

- Aplicar um tratamento científico, teórico e/ou prático, às ementas propostas nos planos de curso;
- Exercitar o pluralismo teórico e metodológico como elementos próprios da vida acadêmica e profissional;
- Desenvolver a interdisciplinaridade e a contextualização por meio da proposição de atividades interativas, criativas e colaborativas, visando à aplicação do conhecimento



junto a instituições públicas e privadas;

Aliado a isso, os estágios supervisionados também serão direcionados para situações reais, nas quais o discente precisará utilizar os conhecimentos adquiridos em um grupo de disciplinas para resolver ou minimizar problemas existentes, a fim de:

- Promover a flexibilização curricular;
- Articular teoria e prática, buscando nas atividades de pesquisa e de extensão as linhas mestras renovadoras do ensino;
- Formar discentes intelectualmente independentes, estimulando a prática do estudo independente, investigativo, promovendo a autonomia profissional progressiva e a cultura da formação continuada;
- Adotar a pesquisa como forma de apropriação e produção do conhecimento;
- Utilizar a extensão universitária como ferramenta de interação com empresas e comunidades, favorecendo o amadurecimento profissional do discente;
- Exercer a ética nas relações estabelecidas na vida acadêmica e profissional.

Diante dos elementos supracitados, na Ufopa, o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGAA) também é disponibilizado a docentes e discentes, permitindo o uso de ambientes virtuais, avaliações, banco de questões, dentre outras funcionalidades que auxiliam na formação acadêmica. Além disso, o curso de Engenharia Florestal também incentiva o uso de aplicativos e softwares livres ou adquiridos pela Instituição, para maior interação no processo de ensino-aprendizagem, promovendo o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como mediadoras desse processo.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1. Estrutura Curricular

O curso de Bacharelado em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Oeste do Pará possui carga horária total de 4045 horas, com estrutura curricular dividida em três eixos de formação, a saber: i) Eixo de Formação Comum; ii) Eixo de Formação Específica; e iii) Eixo de Formação Integradora. Os eixos de formação estão sequencialmente interligados pelos componentes curriculares obrigatórios, optativos, práticas integradoras de extensão, atividades complementares, atividades de extensão, estágio supervisionado e elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme Quadro 2.



De acordo com a Resolução nº 401, de 07 de março de 2023 do Consepe/Ufopa, que regulamenta o registro e a inclusão da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará, a creditação de ações de extensão será obrigatória para todos os estudantes dos cursos de graduação, devendo estar previsto no mínimo 10% (dez por cento) de carga horária destinada à atuação em ações de extensão nos respectivos currículos, em relação à carga horária do curso.

Em atendimento ao art. 18, capítulos I e II, desta resolução, o curso de Bacharelado em Engenharia Florestal, adotará, seguindo o previsto na denominada “Estrutura 2025”, os componentes “Práticas Integradoras de Extensão I e II”, no Eixo de Formação Específica e, “Atividades de Extensão”, no Eixo de Formação Integradora, totalizando 405 horas (10,01% do curso).

Os componentes curriculares denominados “Práticas Integradoras de Extensão I e II” são destinados ao desenvolvimento de ações práticas nas modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, conforme a Resolução no 401 - Capítulo II. Cada componente ofertado será orientado por até três docentes responsáveis simultaneamente, com igual atribuição da carga horária total. Para o componente denominado “Atividades de Extensão”, o discente precisa atuar como bolsista e/ou voluntário em projeto, ação ou evento, devidamente registrado na Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão (Procce), e sob coordenação de um servidor.

A organização curricular deste projeto pedagógico se divide em duas estruturas que se diferenciam por seus componentes e cargas horárias.

10.1.1. Semana Padrão de Atividades do Curso

A Semana Padrão de Atividades do curso tem por objetivo organizar as atividades curriculares e extracurriculares, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos ao longo de um semestre acadêmico. Sua estrutura articula as diversas áreas do conhecimento no ensino, os estágios práticos, as atividades de extensão e complementares. A semana padrão permite organizar de uma forma mais completa as atividades de ensino, preparando os alunos para os desafios da profissão.

Ao garantir um equilíbrio entre as diversas áreas da vida acadêmica, a Semana Padrão torna-se um elemento significativo no currículo, promovendo a valorização do estudante no contexto educativo e conseqüentemente contribuindo para formação de



profissionais qualificados e engajados socialmente. A semana padrão por semestre está descrita no anexo V.

10.2. Conteúdos Curriculares (OK)

Os conteúdos curriculares do curso estão distribuídos em três núcleos, a saber: i) O núcleo de conteúdos básicos (CB); ii) O núcleo de conteúdos profissionais essenciais (PES); e iii) O núcleo de conteúdos profissionais específicos (PEP). No núcleo de conteúdos básicos (CB), estão compreendidos os componentes curriculares básicos e obrigatórios que oferecem uma base científica, tecnológica, ética e humanística ampla, sendo estes conteúdos comuns aos cursos da área de Ciências Agrárias ou Engenharias. O principal objetivo no eixo CB é garantir que o discente tenha uma base sólida e multidisciplinar, que são essenciais para compreender os processos ecológicos, físicos e sociais que envolvem o manejo dos recursos florestais.

Já, o núcleo de conteúdos profissionais essenciais (PES) o objetivo é a consolidação dos saberes diretamente vinculados à atuação do engenheiro florestal, a fim de aprofundar as competências técnicas, científicas e operacionais próprias da profissão. Assim, o profissional será capaz de atuar em diferentes biomas, realidades socioeconômicas e contextos ambientais. Por fim, o núcleo de conteúdos profissionais específicos (PEP), visa a promoção da articulação dos conhecimentos adquiridos nos núcleos supracitados (PES e PEP), focando na interdisciplinaridade, extensão universitária, prática profissional e formação cidadã. Importante ressaltar, que o núcleo PEP tem como objetivo, promover a integração teoria-prática e a conexão da universidade com a sociedade, valorizando a formação crítica, o compromisso social e a capacidade de resolução de problemas complexos.

Por fim, os conteúdos curriculares propostos visam trabalhar os campos de saberes destinados à caracterização da identidade do Bacharel em Engenharia Florestal, associado a questões atuais em torno da realidade rural brasileira e regional, integradas e com adequadas cargas horárias. Ademais, bibliografias atuais para cada conteúdo curricular estão disponíveis nas Bibliotecas da Ufopa.

10.3. Representação gráfica do perfil de formação

Os componentes listados abaixo, na representação da estrutura, estão descritos no Ementário e Bibliografia, constante no Anexo I do PPC.



Quadro 2. Componentes e cargas horárias da estrutura curricular por período do curso de Engenharia Florestal do CJUR/Ufopa.

ESTRUTURA CURRICULAR OBRIGATÓRIA DO CURSO			
SEMESTRE	NOME DO COMPONENTE	CH TOTAL	CH TOTAL SEMESTRE
1°	Botânica	60	360
	Matemática Básica	45	
	Desenho Técnico	45	
	Microbiologia Geral	45	
	Química Geral	60	
	Introdução às Ciências Florestais	45	
	Metodologia Científica e Comunicação	60	
2°	Cálculo	60	390
	Química Orgânica	45	
	Zoologia	45	
	Física	60	
	Biologia Celular	60	
	Estatística Básica	60	
	Biologia da Conservação	60	
3°	Genética	60	390
	Agrometeorologia	60	
	Bioquímica	45	
	Ecologia Florestal	60	
	Entomologia Florestal	60	
	Dendrologia	45	
	Topografia e Cartografia	60	
4°	Gênese e morfologia do solo	60	405
	Anatomia da Madeira	60	
	Estatística Experimental	60	
	Mensuração Florestal	60	



	Sistemática Vegetal	60	
	Antropologia e Sociologia Rural	45	
	Fitopatologia Florestal	60	
5°	Fisiologia Vegetal	60	375
	Propriedades Químicas da Madeira	60	
	Melhoramento Genético	60	
	Agrossilvicultura	45	
	Viveiros e produção de mudas Florestais	45	
	Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto	60	
	Optativa I	45	
6°	Tecnologia de Sementes florestais	60	375
	Economia e Administração	45	
	Propriedades Físicas da Madeira	60	
	Incêndios Florestais	45	
	Manejo e conservação do solo	60	
	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60	
	Optativa II	45	
7°	Inventário Florestal	60	435
	Silvicultura	45	
	Manejo de Florestas Plantadas	60	
	Arborização e Paisagismo	45	
	Propriedades Mecânicas e Estruturas de Madeira	60	
	Mecanização e Colheita Florestal	60	
	Optativa III	45	
	Práticas Integradoras de Extensão I	60	
8°	Políticas Públicas e Legislação Florestal	45	345
	Construções Rurais	60	
	Desdobro e secagem da madeira	45	



	Manejo de Bacias Hidrográficas	45	
	Proteção Florestal	45	
	Energia de Biomassa Florestal	60	
	Optativa IV	45	
9°	Manejo de Florestas Nativas	60	360
	Elaboração e avaliação de Projetos florestais	45	
	Recuperação de áreas degradadas	60	
	Indústria de Produtos Florestais	60	
	Manejo de áreas Silvestres	45	
	Práticas Integradoras de Extensão II	60	
	Projeto de TCC	30	
10°	Estágio Supervisionado	180	495
	Atividades de Extensão	285	
	Trabalho de Conclusão de Curso -TCC	30	
	Atividades complementares		100
	CH TOTAL DO CURSO		4030
	Carga horária total de optativa		180
	Carga horária total de extensão (PIE + AE OU AE)		405

Quadro 3. Componentes optativos do curso de Engenharia Florestal do CJUR/Ufopa.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DO CURSO	
NOME DO COMPONENTE	CH TOTAL
Educação Ambiental	45
Degradação e Preservação da Madeira	45
Certificação Florestal	45
Língua Brasileira de Sinais - Libras	45
Papel e Celulose	45
Ecofisiologia Vegetal	45
Empreendedorismo	45



Identificação de Madeiras	45
Movimentos Sociais e Cooperativismo	45
Irrigação e Drenagem	45
Sistemas Agroflorestais	45
Ergonomia	45
Ética e Exercício Profissional	45
Inglês Instrumental	45
Português Instrumental	45
Design de Produtos Florestais	45
Manejo de Produtos Florestais não Madeiros	45
Projetos de Crédito de Carbono	45
Extensão Rural	45

Quadro 4. Carga horária do curso de Engenharia Florestal do CJUR/Ufopa por componente e estrutura curricular.

RESUMO DA GRADE CURRICULAR	
EXIGÊNCIAS	HORA
Disciplinas Obrigatórias	3135
Disciplinas Optativas	180
Atividades Complementares	100
Atividades de Extensão + PI	405
Estágio Supervisionado	180
TCC	30
TOTAL	4030

Quadro 5. Disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas no curso de Engenharia Florestal do CJUR/Ufopa trabalhadas transversalmente.

NORMATIVAS OBRIGATÓRIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
TEMAS TRANSVERSAIS	COMO SE APLICA NO CURSO
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Oferta de disciplina Optativa



Relações Étnico-raciais	Temática trabalhada transversalmente na disciplina Antropologia e Sociologia Rural (Obrigatória), Ética e Exercício Profissional (Optativa), Movimentos Sociais e Cooperativismo (Optativa).
Educação Ambiental / Meio Ambiente / Sustentabilidade	Oferta de disciplina Educação Ambiental (Optativa) e trabalhada transversalmente na disciplina Extensão Rural (Optativa), Design de Produtos Florestais (Optativa).
Direitos Humanos	Temática trabalhada transversalmente na disciplina Antropologia e Sociologia Rural (Obrigatória), Ética e Exercício Profissional (Optativa), Movimentos Sociais e Cooperativismo (Optativa).
Inclusão da pessoa com deficiência e da pessoa com transtorno do espectro autista	Atuação do curso em trabalho coletivo com os núcleos de atendimento da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges).
Inovação / Interdisciplinaridade / Interculturalidade.	Esses valores estão relacionados às características que fazem da Ufopa uma instituição de ensino, pesquisa e extensão que produz conhecimentos inovadores, os quais dialogam com diferentes áreas do saber e respeitam a diversidade cultural da Amazônia.

10.4. Estágio curricular supervisionado do curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Engenharia Florestal é baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais indicadas para o curso de graduação em Engenharia Florestal (Resolução CNE Nº 3, de 2 de fevereiro de 2006, que possui proposta de atualização CCEEf nº 13/2020).

Com base na normativa supracitada, os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas. Os estágios visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades se distribuam ao longo do curso.

O estágio curricular supervisionado é um componente curricular obrigatório, com correspondente regulamento determinado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Engenharia Florestal. O embasamento legal do Estágio curricular está em consonância com a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, que trata da Política Nacional de Estágio; e a Resolução nº 331, de 28 de setembro de 2020, Regimento de Graduação em seu Capítulo VI, Das Atividades Acadêmicas, Seção IV, Do Estágio. O



Estágio Supervisionado Obrigatório do curso, segundo a matriz curricular, está previsto para ser desenvolvido no décimo semestre, com uma carga horária de 180 horas. O discente pode optar em fazer um estágio com 180 horas e ao final do estágio supervisionado apresentar um relatório final; ou realizar dois estágios diferentes com 90 horas cada um, e dessa forma apresentar dois relatórios finais, relativos a 2 (dois) períodos de Estágio Supervisionado Obrigatório de 90 horas cada, que será avaliado pelo NDE.

Dependendo do interesse do discente e disponibilidade de estágio, este poderá ser realizado em semestres anteriores, ou em períodos de recesso, desde que o orientador esteja de acordo com o plano de trabalho, e que cumpram todas as exigências estabelecidas para tal componente curricular, e sob aprovação do NDE.

O estabelecimento e manutenção do Estágio Supervisionado Obrigatório poderá realizar-se em organizações públicas ou privadas, desde que observada a legislação vigente para estágio no Brasil. Todos os locais selecionados deverão estar obrigatoriamente conveniados na Pró-reitoria de Ensino (Proen) da Ufopa, seguindo as regulamentações da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).

Em casos especiais, poderá ser permitido o aproveitamento total (180 horas) ou parcial (90 horas) da carga horária de estágio utilizando atividades de iniciação científica e atividades de extensão. Para estes casos, o aluno deverá apresentar requerimento anexado ao relatório final e o certificado da atividade desenvolvida emitida pela respectiva Pró-Reitoria da qual a mesma está vinculada, sendo que este certificado deverá conter a carga horária total da atividade. Um dos membros do NDE poderá atuar como supervisor de estágio e o professor orientador como orientador de estágio no preenchimento da ficha de avaliação, em caso de estágios realizados dentro da Ufopa. O regulamento de estágio curricular da unidade ou do curso consta como anexo ao Projeto Pedagógico do Curso – Anexo II.

10.5. Curricularização da extensão

Em consonância a Resolução N° 7 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, que no seu Art. 4º determina a destinação de, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil, bem como, com a Resolução N° 450 de 25 de março de 2025, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Ufopa, onde ficou aprovada a política de extensão universitária no âmbito institucional, foram



propostas as atividades de extensão para o Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal do CJUR.

Nesse sentido e em acordo com a resolução Consepe Nº 450/2025, a extensão universitária é concebida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico, tecnológico e dialógico, articulado ao ensino, à pesquisa e à inovação de modo indissociável. Nesse contexto, promove uma relação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, por meio de ações acadêmicas que visem tanto a qualificação prática e a formação cidadã do discente, quanto a melhoria da qualidade de vida da comunidade envolvida.

Assim, as atividades de extensão propostas correspondem a 10,01% (405 h) da carga horária obrigatória total (4030 h) do curso. Essas atividades estão inseridas na matriz curricular em duas formas, sendo elas: i) Dois componentes curriculares com carga horária de 60h cada, denominados Práticas Integradoras de Extensão I e II, previstos para serem ofertados, respectivamente, no sétimo e nono período do curso, correspondendo a 29,7% da carga horária de extensão; e ii) Um componente curricular denominado Atividade de Extensão, com carga horária de 285 h, previsto para convalidação no décimo período do curso, correspondendo a 70,3% da carga horária de extensão.

Nos componentes curriculares de Práticas Integradoras de Extensão, as atividades serão desenvolvidas em comunidades e/ou escolas de ensino fundamental e médio, onde os estudantes participarão ativamente, podendo compreender eventos de extensão, cursos, minicursos e/ou oficinas. Já para as Atividades de Extensão, os discentes poderão participar como bolsista ou voluntário de programas e projetos de extensão coordenados por docentes e/ou técnicos com nível superior, além de outras ações que atendam ao previsto na Resolução Nº 205/2025 (CONSEPE/Ufopa) e na Resolução 401/2023 (CONSEPE/Ufopa).

10.6. Trabalho de Conclusão de Curso

Em conformidade com a Resolução Nº 331, de 28 de setembro de 2020, o TCC é um componente curricular obrigatório para a integralização da carga horária e deverá ser apresentado após o cumprimento pelo menos de 70% (setenta por cento) dos componentes curriculares. Este trabalho será centrado em determinada área teórico-



prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa e extensão.

O TCC representa o resultado de um estudo técnico, tecnológico, científico, inovativo e/ou extensionista, devendo expressar conhecimento do tema escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado de uma ou mais disciplinas, módulo, estudo independente, curso, programa, projeto, estágio e outros na área de Ciência Florestal. O TCC é regido pelas diretrizes gerais fixadas pelo regimento de graduação e pelas normas estabelecidas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufopa, além do atendimento às Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação para o curso de Engenharia Florestal.

Deverão ainda ser considerados os documentos e instruções de orientação que constam no Regimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Anexo III.

O TCC é necessariamente caracterizado como atividade de orientação individual ou em dupla (atividade de pesquisa), teórico e ou prático, sob a orientação de um docente da Ufopa. O discente realizará os componentes curriculares Projeto de TCC e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, cada um destes com 30h, previstos para o 9º e 10º períodos do curso, respectivamente, Quadro 2. No componente curricular denominado Projeto de TCC, previsto para o 9º período, o discente delineará o projeto e iniciará a execução do mesmo em acordo ao cronograma proposto, sob a responsabilidade do docente da disciplina. Já no componente curricular denominado Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, o discente finalizará a execução do cronograma e irá elaborar uma monografia, sob a orientação de um docente orientador. Além disso, o discente realizará apresentação em sessão pública, apresentando os resultados obtidos, levantados ou vivenciados. Nesta etapa o discente será avaliado por banca composta por 3 membros (incluindo o orientador).

A nota desta atividade será a nota final registrada na ata de defesa pública do trabalho de conclusão de curso, obtida a partir da média das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora. Os TCC defendidos e aprovados são catalogados e disponibilizados no acervo do sistema de bibliotecas da Ufopa. O acadêmico que comprovar o aceite ou publicação de pelo menos um artigo resultante do seu TCC, como primeiro autor, em coautoria com orientador (ou orientador e coorientador quando for o caso) em periódico avaliado pela CAPES, no sistema Qualis, nível B2 ou superior, na área de Ciências Agrárias, será dispensado da defesa do TCC, cabendo ao discente a apresentação pública do trabalho em forma de Seminário.



A versão final do TCC deverá ser entregue ao Colegiado da Unidade Acadêmica em mídia digital, a fim de compor o banco de TCC, no prazo máximo de 20 (vinte) dias após a defesa, ou seguindo os prazos determinados pela secretaria acadêmica do curso.

10.7. Atividades Complementares

Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório e constitui-se em atividades relevantes aos discentes do curso Bacharelado em Engenharia Florestal, para que estes adquiram saber e habilidades necessárias a sua formação, abordando diferentes campos do saber, a serem escolhidos por este, de modo a completar a carga horária necessária, pré-estabelecida para este fim.

As atividades devem adequar-se ao ritmo de aulas do discente e contribuir para a formação e perfil desejado, dentro do curso de Engenharia Florestal. As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do discente, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico.

Para a integralização curricular do curso de Engenharia Florestal do CJUR/Ufopa, o discente deverá realizar, ao longo do curso, um mínimo de 100 horas de atividades complementares. As atividades podem incluir: iniciação à pesquisa ou à extensão; módulos ou disciplinas cursadas na Ufopa ou outras instituições; estágio não obrigatório; participação em eventos; seminários; vivência profissional complementar; monitoria; e outras, inseridas no Quadro 6. Essas atividades complementares se constituem de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com o estágio curricular supervisionado. Portanto, um conjunto predeterminado de atividades acadêmicas curriculares deve ser constituído para que o estudante possa eleger a escolha daquelas que possibilitem a complementação de sua formação específica do curso, propiciando-lhe aquisição de especificidades de área afins à opção da formação básica.

As atividades complementares deverão ser creditadas no currículo após requerimento feito pelo discente na Secretaria Acadêmica, encaminhado ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Engenharia Florestal, contendo cópia de declaração ou certificado de conclusão das atividades mencionadas, com a informação do período cursado e da carga horária despendida. Quando aprovadas pelo NDE, estas serão encaminhadas ao Coordenador do curso de Engenharia Florestal



para o seu lançamento no sistema. As atividades complementares realizadas fora do período acadêmico do discente não serão creditadas para efeito curricular. Ao final do curso, o acadêmico deverá ter comprovado a participação em, no mínimo, 03 (três) atividades.

Quadro 6: Carga horária máxima permitida por atividade complementar, por estrutura curricular do curso de Engenharia Florestal da Ufopa.

DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
Atividade	Carga horária
Monitoria	50h
Estágios não obrigatórios	50h
Participação em cursos	50h
Disciplinas não pertencentes ao currículo pleno (quando excedentes ao número de horas exigidas pelo curso).	Carga horária da disciplina.
Iniciação Científica – IC (bolsistas ou voluntários) 1 IC/ano	50h
Apresentação de trabalho e publicação de resumo em Congressos e similares	50h
Extensão (bolsistas ou voluntários) IPIBEX/ano	50h
Participação de atividades de Extensão Carga horária da atividade	50h
Participação do acadêmico em congressos, semanas acadêmicas, seminários, palestras, conferências, feiras, fóruns, oficinas/workshops e intercâmbio cultural – Carga horária da atividade	50h
Elaboração de portfólio, projeto e/ou plano técnico, exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na internet e invento	50h
Participação em comissão ou organização de congressos, seminários conferências, cursos de verão e outras atividades científicas e acadêmicas – Carga horária da atividade	50h
Participação do acadêmico em atividades de cunho sócio educacional – Carga horária da atividade.	50h
Exercício de cargos de representação estudantil em órgãos colegiados da Ufopa, no mínimo, 75% de participação efetiva no mandato (1 ano).	50h

11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM

Com o intuito de buscar uma melhor qualidade nos cursos de graduação, é notória a progressiva aplicação e abrangência das Tecnologias de Informações e Comunicações (TICs), sobretudo com o uso da Internet nos diferentes componentes curriculares. Com a



difusão e o uso de novas tecnologias nas práticas educacionais, ocorreram mudanças na produção de materiais didáticos e nas metodologias de ensino- aprendizagem. Os materiais produzidos com o uso das TICs permitem maior interatividade no processo de ensino-aprendizagem entre docentes, tutores, discentes, campus, institutos e a Universidade.

A Universidade incentiva a incorporação de diversas possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias, tais como: portais, áudios, vídeos e textos digitalizados e disponibilizados em meios eletrônicos, utilização de blogs, listas de discussão online, redes sociais, chats, fóruns, entre outros. Para as aulas ministradas pelos docentes do curso de Bacharelado em Engenharia Florestal, serão disponibilizados, pelo Campus Juruti, equipamentos como projetores de multimídia (data show), computadores de mesa, equipamentos de áudio e softwares livres com a finalidade didática, a fim de auxiliar e complementar o aprendizado dos discentes.

A comunidade acadêmica possui acesso à rede Wi-Fi em todos os endereços onde a Ufopa oferta cursos, incluindo uma rede exclusiva para estudantes (WUfopa-Acadêmico). Dentro das dependências da Universidade, todos os discentes têm acesso livre à rede sem fio específica para alunos, com acesso ao Portal de Periódicos da CAPES. Por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), o discente pode gerenciar seu processo de ensino-aprendizagem, tendo acesso às suas informações cadastrais, histórico acadêmico, disciplinas ofertadas, comprovante de matrícula, mapas de notas e frequências, rendimento acadêmico, entre outros recursos.

O docente, por sua vez, também pode utilizar o SIGAA como suporte pedagógico, pois ele pode interagir com os alunos inserindo seu plano de curso, materiais, artigos, criando comunidades de discussão por meio de fóruns ou chats, ou até ministrando aulas para um público específico por meio do modo tutorial. Além disso, o docente tem autonomia para direcionar, ampliar e/ou facilitar o ensino, utilizando os recursos necessários, como, por exemplo, ferramentas virtuais de ensino, jogos de perguntas de múltipla escolha e vídeos técnicos demonstrativos, a fim de facilitar a assimilação dos conteúdos pelos discentes. *Softwares* específicos também podem ser utilizados em disciplinas como Estatística, Desenho Técnico, Geoprocessamento, entre outras que demandam práticas diferenciadas de ensino.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM



De acordo com o Regimento de Graduação da Ufopa, entende-se por avaliação da aprendizagem o processo formativo contínuo que compreende diagnóstico, acompanhamento e somatório da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes pelo discente, mediado pelo docente em situação de ensino, expressa em seu rendimento acadêmico e na assiduidade. A avaliação da aprendizagem na Ufopa tem como objetivos:

- I. Verificar o nível de aprendizagem dos discentes;
- II. Averiguar a aquisição conceitual, teórica e prática dos conteúdos programáticos ministrados durante os períodos letivos;
- III. Incentivar o hábito e a prática diuturna de trabalho no processo ensino-aprendizagem;
- IV. Mensurar quantitativamente, através do Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) e Índice de Eficiência em Carga Horária (IECH), o desempenho de cada discente;
- V. Conferir o domínio das habilidades e competências previstas nos projetos pedagógicos de cada unidade e subunidade.

A avaliação da aprendizagem far-se-á por período letivo, organizado semestralmente, compreendendo a apuração das frequências às aulas, atividades e aos trabalhos acadêmicos, e a atribuição de notas aos alunos em avaliações parciais, por meio de atividades acadêmicas. Para fins de registro do aproveitamento acadêmico do discente no histórico escolar será considerada a média final igual ou maior a 6,0 e a frequência (igual ou maior a 75%) em cada componente curricular. Os componentes curriculares, a cada período de estudos, serão apreciados por meio de pelo menos três avaliações obrigatórias, sendo pelo menos uma individual, e uma avaliação substitutiva de acordo com o Regimento de Graduação.

O discente em regime de dependência, reprovado por nota, em um ou mais componentes curriculares poderá regularizar seu percurso acadêmico por meio do Programa de Acompanhamento Tutorial (PAT) conforme regulamentado pelo Regimento de Graduação.

12.1. Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Para fins de avaliação da aprendizagem observa-se o estabelecido no Regimento de Graduação da Ufopa Resolução N° 331, de 28 de setembro de 2020. As Atividades de Ensino são desenvolvidas de acordo com os Planos de Ensino elaborados pelo docente por elas responsável e aprovados pelo Colegiado do Curso. O Plano de ensino constitui o planejamento geral de uma Atividade de Ensino.



A avaliação da aprendizagem far-se-á por período letivo, organizado semestralmente, compreendendo a apuração das frequências às aulas, atividades e aos trabalhos acadêmicos; e a atribuição de notas aos alunos em avaliações parciais, por meio de atividades acadêmicas. Para fins de registro do aproveitamento acadêmico do discente, no histórico escolar será considerada a média final e a frequência em cada componente curricular. Os componentes curriculares do curso serão apreciados a cada período de estudos, através da análise de pelo menos três instrumentos de avaliação e de uma avaliação substitutiva. Essa última, optativa para o aluno, é obrigatória para os professores e envolve todo o programa do componente no semestre ou período de sua oferta. Pelo menos uma das avaliações deverá ser individual. As notas serão expressas em valores numéricos de zero a dez, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0. A nota final do discente será computada como a média simples ou ponderada entre o valor obtido em cada uma das três avaliações do período, podendo uma das três avaliações ser permutada pela avaliação substitutiva. Em caso de falta à avaliação em componente curricular, por impedimento legal, doença grave atestada por serviço médico de saúde ou motivo de força maior e caso fortuito, devidamente comprovado nos termos da lei, o discente deve protocolar na secretaria responsável pelo componente curricular o requerimento para avaliação de segunda chamada ao docente, em até 72 horas úteis após a realização da primeira chamada.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação do Projeto do Curso deverá estar de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que envolve a avaliação das instituições, do curso e do desempenho dos estudantes. Além do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) que comporta diretrizes e parâmetros para a avaliação de um curso de bacharelado, aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Neste sentido, as questões administrativas serão orientadas para que o aspecto acadêmico seja sempre o elemento norteador do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, a gestão será participativa, ressaltando-se o papel do Núcleo Docente Estruturante (NDE) na definição de políticas, diretrizes e ações, bem como da avaliação, entendida como um processo contínuo que garante a articulação entre os conteúdos e as práticas pedagógicas. Essas atividades são executadas com auxílio da secretaria acadêmica em cumprimento à Lei do Sinaes e de suas normativas.



Assim, a avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como uma ferramenta construtiva visando contribuir para a implementação de melhorias e inovações que permitam identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões no âmbito da vida acadêmica de discentes, técnicos e docentes. Seguindo essas premissas, o Curso de Engenharia Florestal efetivará seu processo avaliativo de maneira integrada considerando as diferentes categorias que o compõe, e será organizada conforme a seguir:

13.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do curso de Engenharia Florestal da Ufopa será realizada por meio de avaliações internas do curso, onde serão enfocados os índices de evasão dos discentes e professores; de aceitação dos egressos no mercado de trabalho; as inserções de egressos e professores em programas de pós-graduação; a produção científica do curso; os convênios e projetos integrados de ensino, assim como os recursos e estágios remunerados realizados em outras empresas; a infraestrutura; o acervo útil das bibliotecas para os conteúdos programáticos do curso e a estrutura curricular, entre outras. Esta será realizada de dois em dois anos e terá como parâmetro os indicadores estatísticos oriundos do curso.

13.2. Gestão e avaliação do curso e os processos de avaliação interna e externa

13.2.1. Avaliação Interna

Ao final de cada semestre letivo serão efetivadas as autoavaliações das disciplinas, com o objetivo de verificar pontos a melhorar na estrutura e qualidade do curso, assim como na elevação do aproveitamento no processo ensino-aprendizagem. Como as disciplinas do curso têm a periodicidade semestral, é preciso uma avaliação que propicie a correção de falhas que porventura ocorram no decorrer dos semestres letivos.

a. Avaliação do corpo discente sobre o curso:

Neste processo levar-se-á em consideração a utilização dos espaços educativos (tais como laboratórios, salas de aula, estrutura e acervo das bibliotecas, entre outros), atuação dos docentes (recursos didáticos, aulas práticas, visitas técnicas e atualização dos conteúdos e bibliografias entre, outros outros), a estrutura curricular, a estrutura física ofertada para o curso, à atuação e a comunicação com a coordenação do curso



e a secretaria acadêmica. Essa avaliação será realizada por meio de um questionário virtual.

b. Avaliação do corpo docente sobre o curso:

Este processo terá o enfoque na estrutura curricular, assim como o procedimento de uma autoavaliação, avaliar também a estrutura física e a comunicação com a coordenação do curso e a secretaria acadêmica. Essa avaliação será realizada por meio de um questionário virtual.

c. Autoavaliação:

Esta avaliação segue as normativas da Ufopa, sobretudo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), faz parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e é um processo de avaliação institucional no qual a comunidade acadêmica (docentes, técnicos administrativos e discentes), se posiciona sobre a atuação da Universidade, sendo um instrumento para subsidiar o planejamento e a tomada de decisões, traçando um panorama da educação superior e orientando as ações para a melhoria da qualidade dos serviços ofertados. Esta ação é promovida anualmente pela Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA) que sistematiza em forma de relatório as manifestações da comunidade acadêmica e o encaminha ao INEP/MEC até o dia 30 de março de cada ano. Esse processo utiliza os sistemas integrados da Ufopa (Sigaa, Sigadmin, Sigrh e Sipac) utilizando um questionário com questões objetivas, espaço para registro de opiniões, sugestões e críticas, inclusive o próprio processo de avaliação. Os itens avaliados são: Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico administrativo; Organização de gestão da IES; Infraestrutura física, Planejamento de avaliação e Sustentabilidade financeira. A avaliação institucional pode integralizar os instrumentos: Censo da educação superior, e Cadastro de cursos e Instituições.

13.2.2. Avaliação Externa

Esta avaliação será composta pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.



A inscrição é obrigatória para estudantes ingressantes e concluintes habilitados de cursos de bacharelado e superiores de tecnologia vinculados às áreas de avaliação da edição. Os dados oriundos desse processo integram a avaliação interna e a autoavaliação e servirão para aferição da consonância dos objetivos e perfil dos egressos do Curso para com os anseios da sociedade. A avaliação externa é realizada por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, reconhecidos pelas suas capacidades em áreas específicas e portadores de ampla compreensão sobre instituições universitárias e integrada pelos instrumentos Censo da educação superior e Cadastro de cursos e instituições.

14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O ensino na Ufopa é desenvolvido nos níveis de graduação, pós-graduação (*Lato sensu* e *Stricto sensu*) em diversas áreas do conhecimento. O ensino na Instituição tem como princípio a abordagem interdisciplinar, flexibilidade curricular, formação continuada e a mobilidade acadêmica. A Ufopa é uma Universidade multicampi, cujo objetivo maior é o desenvolvimento social e econômico da região Oeste do Pará. O ensino de graduação da Ufopa está em consonância com as diretrizes curriculares nacionais e institucionais. Nesse sentido, objetiva colaborar no cumprimento da missão institucional de produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento da Amazônia, respeitando a diversidade cultural, norteando as suas atividades nos objetivos estratégicos de formar cidadãos capazes de transformar a realidade social da região amazônica, em sintonia com as demandas da sociedade. Considera-se o egresso como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio. A Universidade se propõe a ofertar um ensino de qualidade, tendo como diretrizes:

(1) A excelência acadêmica, por meio do uso de tecnologias educacionais; (2) a promoção de modelos curriculares inovadores, buscando, para isso, ampliar e diversificar as oportunidades educacionais, potencializar a vocação regional e promover a interdisciplinaridade no ensino, pesquisa e extensão; (3) a articulação com a sociedade, buscando fortalecer a interação com a educação básica; e (4) a produção do conhecimento, visando à sua ampliação e disseminação.



O ensino na Ufopa inclui práticas pedagógicas complementares às aulas, tais como práticas de campo, jornadas acadêmicas, seminários, simpósios, workshops, entre outros eventos. A Ufopa, por meio da Proges, além de outras assistências oferecidas pela Proen, Procce e Proppit, articuladas com a Política Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) e a Política Institucional de Gestão Estudantil, oferece bolsas que auxiliam os discentes a permanecerem na Instituição e elevar a taxa de sucesso na graduação. A Ufopa estimula a participação dos discentes em projetos de pesquisas, extensão, monitoria, intercâmbio acadêmico, iniciação científica, participação em eventos científicos nacionais e internacionais, e eventos culturais. Desde 2013, a Ufopa oferece 50% de suas vagas nos cursos de graduação aos candidatos que tenham cursado toda a educação básica em escolas públicas, sendo esse percentual dividido etnicamente conforme os percentuais da população para o Estado do Pará autodeclarados nos censos do IBGE, tendo como base a Lei no 12.711/2012, que dispõe sobre reserva no processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, cumprindo todas as exigências legais. O fortalecimento das ações afirmativas que visam ampliar e diversificar as oportunidades educacionais, implantando a política de inclusão social nacional, ampliando a oferta dos cursos de graduação de acordo com as necessidades da região. Atualmente existem Processos Seletivo Especial para Indígenas e Quilombolas e Programas de Monitoria voltado ao público indígena e quilombola implementado como política da Ufopa. Buscando cumprir a diretriz “articulação com a sociedade”, a Ufopa assume o compromisso de fortalecer a interação com a educação básica, seja por incentivar pesquisa aos alunos do ensino médio (Pibic-EM). A articulação com a sociedade ainda é viabilizada por meio de programas e projetos de pesquisa e extensão vinculados ao curso. A prestação de serviços para a sociedade também é executada em cooperação com Fundações de Apoio e Empresas Juniores.

14.1. Políticas de Ensino de Graduação

A política de ensino de graduação do curso de Bacharelado em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), Campus Juruti, compreende o conjunto de diretrizes, princípios e ações que orientam o planejamento, a organização e a execução das atividades acadêmicas. Essa política visa garantir uma formação técnica, científica e ética, alinhada às demandas socioambientais da Amazônia e fundamentada na integração entre ensino, pesquisa e extensão.



A política de ensino promove e incentiva a participação dos discentes em projetos de extensão, programas de monitoria, mobilidade acadêmica (nacional e internacional), iniciação científica e outras ações formativas. Considerando o contexto amazônico e os desafios logísticos e socioeconômicos enfrentados por estudantes do interior do Pará, como os de Juruti, a política também reconhece a importância de fomentar o acesso a recursos para participação em eventos científicos e culturais.

Atualmente, a organização curricular está sendo elaborada no presente PPCs, definido pelo Núcleo Docente Estruturante do Campi Juruti. No que tange à formação do curso, os documentos institucionais e o Regimento de Graduação seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

O PDI (2024-2031) da Ufopa prevê que os cursos de graduação ofertados pela Ufopa são estruturados em conformidade com os referenciais da legislação, especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9394/1996, pela Constituição Federal de 1988, bem como pelas demais legislações específicas, complementares e correlatas.

A Universidade fundamenta suas atividades de ensino na pertinência da formação para o desenvolvimento sustentável. Para tal, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) devem estar alinhados ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e considerar como elementos transversais a inovação, a interculturalidade e a interdisciplinaridade, além dos temas previstos em lei, a saber: relacionados às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais.

O Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (PEEx) deve ser fortalecido em articulação com os PPCs. Dessa forma, busca-se a integração do ensino de graduação indissociável com a extensão-pesquisa, por meio de formação interdisciplinar, em articulação com a pós-graduação e a educação básica. A Ufopa considera as seguintes diretrizes para a oferta do ensino de graduação: a) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; b) a excelência acadêmica; c) a responsabilidade social; d) o fortalecimento de modelos acadêmicos curriculares inovadores; e) a potencialização das ações afirmativas e o respeito à diversidade regional; f) a interdisciplinaridade e a interculturalidade; g) a inovação como parte do processo de aprendizagem e ensino; h) a inovação tecnológica como instrumento das metodologias pedagógicas; i) a articulação com a sociedade; j) a promoção de ações vinculadas à educação básica; k) a



apropriação, criação e socialização de conhecimentos, incluindo os saberes tradicionais; l) o incentivo à formação continuada; m) a inclusão e o acompanhamento para a permanência do discente até a integralização; n) o fortalecimento das práticas de acompanhamento do egresso da graduação; o) a promoção da cultura de avaliação dos processos de ensino de graduação, transformando os resultados da avaliação em vetores de mudanças no processo; p) a promoção de modelos curriculares inovadores, inclusivos e acessíveis, conectando às práticas de ensino que transformam e impactam a realidade local a partir da atividade docente.

Além disso, destacam-se as diretrizes para a flexibilidade curricular em que o ensino na Ufopa se pauta na flexibilidade curricular e inclui ensino teórico e prático, estágios curriculares supervisionados obrigatórios, práticas de campo, práticas laboratoriais, vivências e práticas pedagógicas complementares, tais como jornadas acadêmicas, seminários, simpósios, workshops, entre outras.

Com a formação apresentada à sociedade, a Ufopa assume o compromisso de fortalecer a interação com a educação básica, seja para contribuir com a habilitação de alunos para cursarem a graduação, seja para formar cada vez mais profissionais capacitados para atuarem na docência, na gestão e no mundo do trabalho, neste nível da formação, em ambientes escolares e não escolares.

14.2. Política de Pesquisa

A Política de Pesquisa da Ufopa está regulamentada através da Resolução Consepe N° 193, de 24 de abril de 2017 e da Resolução Consepe N° 361 de 10 de julho de 2021. Está em consonância às normativas nacionais, regionais e institucionais, a fim de integrar os interesses da sociedade e dos governos municipais, estadual e federal com as expertises que nossos pesquisadores possuem e com a infraestrutura disponível.

A atividade de pesquisa na Ufopa está vinculada à formação de recursos humanos qualificados desde a educação básica, com integração entre o ensino de graduação e de pós-graduação. A política de pesquisa da Ufopa tem por finalidade a consolidação de uma cultura de investigação científica na Instituição, que suporte a inserção de pesquisadores locais em redes de investigação científica local, nacional e internacional, tendo como foco principal a realidade regional. No contexto apresentado, os principais tópicos elencados na composição da política de pesquisa da Ufopa, que visam incentivar e promover as atividades de pesquisa na Instituição são apresentados a seguir: i)



Integração do ensino-pesquisa-extensão-inovação; ii) Consolidação e ampliação da infraestrutura de pesquisa; iii) Fortalecimento e criação de grupos de pesquisa; iv) Consolidação e ampliação dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica (Pibic e Pibiti); v) Valorização de iniciativas e projetos interdisciplinares; vi) Criação e implantação de programas de apoio à instalação de novos doutores; vii) Estímulo a programas de intercâmbio de pesquisadores visitantes (nacionais e internacionais); viii) Valorização e estímulo à divulgação e à socialização dos resultados das pesquisas; ix) Acompanhamento e visibilidade das pesquisas desenvolvidas na Ufopa; x) Incentivo à inovação e ao desenvolvimento e registro de patentes; xi) Incentivo à inovação e ao desenvolvimento e registro de patentes; xii) Incentivo à inovação e ao desenvolvimento e registro de patentes; xiii) Instituir mecanismos de inclusão de discentes em vulnerabilidade nas atividades de pesquisas; xiv) Apoio e valorização das pesquisas relacionadas à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais da Amazônia; xv) Apoio e valorização das pesquisas relacionadas ao conhecimento sociocultural da região de influência da Ufopa; xvi) Consolidação de áreas do conhecimento e de estudos prioritários ao desenvolvimento de pesquisas integradas.

As atividades de pesquisa, sempre que possível, devem ocorrer de forma indissociada da extensão e da inovação tecnológica, objetivando a produção e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos inovadores, artísticos e culturais que contribuam para a melhoria das condições de vida da sociedade, principalmente na região amazônica. Os programas para fomento à pesquisa são promovidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (Proppit), em harmonia com as unidades acadêmicas e os campi regionais. Além disso, a divulgação dos resultados da pesquisa deverá ser feita de forma ampla, clara e objetiva, de modo a alcançar os diversos setores da sociedade e da comunidade científica.

Nesse sentido, além da manutenção e da consolidação dos programas institucionais de pesquisa já existentes, a Política de Pesquisa da Ufopa visa: (i) promover a realização de projetos multicampi como forma de fortalecer os grupos de pesquisas em redes intermunicipais; (ii) incentivar de maneira efetiva a interação da Universidade com as empresas e o setor produtivo regional; (iii) ampliar o fortalecimento das fundações regionais de apoio à pesquisa e inovação tecnológica; (iv) incentivar o aumento de



pesquisas portadoras de soluções sustentáveis com capacidade de geração de emprego e renda; e (v) difundir os resultados gerados.

14.3. Política de extensão

Política de Extensão envolvidas pela Ufopa são executadas pela Pro-reitoria da Cultura Comunidade e Extensão (Procce) e orientadas pelas diretrizes definidas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária, Estatuto, PDI (PPI), Regimento de Graduação e pelo Regimento Geral da Ufopa. Recentemente, a Ufopa aprovou a Resolução Consepe nº 401/2023, que regulamentou o registro e a inclusão da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação da Ufopa, bem como a resolução Nº 450/2025, que aprova a Política de Extensão Universitária no âmbito institucional. Assim, as modalidades previstas pela Resolução deverão estar presentes na matriz curricular de formação do acadêmico de Agronomia, contemplando o mínimo de 10% da carga horária total conforme preconizam os documentos acima citados. Também, seguindo orientações do documento, as ações de extensão da Ufopa são classificadas nas seguintes modalidades: a) programas; b) projetos; c) cursos; d) oficinas; e) trabalhos de campo; f) eventos; g) prestação de serviços; h) publicação e outros produtos acadêmicos. Na Ufopa, a extensão envolve, principalmente, ações de articulação com a sociedade com forte concentração nas áreas de arte e cultura, processos de organização social, oferta de cursos de pequena duração e ações empreendedoras na sociedade. Nos projetos pedagógicos de cursos já existentes na Ufopa são previstos 10% da sua carga horária total ou por componente curricular às atividades de extensão, interação e/ou vivência nos diferentes setores que envolvem a intervenção da engenharia florestal ao longo de toda a graduação, de maneira transversal às diferentes etapas do curso ou contemplando os diferentes componentes curriculares. Tendo em vista a multiplicidade de aspectos e saberes envolvidos, os programas e projetos de extensão realizados pelo Curso de Engenharia Florestal, em parceria ou não com outros cursos da Ufopa, deverão estimular e propiciar aos alunos a participação em ações conjuntas com instituições públicas, entidades não governamentais, empresas e movimentos sociais.

14.4. Política de Cultura

A Política de Cultura da Universidade (Resolução Consepe n ° 404, de 26 de abril de 2023) está em conformidade com a Lei nº 12.343 (Plano Nacional de Cultura – PNC),



de 2 de dezembro de 2010, e com a Lei nº 13.018 (Política Nacional de Cultura Viva), de 22 de julho de 2014, orientada ainda pelo Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará.

É um instrumento que objetiva contribuir para o exercício dos direitos culturais pela comunidade acadêmica e comunidades de abrangência. Considerando a cultura como um direito, a Ufopa deve cooperar para a implementação das políticas culturais democráticas e permanentes, pactuadas entre a Universidade, os entes federativos e a sociedade civil.

Com a Política de Cultura, é garantido o reconhecimento da legitimidade das diferentes expressões culturais manifestadas pelos grupos sociais, além de incentivar, apoiar e fomentar a popularização de obras culturais, as práticas extensionistas, de ensino e a produção de conhecimento científico que favoreçam a produção artística e cultural na região oeste do Pará, em diálogo constante com a comunidade presente no território de atuação da Ufopa.

São desafios para a implementação da Política de Cultura: a) ampliar o protagonismo acadêmico e não acadêmico nas ações culturais universitárias; b) incentivar a oferta de cursos, capacitações e formações em artes e cultura; c) aprimorar estratégias, ações e instrumentos que estimulem a presença da arte e da cultura inclusiva e acessível no ambiente educacional; d) fomentar a cultura de forma ampla, concedendo apoio financeiro às atividades e projetos de arte e cultura na Ufopa; (e) adquirir equipamentos e viabilizar espaços físicos para a promoção de atividades e eventos culturais.

14.5. Política de Inovação

A Política de Inovação da Ufopa regulamentada pela Resolução Consepe N° 307, de 14 de outubro de 2019 e fundamenta-se nos preceitos oriundos do Marco Regulatório de Inovação (Lei nº 13.243/2016), da Lei da Propriedade Industrial (Lei nº 9.279/1996) e da legislação correlata vigente, para fazer valer um conjunto de princípios norteadores, que partem do desenvolvimento social e econômico do país, passando pelo crescimento e fortalecimento da cultura de inovação, transparência e ética, responsabilidade social, licenciamento e transferência tecnológica, empreendedorismo e incubação de empresas, chegando até as bolsas de estímulo à inovação e ao exercício de atividades remuneradas de pesquisa, desenvolvimento e inovação. As diretrizes desta Política são as seguintes:



i) disseminar a cultura da gestão da propriedade intelectual e garantir a sua proteção; ii) promover e apoiar a transferência de tecnologia; iii) promover as ações de empreendedorismo inovador; iv) incentivar a criação de ambientes favoráveis à inovação; v) apoiar a cooperação e a interação entre entes públicos, setores público e privado, empresas em temas ligados à inovação; vi) estimular o ambiente produtivo; vii) apoiar a comunidade no que tange ao uso do conhecimento criado na Ufopa para gerar benefícios econômicos e sociais para a região.

14.6. Política de Integração com a Educação Básica

Os princípios da Política de Integração da Ufopa com a Educação Básica apontam que os processos formativos devem refleti-la na perspectiva de unificar os conhecimentos produzidos no tripé acadêmico de formação. Segundo o PDI (2024-2031) prática interdisciplinar e intercultural, necessária ao desenvolvimento regional sustentável, deve ser contemplada em ações projetadas por programas e projetos institucionais que almejem prospectar e socializar conhecimento, os quais resultem em impacto direto no desenvolvimento da região e do povo.

No município de Juruti o papel do ensino da educação básica é de fundamental importância para o preparo dos futuros discentes do campus. Com isto, abre-se também uma grande oportunidade da comunidade local que vê numa universidade pública a chance de um preparo profissional condizente com o cenário regional. Cursos como o da Agronomia e Minas no município já são cursos estabelecidos que já vêm educando e formando profissionais desde o ano de 2017. A oferta de outros cursos como a da Florestal amplia o leque de opções de carreiras profissionais no município

Soma-se a essas iniciativas o Programa de Pesquisa, Ensino e Extensão (PEEx), que objetiva fortalecer o ensino de graduação com base em atividades de extensão e pesquisa vinculadas aos PPCs. Estas devem estimular a iniciação científica no ensino médio e na graduação, promovendo um ciclo dinâmico-dialógico articulado à pós-graduação em uma perspectiva bidirecional, retroalimentando-se e visando garantir a integração compartilhada da tríade ensino-pesquisa-extensão. No PEEx, há a oferta de bolsas para estudantes do ensino médio, provenientes do Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior (Pibic-EM) e de orçamento LOA.

14.7. Políticas de Internacionalização



No contexto amazônico, a política de internacionalização constitui-se como um eixo estratégico para fortalecer sua atuação acadêmica e científica da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). As ações institucionais voltadas à internacionalização estão delineadas no Plano de Internacionalização e na Política Linguística Institucional, abrangendo as áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária.

Para um campus localizado no interior da Amazônia, como o de Juruti, o estímulo à internacionalização é especialmente relevante, representando uma oportunidade concreta de romper barreiras geográficas e promover a inserção ativa da comunidade acadêmica em redes globais de conhecimento. As políticas institucionais nesse campo incluem a criação de oportunidades de intercâmbio discente, a atração de pesquisadores estrangeiros, o apoio à atuação docente no exterior, o desenvolvimento de programas internacionais de pesquisa, ensino e extensão, a celebração de acordos de dupla titulação com universidades de outros países e o incentivo à publicação em periódicos internacionais de alto impacto por parte dos grupos de pesquisa.

Para cumprimento do plano e da política, a Instituição possui em seu quadro um expressivo número de docentes com inserção internacional, indicando excelente potencial para as atividades de pesquisa, ensino e extensão com parcerias internacionais.

A Ufopa também possui convênios e acordos de cooperação com excelentes universidades estrangeiras, sobretudo na América do Norte e Europa. A Instituição busca ampliar sua diversidade de parcerias, reforçando a relação com países latino-americanos, asiáticos e africanos, por entender que esta aproximação cultural, geográfica, linguística e histórica contribuirá para a consolidação da Universidade como referência na Pan-Amazônia.

A título de exemplo, podemos elencar como ações desejáveis para o avanço da internacionalização: programas que fomentem a integração com a comunidade acadêmica estrangeira; conscientização da comunidade acadêmica para a necessidade da internacionalização; programas contínuos de mobilidade acadêmica para instituições estrangeiras; consolidação de uma política linguística; programas que promovam a atuação na área de pesquisa, ensino e extensão no contexto internacional.

14.8. Política de Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil é promovida pela Gestão Estudantil, organizada pela Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges), e fundamenta-se no diálogo



com a comunidade acadêmica. Essa política está respaldada por diversos documentos normativos que orientam sua implementação, como o decreto que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), o Regimento Geral da Ufopa, a Política de Ações Afirmativas, a própria Política de Assistência Estudantil, o Regimento de Graduação e outros documentos institucionais.

No Campus Juruti, a presença significativa de estudantes quilombolas, indígenas e oriundos de comunidades tradicionais reforça a importância estratégica da assistência estudantil como instrumento fundamental para a permanência e a formação plena desses alunos. Em um contexto marcado por desigualdades históricas, sociais e territoriais, a assistência estudantil é essencial para assegurar condições adequadas de moradia, alimentação, transporte, acesso à tecnologia e apoio pedagógico.

A gestão estudantil atua com o objetivo de garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e a conclusão dos cursos por parte dos discentes, especialmente aqueles pertencentes a populações historicamente marginalizadas. As políticas de acesso adotadas pela Ufopa têm ampliado a diversidade do corpo discente, o que torna ainda mais urgente a consolidação de políticas de permanência que assegurem a equidade de oportunidades e a formação de qualidade para todos.

As principais políticas da Ufopa para a assistência estudantil são: acompanhamento pedagógico, assistência social, acompanhamento psicológico, esporte e lazer, inclusão e acessibilidade, práticas restaurativas e auxílio financeiro para inserção acadêmica.

A Ufopa visa garantir o sucesso acadêmico em uma perspectiva de formação com excelência, realizando acompanhamento pedagógico, por meio de atendimentos especializados, de práticas pedagógicas interdisciplinares e de metodologias diferenciadas.

Nessa perspectiva, a Ufopa conta ainda com a Política de Acompanhamento Pedagógico (Resolução Consepe nº 338/2020), estruturada por meio do Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe), vinculado à Proges, e dos Núcleos de Acompanhamento e Apoio Pedagógico (Napes), vinculados às unidades acadêmicas e campi regionais.

Referente ao apoio pedagógico aos estudantes indígenas e quilombolas, este ocorre por meio de duas iniciativas específicas: Formação Acadêmica Indígena (Fain) e Programa de Monitoria Ceanama, valorizando a interculturalidade e a interdisciplinaridade, visando à formação, socialização de experiências e integração entre o conhecimento científico e os saberes dos povos tradicionais da região amazônica.



Também há o Programa Especial de Ajuste de Percurso Acadêmico (Peapa), Resolução Consepe nº 340/2021, para estudantes indígenas e quilombolas, que objetiva acompanhar estes, de forma preventiva, durante seu percurso acadêmico. Para os discentes PcD, a Ufopa disponibiliza tradutores/intérpretes de Libras (TILs) e acompanhamento pedagógico de monitores a estudantes com deficiência, em ação coordenada pelo Núcleo de Acessibilidade da Proges.

O acompanhamento pedagógico dos estudantes em condições de vulnerabilidade social e de outros grupos específicos da região amazônica é assegurado mediante a análise e acompanhamento do rendimento acadêmico pela Comissão Permanente e Comissões Setoriais de Acompanhamento da Política de Ações Afirmativas, vinculados às Unidades e Subunidades Acadêmicas, com apoio das Pró-reitorias, Institutos, Campi, Programas de Pós-graduação, Coletivos institucionalizados na Ufopa e representações da sociedade civil em defesa da política de ações afirmativas da Ufopa.

1. Apoio aos Estudantes

A Ufopa possui dois núcleos de apoio aos estudantes sendo um deles a Diretoria de Acompanhamento Estudantil (DAE) e a Diretoria de Políticas Estudantis e Ações Afirmativas (DPEAA), vinculados à Pró-Reitoria de Gestão Estudantil em parceria com as unidades e coordenações de cursos.

Diretoria de Políticas Estudantis e Ações Afirmativas - DPEAA: Vinculada a DPEAA existe a Coordenação de Inclusão e Diversidade (Cidi), que supervisiona o Núcleo de Acessibilidade (Nuaces) e o Núcleo de Práticas Restaurativas (Nuprare).

As políticas, os projetos, as ações e as atividades desenvolvidas DPEAA, Cidi, Nuaces e Nuprare estão em consonância com os objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional PDI/Ufopa e com os demais objetivos que estejam pautados na promoção e efetivação da igualdade de oportunidades.

Em conformidade com os objetivos estratégicos do PDI, as ações da DPEEA seguem os seguintes objetivos:

- a. Propor políticas de acompanhamento aos estudantes que ingressam nos cursos de graduação da Ufopa, sobretudo os estudantes público-alvo das ações afirmativas.
- b. Valorizar do pertencimento identitário;
- c. Promover a valorização da diversidade sociocultural nos processos formativos;
- d. Fortalecer a interação com a Educação Básica;



- e. Propor políticas educacionais na perspectiva intercultural e de valorização dos diferentes saberes;
- f. Promover e ofertar de cursos de formação/capacitação nas temáticas LGBTQIAP+; indígena, quilombola, negra e PcD;
- g. Intensificar as relações da Ufopa com a sociedade civil organizada, entidades e organizações públicas e privadas;
- h. Combater o racismo e todas as formas de preconceito e discriminação;
- i. Propor proposta para as ações afirmativas multicampi;
- j. Elaborar documentos institucionais (Cartilhas, Relatórios e outros) com propostas educativas e informativas;
- k. Propor a garantia das condições de permanência e acompanhamento dos discentes da Ufopa, considerando as especificidades sociais, culturais, linguísticas e identitárias visando o fortalecimento das ações afirmativas;
- l. Realizar eventos, fóruns e debates para discutir, avaliar e encaminhar propostas voltadas para as políticas de ações afirmativas e de acompanhamento estudantil;
- m. Ampliar e adequar a infraestrutura física e tecnológica.

A Diretoria de Políticas Estudantis e Ações Afirmativas (DPEAA) determina em suas diretrizes estabelecer diálogos internos com as unidades acadêmicas e administrativas da Ufopa, bem como propor diálogos interinstitucionais com os movimentos sociais, lideranças comunitárias, conselhos e federações, visando sempre o respeito à diversidade, suas especificidades através do diálogo democrático.

Diretoria de Acompanhamento Estudantil (DAE): A Diretoria de Acompanhamento Estudantil tem a finalidade de orientar, organizar e acompanhar os serviços de assistência ao discente sendo de sua competência:

- a. Propor, em parceria com o Pró-Reitor(a), mecanismos para a promoção de ações de permanência para discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica;
- b. Propor critérios para a seleção de discentes a serem beneficiados com a Assistência Estudantil, de acordo com a legislação vigente;
- c. Acompanhar o desempenho de discentes beneficiados com a assistência estudantil;
- d. Coordenar as ações de assistência estudantil desenvolvidas pela Pró-Reitoria;



- e. Garantir o cumprimento das deliberações da Política Nacional de Assistência Estudantil – Pnaes;
- f. Realizar estudos, projetos, e análises voltadas para estudantes da Ufopa, prioritariamente, aqueles atendidos pela Assistência Estudantil;
- g. Elaborar e gerenciar as ações estabelecidas no Planejamento anual da Pró-Reitoria no que tange à Diretoria.

14.8.1. Assistência Psicossociopedagógica

A Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges) foi criada em abril de 2014, e, nessa Pró-Reitoria, o Serviço Social ficou vinculado, até o ano de 2018, à Diretoria de Assistência Estudantil (DAE), mais especificamente à Coordenação Psicossociopedagógica. No ano de 2019, houve uma reestruturação administrativa na Proges, quando a Coordenação Psicossociopedagógica foi extinta e os serviços que antes compunham essa coordenação, foram organizados em núcleos. Assim, passou a existir o Núcleo de Serviço Social (Nuses), que neste contexto, tornou-se uma subunidade administrativa vinculada à Diretoria de Acompanhamento Estudantil (DAE), constituído por servidores ocupantes do cargo de assistente social.

Na educação, a atuação das (dos) assistentes sociais está pautada em princípios éticos, tendo como direção social a educação transformadora e emancipatória, sendo, nessa perspectiva, a (o) estudante sujeito de direitos e protagonista das suas ações no processo de transformação da sua realidade.

14.8.2. Núcleo de Acessibilidade (Nuaces)

O Núcleo de Acessibilidade - Nuaces está vinculado à Diretoria de Políticas Estudantis e Ações Afirmativas, fomenta o debate sobre a inclusão e acessibilidade, assim como realiza ações para a inserção dos alunos com deficiência no ensino superior. Realiza ainda ações e atividades de pesquisa e extensão, os quais colaboram com dados informativos, pesquisas e formação continuada na comunidade acadêmica e geral.



O Núcleo de Acessibilidade tem como objetivo promover em todas as instâncias da Universidade a formação de uma cultura de inclusão social e educacional das pessoas público da Educação Especial, produzindo conceitos que legitimem as representações sobre esses sujeitos a partir da diferença política, cultural, ética, estética e linguística.

14.8.3. Núcleo de Psicologia (Nupsi)

O Núcleo de Psicologia (Nupsi) atua como subunidade administrativa vinculado ao DAE da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges). Os profissionais que atuam no âmbito do NUPSI estão habilitados para atuar contribuindo com o bem-estar e o desenvolvimento acadêmico da comunidade estudantil.

O NUPSI é responsável pelo acolhimento dos discentes regularmente matriculados em cursos de graduação da Ufopa, por meio de ações coletivas e individuais, prioritariamente os que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que são atendidos pelo PNAES. As ações que visam orientar, subsidiar o processo de ensino-aprendizagem, fortalecer as relações interpessoais e promover a permanência estudantil de forma eficiente, são coordenadas e operacionalizadas por psicólogas lotadas na PROGES que atuam no âmbito da Política de Assistência Estudantil da Ufopa.

14.8.4. Núcleo de Serviço Social (Nuses)

Na Proges, o Nuses desenvolve ações e serviços com vistas a atender às demandas sociais das (dos) estudantes regularmente matriculados prioritariamente em cursos de graduação da Ufopa, contribuindo para o desenvolvimento e para a consolidação de políticas e ações de gestão e de assistência estudantil, com o objetivo de garantir condições necessárias para permanência da (do) estudante na Universidade, favorecendo seu desempenho acadêmico e sua diplomação, reduzindo, assim, a evasão e a retenção, em consonância com o disposto na Política Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).

São ações e serviços realizados pelo Núcleo:

- Acompanhamento social da (do) estudante;
- Avaliação socioeconômica;
- Encaminhamento aos serviços internos ou externos à Ufopa;



- Orientações individuais e coletivas sobre direitos sociais;
- Realização de estudo de caso;
- Atuação em equipe multiprofissional de forma interdisciplinar, nos casos que demandarem o atendimento integral ao estudante;
- Elaboração, desenvolvimento, monitoramento e avaliação de projetos sociais.

14.8.5. Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe)

O Acompanhamento Pedagógico é um serviço oferecido por meio do Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe). O funcionamento e a regulamentação do NUGEPE foram aprovados por meio da Resolução Nº 338, de 14 de dezembro de 2020 enquanto Política de Acompanhamento Pedagógico vinculado à Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges), que aprovou também o funcionamento dos Núcleos de Acompanhamento e Apoio Pedagógico (NAPEs), vinculados às Unidades Acadêmicas da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).

Esse serviço é compreendido como um conjunto de ações desenvolvidas pelo Nugepe e em parceria com outros setores que atendem o público estudantil na Ufopa por meio de atendimentos aos estudantes nas modalidades individuais e em grupo, além de outras atividades de assessoramento pedagógico, coordenação, levantamento de dados e formação na área de educação, conforme previsto na Resolução 338/2020, citada anteriormente.

O Nugepe visa contribuir na formação plena dos estudantes de graduação e pós-graduação da Ufopa buscando apoiar e orientar discentes diante das dificuldades de aprendizagem provocadas por fatores diversos, incentivando a permanência qualificada para efetivação do sucesso acadêmico. Sucesso este entendido para além dos resultados das disciplinas, mas que envolve todo o processo formativo voltado para competência profissional humanizada ao longo de sua formação estudantil e posteriormente no mundo do trabalho.

14.9. Política de Acessibilidade

A política de acessibilidade do curso de Bacharelado em Engenharia Florestal do Campus Universitário de Juruti da Universidade Federal do Oeste do Pará



(CJUR/Ufopa) será implementada com base na Portaria nº 1.376, de 18 de junho de 2014, que instituiu o Núcleo de Acessibilidade da Ufopa, cuja finalidade é fomentar o debate sobre inclusão e acessibilidade. Também se fundamenta na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que criou a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência, a qual visa assegurar a inserção de alunos com deficiência em todos os níveis de ensino. Essa ação atende às diretrizes da Portaria nº 3.284/2003, que trata da autorização e reconhecimento de cursos e do credenciamento de instituições, orientando a inclusão de tópicos sobre acessibilidade para pessoas com deficiência.

Com base nestas diretrizes, destaca-se que há um planejamento de ações a serem desenvolvidas pela universidade, com o objetivo de atender adequadamente esse público. Entre as principais ações previstas, estão:

- Disponibilização de aluno-guia para acompanhamento de estudantes com deficiência visual;
- Concessão de bolsas de monitoria para apoio a estudantes com necessidades educacionais específicas;
- Oferta recursos de acessibilidade pedagógica, como reglete, sorobam, impressora Braille, lupa, teclado adaptado, kit desenho para aulas de matemática, mouse com câmera de aumento e demais recursos didáticos;
- Aquisição de materiais pedagógicos assistivos.
- Adaptação da infraestrutura física da instituição para garantir acessibilidade (banheiros, piso tátil, elevadores);
- Realização de minicursos e oficinas de Libras e Braille, em parceria com grupos de pesquisa da universidade; a Secretaria Municipal de Educação (Semed) e a 5ª Unidade Regional de Ensino do governo estadual.
- Promoção de seminários sobre educação e inclusão social de pessoas com deficiência no ensino superior.

Dessa forma, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) desenvolverá sua política de acessibilidade como o objetivo central de promover a democratização da educação, assegurando igualdade de oportunidades e condições de acesso, permanência e sucesso dos discentes em sua trajetória acadêmica.



14.9.1. Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência

O Campus Universitário de Juruti foi construído em terreno próprio, com projeto voltado à acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Conta com rampas de acesso ao prédio de sala de aula, laboratório de informática e biblioteca. Serão instaladas placas de identificação em Braille e LIBRAS em cada setor do prédio. Há banheiros acessíveis, e está prevista a instalação de piso tátil desde a via pública até os ambientes internos do prédio, além de sinalização adequada e banheiros acessíveis, masculino e feminino em todos os pisos.

14.10. Política de Acompanhamento de Egressos

A Resolução CONSEPE Nº 432, de 27 de agosto de 2024, aprova a Política de Acompanhamento dos Egressos (PAE) dos cursos de graduação e de pós-graduação e estabelece normas para seu funcionamento na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).

A PAE da Ufopa tem por finalidade planejar e executar um conjunto de ações destinadas ao acompanhamento do percurso profissional, social e acadêmico dos egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), com o objetivo de identificar sua relação com a sociedade, de forma geral, e com o mundo do trabalho, de maneira mais específica. A partir dessas informações, busca-se aperfeiçoar as ações de ensino, pesquisa, extensão, inovação, políticas afirmativas e gestão administrativa, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Ufopa. A PAE está fundamentada na missão institucional de produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, a inovação e o desenvolvimento na Amazônia.

Considera-se egresso o discente de graduação ou pós-graduação que tenha integralizado todos os componentes curriculares e atividades obrigatórias previstas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), estando apto a receber, ou já tendo recebido, o diploma ou certificado. A PAE é coordenada pela Comissão Permanente de Acompanhamento dos Egressos (CPAE) e deve ser implantada e executada em todos os Institutos e Campi da Ufopa.

O objetivo geral da PAE é estabelecer diretrizes e mecanismos para acompanhamento dos ex-discentes, visando conhecer os seus perfis, necessidades e



expectativas, além de buscar novas formas de comunicação e de atuação institucional. Pretende-se, com isso, construir uma relação mais integrada e duradoura com o processo de aprendizagem e com o êxito acadêmico, profissional e social dos egressos da instituição, contribuindo para sua inserção no mundo do trabalho e em atividades sociais que promovam sua participação em processos de transformação da realidade social. Isso inclui a inserção em coletivos e associações que lutam por direitos humanos e por um mundo ambientalmente sustentável, mais justo e igualitário.

A execução da PAE é orientada por três eixos: a participação dos egressos na vida universitária; a avaliação que os egressos e a sociedade fazem da graduação ou do curso de pós-graduação da Ufopa; e a inserção dos egressos no mundo do trabalho, de forma mais específica, e na sociedade, de forma mais ampla.

A Política de Acompanhamento de Egressos tem como objetivos específicos:

- I. Implementar um sistema de gestão e acompanhamento de egressos, que possibilite:
 - a. Análise conjunta com as informações sobre a vida acadêmica do egresso;
 - b. O registro e a análise da condição socioeconômica;
 - c. O contato com o egresso;
- II. Construir indicadores para banco de dados institucional a respeito dos egressos da Ufopa, que possibilitem:
 - a. Registro, divulgação de informações e avaliação/revisão dos cursos;
 - b. Elaboração de políticas institucionais a partir das seguintes dimensões: perfil socioeconômico; avaliação institucional; inserção no mundo do trabalho; relação entre formação e atuação profissional; formação continuada; atuação sociocultural, dentre outros;
- III. Implementar sistema integrado de comunicação com os egressos;
- IV. Incentivar, desenvolver e acompanhar as ações de estímulo à formação continuada dos egressos;
- V. Subsidiar o processo de reformulação e atualização curricular dos PPCs dos cursos de graduação;
- VI. Identificar demandas para oferta de novos cursos de graduação e de pós-graduação no âmbito da Ufopa;



- VII. Orientar ações de extensão voltadas aos egressos para fins de manutenção de vínculo, formação continuada e contribuição dos egressos na construção e melhoria de seus cursos de origem;
- VIII. Promover a integração da Ufopa com a comunidade externa, por meio de ações, orientações e criação de canais de divulgação para os egressos e para a comunidade;
- IX. Disponibilizar serviços da Ufopa como acesso a bibliotecas virtuais, laboratórios institucionais, quadras esportivas para os egressos da Instituição;
- X. Promover ações e eventos anuais na Ufopa para troca de experiências profissionais entre egressos e discentes;
- XI. Possibilitar a participação dos egressos em ações específicas em cada curso.

PARTE III - ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO

15. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

15.1. Direção do Instituto - Campus Universitário de Juruti

A direção do Campus é o órgão executivo que coordena, superintende e fiscaliza todas as atividades do Campus (Art. 41 do Estatuto, § 3º). Na forma de sua organização, estabelecida pelo Estatuto da Ufopa, “O Campus é uma unidade regional da Universidade, instalada em determinada área geográfica, com autonomia administrativa e acadêmica” (Art. 39, p. 16). O Regimento Geral (Resolução nº 314, de 25 de março de 2025), reitera as diretrizes do Estatuto no seu Artigo 102:

Art. 102. Exceto o Campus-sede, cada Campus:

I – Será administrado por um Conselho e um Diretor;

II – Poderá ser constituído de Unidades e/ou Subunidades Acadêmicas e de Órgãos Suplementares, que se organizarão na forma regimental.

§ 1º Caso o Campus seja constituído de apenas uma Subunidade Acadêmica, o Coordenador desta será o Diretor do Campus, e seu órgão colegiado funcionará como Conselho do Campus.

§ 2º O Conselho do Campus terá caráter consultivo e deliberativo e será presidido por seu Diretor ou pelo Vice-Diretor, na ausência daquele.



§ 3º O Conselho do Campus poderá ser constituído de forma paritária, considerando a participação das categorias discente, docente e dos servidores técnico-administrativos.

§ 4º A Direção do Campus é o órgão executivo que coordena, superintende e fiscaliza todas as atividades do Campus.

A Direção é assessorada pelas Coordenações Administrativa e Acadêmica e pelo Núcleo Docente Estruturante.

A atual Direção do Campus Universitário de Juruti (CJUR) é exercida pela Professora Dra Celeste Queiroz Rossi e pelo vice-diretor Professor Dr. Erick Frade Silva, designados pela portaria Nº 422 GR/Ufopa de 21 de dezembro de 2023. A atual direção foi eleita em uma consulta pública em novembro de 2023, por votação de igual peso por docentes, técnicos e discentes, ou seja, 1/3 para cada categoria. O resultado da consulta foi referendado pelo Conselho Superior da Ufopa (CONSUN). A Direção é assessorada pelas Coordenações Administrativa e Acadêmica, Coordenações de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes, sendo que estes respondem pelos projetos pedagógicos.

Diretora: Celeste Queiroz Rossi

Vice-Diretor: Erick Frade Silva

15.2. Coordenação de Curso

Atualmente o curso de Engenharia Florestal CJUR/Ufopa, não conta com quadro próprio de docentes. Assim, após a liberação de códigos de vagas para a contratação, será escolhido um docente da área específica para a coordenação e vice-coordenação do curso.

Coordenador(a): a definir

Vice-coordenador(a): a definir

15.3. Coordenação/Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é responsável pelo controle, verificação, registro e arquivamento da documentação pertinente à vida acadêmica do discente durante sua permanência no curso, bem como prestar serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.



As principais atribuições da secretaria acadêmica são: Inserção das turmas no sistema, com carga horária e disciplinas; Manutenção das matrizes curriculares no sistema; abertura de turma para matrícula de novos alunos; análise de documentação dos candidatos ingressantes, procedendo à respectiva habilitação e arquivamento; coordenar o processo de matrícula, efetuando o registro dos alunos; inserção e cadastro dos docentes; Emissão de históricos; acompanhamento da implementação dos novos Cursos de Graduação; acompanhamento e apoio aos Cursos de Graduação e Pós-graduação; Suporte técnico relativo à aplicabilidade de normas e legislação pertinente; Acompanhamento das atividades desenvolvidas pela PROGES E PROCCE; controlar e cumprir os prazos fixados no calendário escolar; executar os procedimentos referentes à matrícula de alunos; orientar, controlar e conferir a matrícula dos alunos, em função dos relatórios de convocação e número de vagas; viabilizar a liberação das disciplinas no sistema acadêmico; orientar, assessorar e acompanhar os discentes nos pedidos de transferências, trancamentos de matrículas e solicitações de aproveitamento de estudos e outros;

Colaborar com os Coordenadores de Cursos e Coordenadores de Gestão Acadêmica nas solicitações de aproveitamento de disciplinas e outros; acompanhar a atualização dos programas e/ou ementas das disciplinas ministradas na Unidade; encaminhar ao NDE os processos de aproveitamento de estudos que ingressarem na Unidade Setorial; participar e conduzir os trabalhos da Comissão Setorial de Ações afirmativas.

Coordenador Acadêmico: Edilson Pimentel

Assistente em Administração: Ana Hiarley Silva Andrade

Técnicos em Assuntos Educacionais: Renato Souza da Silva

15.4. Coordenação Administrativa

A Coordenação Administrativa é vinculada diretamente à Direção do Campus Universitário de Juruti, sendo responsável por coordenar, gerir e supervisionar os assuntos relativos à gestão pessoal, orçamentária, financeira e patrimonial do Campus. Além de fazer o controle financeiro de gasto mensal e/ou anual para posterior prestação de contas; analisar e encaminhar processos de solicitações de diárias, passagens e auxílio financeiro estudantil; organizar, coordenar, controlar os serviços de aquisição, recepção e armazenagem de materiais, dentre outras atribuições. O atendimento ao público,



interno e externo, é realizado diariamente nos turnos manhã e tarde, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

Coordenadora Administrativa: Neidiana da Silva Rosário

Administrador: Elinaldo Alves

15.5. Coordenação Técnica

15.5.1. Biblioteca

A biblioteca setorial do Campus Universitário de Juruti também está vinculada ao Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufopa (SIBI/Ufopa). A Biblioteca do Campus de Juruti, denominada “Biblioteca Prof^a Heley de Abreu”, foi criada em 2011 e se compromete em fazer cumprir com excelência a missão estabelecida desta Unidade: atender a comunidade acadêmica com qualidade, prestando serviço eficiente e eficaz de acesso à informação, visando à produção e a disseminação do conhecimento técnico-científico e cultural para o desenvolvimento da Amazônia, na busca por tornar a biblioteca uma referência em gestão da informação e disseminação da informação técnico-científico e cultural na região. A biblioteca oferece suporte ao desenvolvimento dos cursos ministrados, estimulando a pesquisa científica e o acesso à informação. O Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibi Ufopa) foi ativado em 2010, compondo o sistema de unidades de bibliotecas da sede, Santarém, e as unidades dos Campi Regionais. O Sibi Ufopa é composto pelos seguintes serviços e produtos:

- a) Cadastro na biblioteca: O cadastro para utilização dos serviços deve ser realizado através do SIGAA, na aba “Biblioteca” mediante criação de senha de 6 dígitos numéricos.
- b) Empréstimo e devolução: O Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufopa dispõe de um acervo diversificado com mais de 67 mil exemplares. A consulta local a esses títulos pode ser efetuada nas unidades por qualquer usuário (interno ou externo). A realização de empréstimos, no entanto, é restrita à comunidade acadêmica – alunos e servidores (técnicos administrativos e/ou docentes) – mediante cadastro no SIGAA.
- c) Acesso à internet: Todas as bibliotecas do sistema oferecem Wi-Fi e estações de acesso à Internet para uso dos usuários na realização de pesquisas acadêmicas, escrita e/ou consulta ao catálogo online.
- d) Normas Técnicas (Target GEDWeb): É um sistema de gestão de normas e documentos regulatórios, reúne normas da ABNT e do Mercosul, bem como de órgãos reguladores nacionais. O Target é um buscador que faz pesquisas especializadas em bases de dados



próprias, rastreando e atualizando, diária e automaticamente (duas vezes ao dia), centenas de milhares de regulamentações técnicas. A plataforma é responsiva e pode ser acessada de qualquer dispositivo. O acesso é aberto a toda comunidade da Ufopa, mediante cadastro na página de acesso à plataforma e, posteriormente, autorização pela Biblioteca.

e) Repositório Institucional: O Poraquê, Repositório Institucional (RI) da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), tem como objetivo armazenar, preservar, dar acesso e visibilidade à produção científica em formato digital da universidade. O nome Poraquê é uma alusão ao peixe-elétrico da Amazônia, em que seu corpo é capaz de produzir pulsos elétricos, é dito, que enxerga no escuro, logo, possui autonomia energética, capaz de acender uma lâmpada. Visando o estabelecimento de normas e diretrizes para o funcionamento do RI Ufopa foi aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, sua Política Institucional de Informação: Resolução Consepe/Ufopa 339/2021, a Política Repositório Institucional da Ufopa.

f) Ficha Catalográfica: O serviço de elaboração da Ficha Catalográfica é destinado exclusivamente à comunidade acadêmica da Ufopa. A partir da solicitação, que deve ser realizada através do SIGAA, o bibliotecário responsável pela unidade fará o tratamento temático e descritivo da produção técnica e/ou científica do usuário solicitante. Para solicitação, o usuário deve estar logado no SIGAA e selecionar a aba superior “Biblioteca”. A partir dela, basta navegar até o menu “Serviços ao Usuário” e selecionar o serviço de “Catalogação na Fonte”. Após ser redirecionado para o formulário de solicitação, o usuário deverá preencher algumas informações sobre a sua produção acadêmica e anexar a versão final em formato PDF.

g)) Solicitação de ISBN e ISSN: O Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufopa faz a mediação entre autores e a Câmara Brasileira do Livro (CBL) no processo de solicitação do ISBN. É importante destacar que esse serviço está disponível apenas para servidores (técnicos e professores) e alunos da Ufopa. Vale salientar, ainda, que a obra deve, necessariamente, ser resultado de um projeto, pesquisa, evento e/ou produto institucional. Isso quer dizer que, obras de caráter pessoal (ainda que científicas) não serão consideradas aptas para o 71 serviço. O ISSN (International Standard Serial Number), sigla em inglês para Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas, é o código aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada. Esse número se torna único e exclusivo do título da publicação ao qual foi atribuído. Isto é, um evento ou



periódico responderá a um único ISSN, não necessitando que a cada edição um novo número seja solicitado.

h) Biblioteca virtual: A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) disponibiliza, acesso à plataforma digital Minha Biblioteca, formada por 15 editoras e 38 selos editoriais, com aproximadamente 10 mil títulos e apresenta atualização periódica dos materiais que compõem o seu acervo. A Minha Biblioteca possui funcionalidades como leitura em voz alta, anotações, realce de cor, marcação de página e pesquisa por palavras-chave que promovem a acessibilidade e a aprendizagem. Para acessar esse acervo digital, discentes de graduação e pós graduação, com vínculo ativo na Ufopa, devem solicitar seu cadastro junto à Biblioteca. O Sibi Ufopa possui acervo informatizado e tombado junto ao patrimônio da Universidade. A consulta digital a esses títulos pode ser realizada de forma ininterrupta.

Bibliografia básica por unidade curricular

A bibliografia básica está adequada e atualizada de acordo com as unidades curriculares. A bibliografia básica dos componentes obrigatórios está descrita no **Anexo I**.

Bibliografia complementar por unidade curricular

A bibliografia complementar está adequada e atualizada de acordo com as unidades curriculares. A bibliografia complementar dos componentes obrigatórios está descrita no **Anexo I**.

O corpo técnico da biblioteca é composto pelos seguintes servidores:

Maria de Nazaré Eleutério de Brito -Bibliotecária-documentalista

Raimundo Jorge da Cruz Couto - Assistente em Administração

Alberlana Santarém da Silva - Assistente em Administração

15.5.2. Laboratório de Informática

Conta com uma área de cerca de 50 m², climatizada, com 23 máquinas em funcionamento, 11 estabilizadores, 11 mesas nas dimensões de 1,40m X 0,80m e 1 quadro branco. Este laboratório já atende aos cursos de Agronomia, Engenharia de Minas e Engenharia Civil nas aulas práticas das disciplinas de Desenho Técnico, Estatística Básica, Experimentação Agrícola, Introdução à Informática, Cálculo



Numérico, Introdução ao Desenho 3D e Introdução a programação. Além disso, ele é utilizado para atendimento aos discentes (acesso à internet), sendo um espaço suporte do processo ensino-aprendizagem.

Edinaldo Assunção Bastos - Técnico em Tecnologia da Informação

15.5.3. Laboratório de Química e Física

Bruno Eduardo Oliveira de Araújo - Técnico de Laboratório

15.6. Órgãos Colegiados

Seguindo orientações do Regimento Geral da Ufopa (Resolução nº 314, de 25 de março de 2025), o Campus Universitário de Juruti deve contar com o Conselho como órgão colegiado máximo de consulta, deliberação e última instância recursal do Campus. Composto por:

- Direção do Campus (docente ocupando o cargo de direção);
- Vice Direção do Campus (docente ocupando o cargo de direção)
- Representantes Discentes (dois titulares e dois suplentes)
- Representantes Docentes (dois titulares e dois suplentes);
- Representantes Técnicos (dois titulares e um suplente).
- Coordenação do Curso de Agronomia (um titular e um suplente).
- Coordenação do Curso de Engenharia de Minas (um titular e um suplente).
- Coordenação do Curso de Engenharia Florestal (um titular e um suplente).

Os representantes do Conselho deverão ser eleitos por seus pares para mandato de dois anos. As decisões tomadas pelo Conselho deverão ser amplamente divulgadas no Campus, seja por meio digital (informativo do Campus, e-mail e/ou SIGAA) ou impresso nos murais.

16. CORPO DOCENTE

Os docentes do curso são admitidos para a Carreira de Magistério Superior mediante aprovação em concurso público de provas e títulos. A Universidade designa Comissão de Organização dos certames, bem como as bancas examinadoras, as quais conduzem todo o



processo de seleção dos docentes, regidos por editais próprios. Nestes editais constam os perfis esperados para os profissionais que desejam ser docentes na Ufopa.

Uma vez dentro da Universidade, os docentes devem participar de Programa de Formação Inicial no Serviço Público e de Programa de Formação Continuada em Metodologia e Práticas de Ensino, até o encerramento do período do estágio probatório, conforme disposto no edital de seleção. Além disso, no âmbito da Política de Gestão de Pessoas, Plano de Qualificação e Formação Continuada Docente e Subprograma de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Técnicos-Administrativos em Educação (Res. Consad-Ufopa no 007/2015), tem-se o Plano de Qualificação e Formação Continuada Docente (PIQD), que prevê ações de qualificação docente na Ufopa, afim de proporcionar a elevação da titulação do quadro docente da instituição em nível de doutorado, bem como a formação continuada dos mesmos em nível de pós-doutorado, visando atingir a excelência no ensino, pesquisa e extensão na Amazônia. Os docentes também são incentivados a participar de eventos nacionais e internacionais por meio de editais institucionais específicos. Ademais, os professores poderão ter o desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior mediante progressão funcional e promoção, conforme a Lei 12.772/2012.

Por meio de ações da Coordenação de Desempenho e Desenvolvimento (CDD) ou da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação ou do Campus Universitário de Juruti, os docentes do curso de Engenharia Florestal podem participar de cursos de formação ou atualização em diferentes áreas, incluindo em assuntos pedagógicos.

Inicialmente, o corpo docente do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal será composto pelos docentes lotados no Curso de Bacharelado em Agronomia. Posteriormente, por meio de concurso público serão preenchidas as vagas destinadas especificamente ao Curso de Engenharia Florestal.

16.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será criado seguindo as diretrizes descritas na Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010/UFOPA. O NDE será constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso. A definição das atribuições e os critérios de constituição do NDE, serão: ser constituído por um mínimo de 5 professores



pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso. As atribuições do NDE, entre outras são: Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Para a elaboração deste PPC foi designado o NDE por meio da **PORTARIA Nº 14/2025** instituída no dia 27 de maio de 2025 e composta pelos servidores abaixo indicados.

- I. Wallace Júnio Reis (presidente)
- II. Mário Roberto Nogueira Colares
- III. Dayse Drielly Souza Santana Vieira
- IV. Celeste Queiroz Rossi
- V. Michelly Rios Arévalo
- VI. Vanessa Leão Peleja
- VII. Axa Emanuelle Simões Figueiredo
- VIII. Flávio José Rodrigues Cruz
- IX. André Alisson Rodrigues da Silva
- X. Henry Daniel Ruiz Alba

Após a realização de concurso público e respectiva lotação dos docentes, o NDE será atualizado com os docentes do Curso de Engenharia Florestal do Campus Juruti.

16.2. Docentes por Titulação e Regime de Trabalho

Nº	Docente	Titulação	Área de formação	Regime de trabalho
1	André Alisson Rodrigues da Silva	Doutor	Engenharia Agrícola - Irrigação e Drenagem	Dedicação Exclusiva



2	Wallace Júnio Reis	Doutor	Ciências Químicas - Química Orgânica	Dedicação Exclusiva
3	Celeste Queiroz Rossi	Doutora	Agronomia - Ciência do Solo	Dedicação Exclusiva
4	Mário Roberto Nogueira Colares	Doutor	Agronomia - Fitopatologia	Dedicação Exclusiva
5	Michelly Rios Arévalo	Doutor	Agronomia - Fitotecnia	Dedicação Exclusiva
6	Flávio José Rodrigues Cruz	Doutor	Agronomia - Produção Vegetal	Dedicação exclusiva
7	Henry Daniel Ruiz Aba	Doutor	Zootecnia - Produção e nutrição de ruminantes	Dedicação Exclusiva
8	Dayse Drielly Souza Santana Vieira	Doutora	Agronomia - Genética e Biologia Molecular	Dedicação Exclusiva

16.3. Docentes por componente

Nº	Docente	Componentes curriculares obrigatórios	Componentes curriculares optativos
1	André Alisson Rodrigues da Silva	Desenho Técnico Agrometeorologia Construções Rurais	Irrigação e Drenagem
2	Wallace Júnio Reis	Química Geral Química Orgânica Bioquímica	Educação Ambiental
3	Celeste Queiroz Rossi	Gênese e morfologia do solo; Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	Não se aplica
4	Mário Roberto Nogueira Colares	Microbiologia Geral; Fitopatologia Florestal	Não se aplica
5	Michelly Rios Arévalo	Agrossilvicultura; Arborização e Paisagismo	Não se aplica
6	Dayse Drielly Souza Santana Vieira	Estatística Básica Genética	Não se aplica
7	Henry Daniel Ruiz Alba	Produção e manejo de ruminantes Produção e manejo de monogástricos	Extensão rural



8	Flávio José Rodrigues Cruz	Fisiologia Vegetal Biologia celular Botânica Metodologia científica e comunicação Viveiro e produção de mudas florestais	Não se aplica
---	-------------------------------	---	---------------

16.4. Experiência profissional docente no mundo do trabalho

- Prof. Dr. Henry Daniel Ruiz Alba iniciou sua trajetória laboral no setor privado. Entre março de 2009 e março de 2010, trabalhou na “Negociaciones Agrícolas Ganaderas Monte Carmelo”, no Perú, onde foi responsável pelo manejo da produção de bovinos de lide, ovinos, porquinho-da-índia, coelhos, galinhas ornamentais e suínos. Após isso, atuou como servidor público na Municipalidad Provincial de Huaylas entre 2010 e 2013, com dedicação exclusiva e carga horária de 40 horas semanais. Iniciou como extensionista de campo, passando a chefe da “Unidade de Desenvolvimento Agropecuário” em 2011 e, posteriormente, assumiu o cargo de gerente de “Desenvolvimento Econômico” de setembro de 2011 a março de 2013, por meio de resolução da Prefeitura. Suas atividades envolveram coordenação de projetos agropecuários, promoção do desenvolvimento econômico local e assistência técnica no meio rural. Assim, demonstrou experiência em gestão pública, desenvolvimento rural e produção agropecuária diversificada.

16.5. Experiência no exercício da docência superior e educação básica

- A Prof^a. Dra. Dayse Drielly Souza Santana Vieira começou atuar na docência em agosto de 2016, como professora da Faculdade Maurício de Nassau - Grupo Ser Educacional, na cidade de Vitória da Conquista - Bahia, com turmas dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e Engenharia Elétrica, ministrando disciplinas da área de Genética e Estatística e Probabilidade. Em março de 2017 ingressou como professora substituta na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Campus de Vitória da Conquista, com turmas dos cursos de Psicologia, Administração, Ciências Contábeis, Economia e Matemática, ministrando aulas na área de Estatística e Probabilidade. Permaneceu com as duas vinculações supracitadas até setembro de 2017 quando foi nomeada para a Ufopa, entrando em exercício nesta instituição em



outubro de 2017, e permanecendo até a presente data ministrando aulas das áreas de Genética, Métodos de Melhoramento de Plantas, Estatística Básica, Experimentação, Práticas Integradoras de Extensão, TCC I, e correlatas.

- Prof. Dr. Henry Daniel Ruiz Alba iniciou sua trajetória docente no Brasil em agosto de 2022, atuando como professor na Faculdade Maurício de Nassau, pertencente ao Grupo Ser Educacional, onde permaneceu até abril de 2025. Nesse período, foi responsável pela docência de disciplinas nos campos de produção e nutrição animal, genética, forragicultura e extensão rural, lecionando para os cursos de Medicina Veterinária, Fisioterapia, Farmácia e Biotecnologia. Entre 2013 e 2025, desenvolveu sua formação *stricto sensu* na Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde concluiu o mestrado, o doutorado e realizou estágio de pós-doutorado. Durante esse período, atuou como pesquisador, colaborando em projetos de pesquisa e extensão, além de exercer atividades de orientação e co-orientação de discentes de graduação e pós-graduação. Em abril de 2025, foi nomeado professor efetivo da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), assumindo a docência no Campus Juruti, com foco em disciplinas relacionadas à Produção Animal e outras áreas vinculadas ao curso de Agronomia.
- O Prof. Dr. André Alisson Rodrigues da Silva iniciou sua carreira docente em 2022 como Professor Colaborador na Universidade Federal de Campina Grande, lecionando disciplinas nos Programas de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola e em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais, ambos da referida universidade, nos níveis de Mestrado e Doutorado. Em abril de 2025, foi nomeado professor efetivo da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), assumindo a docência no Campus Juruti, com foco em disciplinas relacionadas à Engenharia Agrícola.
- A Prof^a Dra. Celeste Queiroz Rossi começou a atuar na docência como professora colaboradora na disciplina IA-317 Física do Solo, do Departamento de Solos do Instituto de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ministrando aulas práticas da disciplina, nos anos de 2015, 2016 e primeiro semestre de 2017, quando foi nomeada para a Ufopa, entrando em exercício nesta instituição em outubro de 2017.
- O Prof. Dr. Wallace Júnio Reis iniciou a sua carreira docente em 2021 como professor substituto do Instituto Federal do Amapá - Campus Laranjal do Jari,



lecionando as disciplinas de Química I, II e III para o ensino médio/técnico. Atuou no ensino superior lecionando as disciplinas de Química Geral, Química Orgânica e Bioquímica I/II para os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental. Posteriormente foi professor e colaborador, orientando alunos no Programa de Pós-Graduação em Agroextrativismo da mesma Instituição. Em 2024 foi nomeado para a Ufopa, Campus Juruti, lecionando as disciplinas de Química do Curso de Engenharia de Minas e Agronomia.

- O Prof. Dr. Mário Roberto Nogueira Colares iniciou sua carreira docente em agosto de 2022, como professor do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG, na cidade de Formiga - Minas Gerais, com turmas do curso de Engenharia Agrônoma, lecionando disciplinas de Floricultura e Paisagismo, Fitopatologia II, Olericultura, Estatística Experimental, Microbiologia e Fitossanidade, Manejo de Plantas Daninhas e Trabalho de Conclusão de Curso. Em maio de 2024, foi nomeado professor efetivo da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) no Campus Juruti, com foco em disciplinas relacionadas à Fitossanidade do curso de Bacharelado em Agronomia.

PARTE IV - INFRAESTRUTURA FÍSICA

17. INSTALAÇÕES GERAIS

O Campus Juruti da Ufopa (CJUR - Ufopa) apresenta prédio próprio com térreo e três pavimentos, situado na Rua Vereador José de Sousa Andrade, SN, 68170-000, Juruti - Pará.

No térreo, o prédio possui sete salas de aula, um laboratório de produtos naturais, um laboratório de físico-química, um laboratório de tratamento de minérios, um laboratório multiusuário (anatomia vegetal), dois laboratórios de informática, uma sala de almoxarifado, uma sala de coordenação administrativa do campus, uma sala de docentes, uma sala de reunião, uma sala da empresa júnior (curso de engenharia de minas), uma copa e uma biblioteca. Ainda no térreo, há dois banheiros masculinos, dois banheiros femininos e dois banheiros de acessibilidade.



Externamente ao prédio CJUR-Ufopa, há duas casas de vegetação, uma quadra descoberta de piso de concreto, um ecoponto de coleta seletiva de lixo, um pequeno galpão para abrigar trator e implementos agrícolas, um banheiro, um miniauditório, um laboratório de solo e planta, uma sala de consultoria agrícola (CAAM – Junior), uma sala de armazenamento de estruturas metálicas e barracas de eventos, uma sala de armazenamento de ferramentas e uma sala de armazenamento de insumos agrícolas.

Os demais pavimentos encontram-se inativos devido à ausência de acabamentos. No entanto, reuniões prévias foram feitas para elaboração de orçamento licitatório para execução de obras de acabamento nos pavimentos superiores, fato que possibilitará o uso futuro de seus compartimentos para alocar laboratórios, salas de aula e de professores. Após a realização das obras de acabamento, os novos espaços físicos que serão utilizados pelo curso de Engenharia Florestal apresentarão infraestrutura adequada que ampliará o atendimento das necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

18. SALAS DE AULA

As salas de aula do curso de Engenharia Florestal do CRUR/Ufopa serão adequadas às necessidades institucionais do curso, conforme previsto no plano de infraestrutura da Superintendência de Infraestrutura da Ufopa. Cada ambiente atenderá integralmente aos requisitos específicos de sua função, contemplando as exigências quanto à dimensão, higiene, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e conforto, essenciais para a realização das atividades acadêmicas.

Esses espaços estão equipados com quadro branco, computador e projetor multimídia, além de receberem manutenção periódica sempre que necessário. A acessibilidade será assegurada não apenas no aspecto arquitetônico, mas também no instrumental, garantindo os recursos indispensáveis à participação plena e ao aprendizado efetivo de todos os discentes.

Dessa forma, os ambientes de ensino deverão priorizar a inclusão, assegurando que as condições estruturais e tecnológicas favoreçam o pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas.

As salas de aula do curso de Engenharia Florestal do CJUR/Ufopa serão adequadas às necessidades institucionais do curso, conforme previsto no plano de infraestrutura da Superintendência de Infraestrutura da Ufopa. Cada ambiente atenderá integralmente aos



requisitos específicos de sua função, contemplando as exigências quanto à dimensão, higiene, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e conforto, essenciais para a realização das atividades acadêmicas.

Atualmente, o prédio do Campus Juruti possui em sua infraestrutura 7 salas de aula. O Campus está em fase de expansão, com ampliação dos espaços físicos, do qual serão destinadas inicialmente 3 salas de aula para implementação do curso de Engenharia Florestal. Esses espaços estão equipados com quadro branco, computador e projetor multimídia, além de receberem manutenção periódica sempre que necessário. A acessibilidade será assegurada não apenas no aspecto arquitetônico, mas também no instrumental, garantindo os recursos indispensáveis à participação plena e ao aprendizado efetivo de todos os discentes.

19. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A criação de um espaço de trabalho exclusivo para docentes em tempo integral no Campus Juruti da Ufopa é uma demanda necessária e estratégica para o fortalecimento das atividades acadêmicas. Atualmente, os professores enfrentam limitações quanto à infraestrutura disponível para o desenvolvimento de suas atribuições, que envolvem não apenas o ensino, mas também a pesquisa, a extensão e a gestão universitária. Diante disso, propõe-se a implantação de um ambiente apropriado, que favoreça a concentração, o planejamento e a colaboração entre os profissionais da docência.

O novo espaço deverá contar com estações de trabalho individuais equipadas com mobiliário ergonômico, acesso à internet de alta velocidade e pontos de energia para dispositivos eletrônicos. Além disso, será fundamental garantir um ambiente climatizado, com iluminação adequada e estrutura que proporcione conforto e acessibilidade. A proposta também contempla a criação de áreas de uso coletivo, como espaços para reuniões, estudo em grupo e armazenamento de materiais didáticos e administrativos.

A iniciativa visa não apenas melhorar as condições de trabalho, mas também valorizar o corpo docente, estimulando sua permanência e engajamento nas atividades institucionais. Um ambiente adequado favorece o desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e inovação pedagógica, contribuindo diretamente para a qualidade do ensino ofertado à comunidade acadêmica.

20. SALA COLETIVA DE PROFESSORES



Atualmente, os docentes possuem uma sala de professores com mesas individuais de trabalho, cadeiras, gaveteiro e/ou armário, equipamentos de informática, pontos de energia, acesso à internet cabeada e wi-fi, através da senha individual do docente. As salas são assistidas com limpeza, iluminação, central de ar condicionado, conservação e comodidade.

A sala coletiva dos professores de Engenharia Florestal será um ambiente multifuncional, projetado para atender às necessidades acadêmicas, administrativas e de convivência dos docentes, como reuniões e apresentações coletivas. O espaço será composto por mesas coletivas, com possibilidade de reconfiguração para trabalhos em grupo, cadeiras ergonômicas com regulagem de altura e apoio lombar, estações de trabalho com divisórias acústicas opcionais para concentração, tela e projetor para apresentações internas e reuniões.

No que tange ao ambiente de convivência, o espaço será composto por poltronas para momentos de descanso ou conversas informais, uma copa contendo: geladeira, micro-ondas, cafeteira, pia, mesas e cadeira para que os docentes possam fazer refeições ou se reunirem durante os intervalos das suas atividades.

21. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados conforme Projeto Básico a ser executado pela Superintendência de Infraestrutura da Ufopa.

22. AUDITÓRIOS E VÍDEO-CONFERÊNCIAS

O Campus Universitário de Juruti (CJUR) ainda não conta com um auditório adequado. Foi montado um auditório provisório no anexo do campus (antigo canteiro de obra) para 30 pessoas. Algumas atividades de ensino, defesa de TCCs e extensão já foram realizadas neste local.

Diante dessa realidade, propõe-se a criação de um auditório multifuncional, equipado com estrutura de vídeo-conferência, capaz de atender às necessidades institucionais de forma moderna, inclusiva e eficiente. O auditório proposto deverá ser um espaço adequado à realização de eventos acadêmicos, como palestras, defesas de trabalhos, seminários, reuniões ampliadas, formações internas e atividades culturais. Para isso, será projetado com capacidade média para 100 pessoas, com assentos confortáveis, acessibilidade para pessoas com deficiência, climatização e tratamento acústico.



A inovação central do projeto está na incorporação de tecnologia para transmissões e vídeo-conferências em tempo real, possibilitando a integração do campus com outras unidades da Ufopa, instituições parceiras, especialistas convidados e comunidades externas, de forma síncrona. O espaço contará com projetor multimídia, sistema de som profissional, câmeras de alta definição, microfones sem fio, sistema de gravação e conexão estável à internet de alta velocidade.

A criação deste auditório representa um avanço significativo para o campus, pois amplia a capacidade institucional de promover eventos interativos e conectados com o cenário acadêmico nacional e internacional. Além disso, fortalece a política de interiorização do ensino superior, garantindo que estudantes, professores e técnicos em regiões afastadas dos grandes centros possam acessar debates, formações e eventos científicos de alto nível.

23. BIBLIOTECA

A biblioteca CJUR oferece serviços que beneficiam não apenas a comunidade acadêmica, mas também o município como um todo, possibilitando o acesso gratuito à internet, computadores e bases de dados científicas, essencial para estudantes e cidadãos que não possuem esses recursos em casa.

O Sistema de Bibliotecas tem por objetivo coordenar as atividades e criar condições para o funcionamento sistêmico das Bibliotecas da Ufopa, oferecendo suporte informacional ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. O Sibi integra as Bibliotecas de todos os campi da Ufopa. Ele também disponibiliza acesso ao catálogo online da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e Portal de Periódicos da Capes.

A biblioteca proporciona os seguintes benefícios aos discentes e município:

- Armazenamento e divulgação de materiais técnicos, bem como história, cultura, biodiversidade e saberes tradicionais da região.
- Consulta local (acesso livre à comunidade interna e externa);
- Empréstimo domiciliar para discentes e docentes;
- Orientação à pesquisa bibliográfica e online;
- Serviço de guarda-volumes;
- Oficina de orientação à normalização de trabalhos acadêmico-científicos;
- Oficina de orientação para acessos ao Portal de Periódicos Capes;



- Acesso à Internet banda larga (rede sem fio);
- Acesso às normas da ABNT online;
- Elaboração de ficha catalográfica;
- Acesso e orientação ao Portal de Periódicos Capes;
- Guia de Normalização da Produção Científica da Ufopa.

Com a consolidação do curso de Engenharia Florestal no Campus Juruti da Ufopa, torna-se necessária a expansão da biblioteca acadêmica, de modo a atender às demandas específicas dessa área do conhecimento. A proposta visa ampliar o acervo físico e digital com obras técnicas, científicas e normativas voltadas à silvicultura, manejo florestal, ecologia, solos, geotecnologias, entre outros temas essenciais à formação dos discentes.

Além da atualização do acervo, a expansão inclui a reestruturação do espaço físico, com mais estações de estudo individual e coletivo, ambiente climatizado, acesso à internet e recursos audiovisuais. Essa iniciativa busca garantir melhores condições para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a qualidade acadêmica do curso e promovendo a autonomia dos estudantes em sua trajetória formativa.

24. ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O acesso a equipamentos de informática e à internet de qualidade é essencial para garantir a equidade no ensino superior, especialmente em universidades situadas na região amazônica, onde muitos estudantes enfrentam desafios socioeconômicos e limitações de infraestrutura digital em suas comunidades de origem. O laboratório de informática permitirá o uso regular para aulas práticas, estudos individuais e elaboração de trabalhos acadêmicos. Outros aspectos serão relacionados à climatização, iluminação adequada, cadeiras ergonômicas e mesas amplas, garantindo conforto para uso prolongado.

O espaço será acessível a todos os estudantes, incluindo pessoas com deficiência, com mobiliário adaptado, sinalização adequada e softwares com recursos de acessibilidade (como leitores de tela e ampliação de fontes). O acesso será livre em horários definidos e ampliado conforme necessidade acadêmica. A conexão com a internet será de alta velocidade, com pontos de acesso via cabo e rede Wi-Fi, garantindo estabilidade para a realização de



atividades online, como acesso a bases de dados científicas, plataformas de ensino remoto, bibliotecas virtuais e softwares especializados.

25. LABORATÓRIOS

25.1. Dados dos laboratórios

O curso de Bacharelado em Engenharia Florestal ainda não dispõe de laboratórios específicos próprios. Contudo, existem laboratórios que podem ser de uso compartilhado, pertencentes aos cursos de Agronomia e Engenharia de Minas. Laboratórios que podem dar suporte ao curso de Engenharia Florestal. Os laboratórios se encontram localizados no Campus Juruti e cumprem os seguintes aspectos: quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos e vagas pretendidas/autorizadas.

25.2. Normas de funcionamento dos laboratórios

a. Acesso ao laboratório

1. Toda atividade de pesquisa, extensão ou prestação de serviços, estará condicionada aos horários das atividades de ensino, que sempre terão prioridade no uso;
2. A presença do professor é imprescindível nas atividades de ensino da graduação, bem como alunos de iniciação científica. Casos particulares deverão ser informados ao coordenador responsável e técnico para avaliação da viabilidade de uso;
3. Todos os usuários deverão obedecer ao horário de expediente do laboratório e técnico para ter acesso, exceto casos especiais com anuência do coordenador responsável;
4. Não será permitida a permanência de usuários no laboratório, quando esses não estiverem trabalhando diretamente nas atividades nas quais estão cadastrados;
5. Os coordenadores, docentes e equipe de técnicos do laboratório não se responsabilizarão por objetos ou equipamentos pessoais deixados ou esquecidos no laboratório ou em qualquer de suas dependências.

b. Normas para reserva do espaço

1. A solicitação de reserva do laboratório se dará mediante pedido pelo docente, por meio eletrônico, onde deverá indicar o tipo de atividade desenvolvida, a data ou período de realização, o horário, bem como os equipamentos e materiais necessários para o desenvolvimento da atividade, com antecedência mínima de dois (02) dias



úteis, sendo o mesmo aplicado às solicitações de uso fora do horário de funcionamento do setor.

2. Somente será permitida a permanência de bolsistas e alunos de pesquisa fora do horário de expediente, sem a presença do docente, orientador ou técnico responsável, mediante solicitação do docente ao coordenador do programa, estando o professor solicitante responsável por qualquer dano que venha ocorrer no setor durante o período solicitado.
- c. Normas para uso de materiais, reagentes, vidrarias e equipamentos
1. O usuário responsável pela reserva do laboratório será responsável por eventuais danos que ocorram durante a realização das atividades no laboratório;
 2. Os equipamentos deverão ser mantidos no local de origem, não havendo sua movimentação para outro lugar, bancada ou laboratório, ressalvado em casos especiais com autorização do responsável do setor.
- d. Condutas no laboratório
1. Os usuários do laboratório deverão utilizar vestimenta adequada, como calças de material não facilmente inflamável e calçados fechados, não sendo permitida a entrada de usuários com minissaias, bermudas, sandálias, sapatos ou outros que deixem expostos parte das pernas ou dos pés;
 2. O uso de jaleco é obrigatório, não podendo permanecer o usuário no setor sem o uso do mesmo;
 3. Ao final da atividade, materiais descartáveis deverão ser colocados no lixo e as bancadas limpas;
 4. Materiais pérfuro-cortantes deverão ser descartados em recipientes próprios;
 5. Materiais, vidrarias e equipamentos do laboratório deverão ser limpos e acondicionados ao final de sua utilização;
 6. Não é permitida a entrada de alimentos e de material escolar não relacionado à atividade a ser realizada;
 7. Durante as atividades no laboratório é proibido deixar bolsas, mochilas e similares sobre as bancadas;
 8. Equipamentos eletroeletrônicos como celulares, tablets e computadores deverão ser desligados durante a aula prática, ou colocados em modo silencioso;
 9. O uso de gravadores, filmadoras ou outros equipamentos de áudio e vídeo somente será permitida com a anuência do docente ou técnico responsável;



10. É terminantemente proibida a utilização de equipamentos de som dentro do laboratório, durante as atividades de ensino. Nas atividades de pesquisa, somente será permitida com o uso de fones de ouvido em som inaudível para os demais presentes;
 11. É expressamente proibida a utilização de jogos, de qualquer tipo, de Sites de relacionamento, CHAT e o acesso a sites pornográficos;
 12. É proibida a utilização dos equipamentos por parte dos usuários para a realização de trabalhos acadêmicos que não tenham relação com as atividades do laboratório, bem como àqueles com fins comerciais e não relativos à atividade do usuário no laboratório, sob pena de suspensão;
 13. É proibido reconfigurar os equipamentos, instalar qualquer software nos discos rígidos, criar pastas pessoais;
 14. Periodicamente os discos rígidos dos computadores serão esvaziados para manutenção, ou caso haja necessidade de espaço em disco, serão removidos arquivos e/ou pastas. Os usuários deverão salvar seus arquivos após as atividades realizadas no laboratório a fim de se evitar perdas de informações, dados ou arquivos.
- e. Segurança: Manuseio de substâncias
1. Jamais coloque o rosto próximo do recipiente no qual a reação química está ocorrendo;
 2. Nunca cheire ou toque diretamente nenhuma substância;
 3. Leia com atenção os rótulos dos frascos antes de usar os seus conteúdos. Não use quantidades exageradas das substâncias;
 4. Nunca prove qualquer substância produzida ou utilizada durante os experimentos;
 5. O aquecimento de substâncias orgânicas, especialmente líquidas (inflamáveis ou não), sempre requer cautela redobrada: avalie a necessidade do uso de exaustor, condensador e fragmentos (pedras) de porcelana, verifique se as juntas estão bem adaptadas, a fim de evitar o aquecimento excessivo;
 6. Certifique-se do uso adequado dos coletores. Deve haver no laboratório, frascos coletores para os diferentes tipos de solventes (clorados, não clorados e misturas de reagentes) e sólidos (orgânicos e inorgânicos).
- f. Segurança: Manuseio de equipamentos



1. Dentro do laboratório, localize o(s) equipamento(s) de segurança: extintor, chuveiro de segurança, caixa de primeiros socorros, etc.;
 2. Quando o uso de chama for necessário, afaste os solventes orgânicos das proximidades da fonte da chama;
 3. Desligue os aquecedores e banhos que não estiverem sendo utilizados;
 4. Ao final de cada aula, verifique e desligue todos os equipamentos elétricos (mantas, banhos de aquecimento, destiladores, estufas, exaustores, bombas de vácuo, etc.).
 5. No caso de dúvidas, sempre pergunte ao professor ou técnico responsável.
- g. Biossegurança

A prevenção de acidentes em laboratórios é extremamente importante, uma vez que as consequências, tanto para o indivíduo que realiza o experimento como para o meio ambiente, podem ser muito graves. Para isso é necessário que o aluno e o professor conheçam e sigam as normas e procedimentos operacionais padrões (POPs). Para que um laboratório atenda os seus objetivos, é importante que todos colaborem, buscando o cumprimento das instruções estabelecidas.

25.2.1. Laboratórios didáticos de formação básica

- Laboratórios implantados:
 - Laboratório Multiuso: Atualmente este laboratório possui uma área de cerca de 50 m², climatizada, com bancadas laterais, pias para lavagem de vidrarias e preparos de soluções, pontos de energia, 3 armários de aço e um quadro branco. É um laboratório compartilhado pelos cursos de Agronomia e Engenharia de Minas, sendo utilizados nas diversas áreas de conhecimentos. Além disso, serve como suporte para o desenvolvimento de atividades de pesquisas dos projetos de docentes do campus. O laboratório está equipado com equipamentos que foram adquiridos pelo Pregão N° 24/2018 da Ufopa, sendo eles: 25 Microscópios estereoscópios, 25 Microscópios óticos, 1 geladeira, kits de amostras de rochas e minerais para aulas práticas, 1 data show; armários, vidrarias e reagentes. São previstas a aquisições de outros equipamentos, tais como: 3 microscópios petrográficos de luz refletida e transmitida; sólidos específicos representativos dos arranjos cristalinos dos minerais; 1 TV 32"; armários; estantes; e bancos. Espera-se que com mais



equipamentos, esse laboratório possa atender as aulas práticas das disciplinas de Organografia vegetal, Biologia celular, Anatomia vegetal, Sistemática vegetal, Tecnologia e produção de sementes, e Secagem e armazenamento de grãos.

- Laboratório de Informática: Conta com uma área de cerca de 50 m², climatizada, com 22 máquinas em funcionamento, 11 estabilizadores, 11 mesas nas dimensões de 1,40m x 0,80m e 1 quadro branco. Este laboratório atende aos cursos de Agronomia e Engenharia de Minas nas aulas práticas das disciplinas de Desenho técnico, Estatística básica, Experimentação agrícola, Introdução à informática, Cálculo numérico, Introdução ao desenho 3D e Introdução a programação. Além disso, ele é utilizado para atendimento aos discentes (acesso à internet), sendo um espaço suporte do processo ensino-aprendizagem. É previsto para os próximos anos, uma ampliação da área do laboratório de informática, oferecendo mais 16 máquinas, bem como número de cadeiras fixas (aquisição de 40 cadeiras) e mesas adequadas (aquisição de mais 8 mesas); 1 datashow; 1 notebook.
- Laboratório de Química: O laboratório de química tem como objetivo atender as demandas das atividades pedagógicas docentes, discentes e das comunidades interna e externa do campus Juruti, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, voltado principalmente para o desenvolvimento de experimentos químicos a fim de consolidar a aprendizagem dos conceitos de química. O laboratório de química possui uma área de 61,19 m² e consta de bancadas exclusivas para execução de experimentos, pias com cuba para lavagem de vidrarias, capela de exaustão, chuveiro lava-olhos e armários para estoque de vidrarias e reagentes. O laboratório tem capacidade para atender até 20 alunos por aula e será utilizado para o ensino das disciplinas de Química experimental, Química analítica e Bioquímica. A disposição de equipamentos adquiridos e previstos para compor o laboratório de química são: agitador magnético com aquecimento, balança analítica, banho maria, bico de bunsen, dessecador, centrífuga, chapa de aquecimento, destilador de água, estufa de secagem, forno mufla, geladeira, pHmetro de bancada, manta de aquecimento, banho ultrassom, evaporador rotativo, bomba de vácuo, aparelho ponto de fusão, além de vidrarias e reagentes específicos.



- Laboratórios previstos
 - Laboratório de Desenho: O laboratório de Desenho Técnico servirá de apoio às aulas práticas das disciplinas dos cursos de Bacharelado em Agronomia e Engenharia de Minas. O Laboratório também poderá ser utilizado para atividades de pesquisa e extensão coordenados por docentes do Campus Juruti. Terá uma área aproximada de 60 m², com capacidade para atender 15 alunos por aula, os quais estarão sempre sob o acompanhamento regular por técnicos, docentes e/ou monitores. Este laboratório será equipado por: 16 mesas para desenho do tipo prancheta-cavalete; 16 cadeiras tubulares; um quadro magnético; uma lousa interativa 82"; e um projetor multimídia.

25.2.2. Laboratórios didáticos em formação específica

Os laboratórios que darão o suporte necessário para formação específica e para as atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão do Curso, estão descritos a seguir.

- Laboratórios implantados:
 - Laboratório de Solo e Planta: ampliação do espaço para uma área de cerca de 100 m², climatizada, com bancadas laterais com armários, bancos de madeira, área de lavagem com 2 pias, pontos de energia, um quadro branco, data show e acesso à internet Wi-fi. O objetivo será a melhora do espaço existente com a implantação de mais bancadas e armários. Essa ampliação também contemplará disciplinas voltadas a área de solos e nutrição mineral de plantas, entre outras. O uso deste laboratório também será voltado para o desenvolvimento de Projetos/Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e outras atividades docentes de pesquisa e extensão. Neste laboratório existem os seguintes itens: balança analítica; balança semi-analítica; balança eletrônica; banho maria; capela de exaustão; analisador de fotossíntese (touch screen), termociclador; refrigerador duplex; destilador de água; centrífuga refrigerada; eletroforese horizontal; fonte eletroforese; agitador de tubo vortex; transluminador; pHmetro de bancada, peneiras de diferentes granulometrias, aparelho de Yodder, estufa com circulação fechada, destilador de nitrogênio, chapa aquecedora, fotômetro de chama ,



espectrofotômetro, bloco digestor, agitador horizontal, vidrarias e reagentes específicos, forno mufla; pipetador automático até 100 ml; agitador de peneiras yodder; bureta digital; conjunto com 5 peneiras \varnothing (diâmetro) 5x2"; trado holandês; peneira granulométrica 10 mesh; peneira granulométrica 60 mesh; peneira granulométrica 80 88 mesh; peneira granulometria 100 mesh; peneira granulométrica 270 mesh; fundo e tampa de peneira granulométrica de 8 polegadas; medidor índice acidez; e carta de munsell. Além disso, são previstas as aquisições dos seguintes equipamentos que compõem este laboratório: centrífuga refrigerada com rotação de 5000 RPM, destilador de Nitrogênio Kjeldahl, amostrador de solo para amostras indeformadas, liofilizador, balança analítica, estufa com circulação de ar forçada com 100 litros, estufa para secagem e esterilização com 42 litros, agitador mecânico para dispersão de solos (tipo hélice), condutivímetro; 1 datashow; 1 computador; Armários; Estantes; Bancos; Quadro Branco.

- Laboratório de Produtos Naturais: Este laboratório atenderá as aulas práticas das disciplinas de Agroecologia, Sistemas agroflorestais, Paisagismo e jardinagem, e Plantas medicinais (disciplina optativa). É prevista uma área com cerca de 50m², ventilada, ampla, com bancadas laterais e centrais, pias para lavagem de vidrarias e preparos de soluções, pontos de energia e vidrarias e reagentes específicos. Um equipamento destinado ao Laboratório de Produtos Naturais já foi adquirido no Pregão N°24/2018 da Ufopa, sendo uma balança eletrônica. Para complementar a infraestrutura deste laboratório são previstas as aquisições dos seguintes equipamentos: resfriador de líquidos "chiller" – 85; bombas de vácuo - com resistência química e alto vácuo; desmineralizadores de água; barra magnética; mantas classe 300 - com regulador de potência; pinças e garras de fixação (pinças de três dedos; pinças de três dedos com garra giratória; pinças de dois braços); plataforma elevatória; suporte mod. 450-1; placas aquecedoras; evaporadores rotativos 803; determinador de ponto de fusão a seco mod.; refrigerador; estufas; clewenger; soxhlet; balão para extração; mangueiras ou tubo de silicone; moinho picador de material vegetal; d20- destilador de



arraste de vapor à gás; extratores de óleos vegetais; balão de gás 45 kg; 1 datashow; 1 computador; armários; estantes; bancos; quadro branco.

- Laboratórios previstos

- Laboratório de Entomologia: Este laboratório terá uma área com cerca de 50m², climatizada, ampla, com bancadas laterais e centrais, pias para lavagem de vidrarias e preparos de soluções, pontos de eletricidade, e vidrarias e reagentes específicos. Terá como objetivo principal atender as aulas práticas das disciplinas de Entomologia geral, Entomologia agrícola e florestal e disciplinas correlatas. Está previsto, ainda, o uso deste laboratório para o desenvolvimento de Projetos/Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e outras atividades docentes de pesquisa e extensão. Alguns equipamentos destinados ao Laboratório de Entomologia já foram adquiridos no Pregão Nº24/2018 da Ufopa, sendo eles: microscópio biológico trinocular com aumento; câmera digital colorida 5MP com software, lente de redução e lâmina padrão. Ademais, são previstas as aquisições dos seguintes equipamentos que comporão este laboratório: 1 geladeira; 1 estufa de secagem; 5 microscópios óticos; 5 microscópios estereoscópicos; 1 TV 32"; 1 datashow; 1 computador; armários; estantes; bancos; quadro branco.
- Laboratório de Fisiologia Vegetal: É prevista uma área com cerca de 50m², climatizada, bem iluminada e ventilada, equipada com bancadas laterais e centrais, pias para lavagem de materiais, pontos de eletricidade e infraestrutura adequada para o desenvolvimento de atividades experimentais. O laboratório será destinado ao atendimento das aulas práticas das disciplinas de Fisiologia Vegetal, Ecofisiologia, Bioquímica Vegetal, Fitotecnia e Nutrição Mineral de Plantas. Serão utilizados materiais e reagentes específicos, com disponibilidade de vidrarias e equipamentos adequados. Alguns equipamentos previstos, inicialmente, para o Laboratório de Fisiologia Vegetal incluem: Estufa de secagem e esterilização; Câmara de germinação com controle de temperatura e luminosidade; Estufa tipo B.O.D.; Refrigerador e freezer; Medidor de pH e condutividade elétrica; Balança analítica e semi-analítica; Capela de exaustão de gases; Espectrofotômetro UV-Visível; Medidor de trocas gasosas (IRGA); Sistema de irrigação



automatizado para vasos experimentais; Pipetadores automáticos e micropipetas de diversos volumes; Banho-maria com controle de temperatura; Agitadores magnéticos com aquecimento; Centrífuga de bancada; destilador de Nitrogênio Kjeldahl; mufla; Cronômetros, termômetros; Vidrarias (béqueres, provetas, erlenmeyers, tubos de ensaio, etc.); Reagentes específicos para análise bioquímica e fisiológica.

- Laboratório de Tecnologia da Madeira e Bioprodutos: Está prevista uma área com aproximadamente 80 m², ampla, arejada e com ventilação adequada, equipada com sistemas de exaustão de pó, bancadas de trabalho reforçadas, pontos de eletricidade trifásica, pias para limpeza de materiais e área de armazenamento de amostras e resíduos. Este laboratório atenderá às aulas práticas das disciplinas de Tecnologia da Madeira, Anatomia da Madeira, Secagem e Preservação da Madeira, Propriedades Físicas e Mecânicas da Madeira, e aproveitamento de produtos florestais não madeireiros. O Laboratório possibilitará análises da estrutura anatômica, avaliação de propriedades físicas e mecânicas da madeira, ensaios de secagem, preservação e caracterização tecnológica, além de testes de durabilidade e resistência ao ataque de agentes bióticos e abióticos. Alguns equipamentos previstos, inicialmente, para este laboratório incluem: máquina universal de ensaios (tração, compressão e flexão); estufa para secagem de madeira com controle de temperatura e umidade; medidores de umidade de madeira (portáteis e de bancada); micrótomo de deslize para cortes anatômicos; lupa estereoscópica e microscópio óptico para identificação anatômica; durômetro para ensaios de dureza; calibrador digital e paquímetro; balança de precisão para determinação da densidade básica; serra circular, serra fita e desempenadeira, com sistema de exaustão; câmara para tratamento preservativo de amostras; computador com software de análise estatística e CAD; kits para ensaios químicos da composição da madeira (celulose, lignina, extrativos).
- Laboratório de botânica: contará com uma área de aproximadamente 50 m², climatizada, com boa iluminação, bancadas laterais e centrais, pias para lavagem de amostras e vidrarias, pontos de eletricidade e espaços destinados ao preparo, análise e armazenamento de material botânico e palinológico. O



LABBOP atenderá às aulas práticas das disciplinas de Botânica Estrutural, Sistemática Vegetal, Taxonomia, Palinologia, Ecologia Vegetal. Atenderá as atividades de ensino, especialmente nas áreas de florística, fitossociologia, anatomia vegetal, identificação de espécies vegetais e análise de grãos de pólen. A estrutura permitirá a preparação de lâminas anatômicas e palinológicas, coleta e herborização de amostras vegetais, identificação taxonômica e estudos de vegetação nativa. O LABBOP também dará suporte a estudos palinológicos aplicados à ecologia, paleoecologia, melissopalynologia e sistemática. Os equipamentos e materiais previstos para o LABBOP incluem: microscópios ópticos binoculares e trinoculares com câmera acoplada; lupa estereoscópica com sistema de iluminação LED; micrótomos rotativos e de deslize para cortes anatômicos; capela de exaustão para manuseio de reagentes; estufa para secagem de amostras botânicas; geladeira e freezer para conservação de material biológico; balança de precisão; vidrarias diversas (lamínulas, lâminas, tubos, béqueres, frascos âmbar etc.); reagentes específicos para clarificação, coloração e acetólise; bancada com sistema de exaustão para acetólise e preparação de pólen; armário entomológico/herbário para armazenamento de amostras; Podão, tesouras de poda, prensas, computador com software de análise de imagem e banco de dados florísticos/palinológicos.

- Laboratório de Sementes Florestais: contará com uma área aproximada de 60m², climatizada, com ambientes organizados para recepção, beneficiamento, análise, armazenamento e experimentação com sementes de espécies florestais nativas e exóticas. O espaço será equipado com bancadas apropriadas, pias, iluminação adequada, pontos de energia e mobiliário técnico que garantam segurança e eficiência nas atividades práticas. Este laboratório atenderá às aulas práticas das disciplinas de Sementes Florestais, Viveiros e Produção de Mudas, Propagação Vegetativa, Conservação de Recursos Genéticos Florestais e outras áreas afins. O Laboratório permitirá a realização de testes de germinação, vigor, viabilidade, pureza, teor de umidade, tetrazólio e avaliação da qualidade de lotes, contribuindo com a produção de mudas florestais de alto desempenho e a conservação da diversidade genética vegetal. Equipamentos e materiais previstos para o



laboratório incluem: câmaras de germinação (tipo BOD) com controle de temperatura e fotoperíodo; estufas de secagem com controle de temperatura; balcões refrigerados e freezer para armazenamento de sementes; balanças de precisão e semianalíticas; medidor digital de umidade de sementes; despulpador e despulpador de sementes; mesa de separação por densidade (mesa gravitacional); tamises e peneiras para classificação; contadores automáticos de sementes; microscópios e lupas estereoscópicas; câmaras plásticas para teste de envelhecimento acelerado; material de apoio (papel germitest, substratos, caixas gerbox, bandejas, etiquetas etc.); vidrarias e utensílios para preparo de soluções e testes bioquímicos (tetrazólio); computadores com software de análise estatística e banco de dados de germinação.

- Laboratório de Mecanização, Exploração e Manejo: será implantado em uma área de aproximadamente 50 m², com ambiente climatizado, bancadas de trabalho, espaços para análise de dados, pias, armários técnicos, pontos de energia e acesso à internet, proporcionando infraestrutura adequada para o desenvolvimento de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão. Este laboratório atenderá às disciplinas de Manejo Florestal, Ecologia Florestal, Inventário Florestal, Planejamento e Gestão de Unidades de Conservação, Restauração Ecológica, Silvicultura e Corredores Ecológicos. O laboratório atuará como base para análises quantitativas e qualitativas de dados de campo, planejamento de uso do solo, modelagem de crescimento florestal, estudos de biodiversidade, simulações de cenários de manejo, monitoramento de áreas degradadas, planejamento de colheita e sustentabilidade de ecossistemas florestais. Equipamentos previstos para o laboratório incluem: computadores e notebooks com softwares de geoprocessamento (ArcGIS, QGIS), modelagem florestal e estatística; GPS de alta precisão e coletores de dados (PDA); estereoscópios e imagens de sensoriamento remoto (aéreas e satelitais); trenas florestais, hipsômetros, dendrômetros, bússolas e brújulas de campo; altímetros e clinômetros; trados para coleta de solo e serapilheira; medidores de umidade do solo e sensores ambientais; câmeras fotográficas e armadilhas fotográficas para registro de fauna/flora; estações meteorológicas automáticas; plotters e impressoras



técnicas para mapas e projetos; bancadas com espaço para análise de amostras e mapas temáticos; armários para armazenamento de equipamentos de campo, guinchos e cabos de extração para simulação de arraste; motosserras e roçadeiras com equipamentos de proteção individual (EPI); torquímetros e tacômetros para avaliação de desempenho de máquinas; dinamômetros para medição de forças de tração.

- Setores e estruturas práticas: A Unidade Experimental de Campo (UEC) é uma Unidade Acadêmica Especial (UAE), de acordo com os artigos 59 e 60 do Estatuto da Ufopa, que se destina a desenvolver atividades de experimentação, estágio e complemento da formação profissional interdisciplinar, em nível de graduação e pós-graduação, em interação com as unidades acadêmicas. Esta propriedade está disponível para utilização dos discentes e docentes vinculados ao Campus Universitário de Juruti, a fim de promover aulas práticas ou desenvolvimento de atividades vinculadas a projetos de pesquisa e extensão, inclusive viagens inter e multidisciplinares de. Além disso, o Campus Juruti conta com uma área de 23 hectares, ao lado do prédio, facilitando o acesso para os discentes, onde é previsto a instalação de alguns setores especializados para atender as demandas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Atualmente nessa área estão implantados 10 canteiros ao nível do chão nas dimensões de 5m², que são as instalações iniciais do setor de Olericultura; 2 casas de vegetação, sendo estas com dimensões de 60m² e 240m²; galpão para máquinas e implementos agrícolas; espaço para realização de composto orgânicos; e trincheira didática. também é proposto a construção de estruturas como: (1) Auditório: Espaços destinados à realização de eventos científicos, palestras, workshops, reuniões de grupos de pesquisa, defesa de trabalhos de conclusão de curso (TCC). (2) Viveiro Florestal Didático e Experimental: Espaço destinado à produção de mudas de espécies nativas e exóticas, utilizado em aulas práticas, projetos de restauração ecológica, pesquisa com substratos, fertilização, germinação e desenvolvimento de mudas, além de ações de extensão junto a produtores rurais e comunidades. (3) Herbário Didático: Coleção de amostras botânicas identificadas e preservadas, utilizadas em aulas de botânica, taxonomia, ecologia e sistemática vegetal, além de servir como apoio a pesquisas de flora



regional e inventários florestais.

26. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Os Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) estão vinculados à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), ligada ao Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. A Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996 traz a definição conceitual dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPS), a saber: colegiados interdisciplinares e independentes, com “munus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses do sujeito da pesquisa, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Contribuem, assim, com o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Cabe a eles, portanto, a função de revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, tendo a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) foi instituído em 20 de dezembro de 2019 pela Portaria GR/Ufopa nº 43/2019. Este Regimento do CEP/Ufopa foi redigido de acordo com as resoluções, as normas operacionais e as normas específicas do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde, bem como com os aspectos procedimentais e administrativos do Sistema CEP/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

O Comitê de ética da Ufopa está localizado na Rua Vera Paz, S/N, Bairro Salé, Santarém, CEP: 68040-255, Unidade Tapajós, Prédio Bloco Laranja - Espaços de Comissões da Ufopa, sala nº 53, Telefone 93 2101-4966, E-mail: cep@ufopa.edu.br.

O CEP/Ufopa é vinculado à Reitoria da Ufopa, que lhe assegurará a estrutura administrativa necessária ao pleno funcionamento de suas atividades e homologação da nomeação de todos os membros. Este órgão colegiado, tem composição multiprofissional e transdisciplinar, com mínimo de 9 (nove) membros titulares, sendo 2 (dois) Representantes de Participante da Pesquisa, respeitando-se a proporcionalidade do número de membros.

O CEP/Ufopa tem como objetivo implementar e difundir entre a comunidade acadêmica e a sociedade as normas e as diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pela Conep e com funções consultivas, deliberativas, normativas e educativas, atuando conjuntamente com uma rede de comitês de ética em pesquisa. Definem-se pesquisas realizadas com seres humanos como os procedimentos experimentais, analíticos, descritivos, observacionais, comparativos, clínicos ou outros de natureza



biológica, da saúde, tecnológica, das ciências exatas, sociais e humanas, sejam eles de finalidade preventiva, diagnóstica, terapêutica, descritiva ou propositiva.

O CEP/Ufopa deve receber e revisar todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, preocupando-se fundamentalmente com as questões éticas da pesquisa, para apreciação e emissão de parecer. Assim, ao receber denúncias, deve requerer a sua apuração nos órgãos competentes.

O CEP/Ufopa funciona como instância educativa e de assessoramento sobre questões relativas à ética em pesquisa com seres humanos, devendo realizar capacitações periódicas para o público externo e para pesquisadores, podendo ser contatada por instituições, pesquisadores, participantes das pesquisas e por outros envolvidos ou interessados, recebendo sugestões para tais fins.

Como atribuições, os membros do CEP/Ufopa:

- Analisam, nos prazos estabelecidos, os projetos de pesquisa ou as matérias que lhes sejam distribuídas pelo Comitê;
- Contribuem com sugestões para o bom desempenho das competências do Comitê;
- Desempenham outras tarefas que lhes sejam atribuídas pelo Comitê;
- Zelam pelos interesses dos participantes das pesquisas, fiscalizando a realização delas.

Compete ao CEP/Ufopa:

- Revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos;
- Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência;
- Expedir instruções com normas técnicas para orientar os pesquisadores com respeito a aspectos éticos;
- Promover a capacitação e a educação dos membros do CEP/Ufopa, da comunidade científica e acadêmica sobre os diversos aspectos éticos em pesquisas que envolvam seres humanos;
- Revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos;



- Aprovar e zelar pela obtenção de consentimento livre e esclarecido dos indivíduos ou grupos para sua participação na pesquisa;
- Acompanhar o desenvolvimento de projetos através de relatórios semestrais dos pesquisadores, nas situações exigidas pela legislação;
- Manter a comunicação regular e permanente com a CONEP;
- Emitir parecer consubstanciado na Plataforma Brasil, identificando com clareza o ensaio, os documentos estudados e a data de revisão;
- Encaminhar o parecer final;
- Organizar e atualizar o arquivo de pesquisas do CEP/Ufopa;
- Manter intercâmbio de informações com colegiados congêneres de outras universidades e/ou institutos de pesquisa;
- Receber dos participantes da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento;
- Requerer instauração de sindicância à direção da Instituição, em caso de denúncias de irregularidade de natureza ética nas pesquisas;
- Zelar pela correta aplicação da legislação em vigor e das normas aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde sobre a pesquisa;
- Acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento;
- Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa;
- Apresentar informações sobre o prazo de validade do registro e credenciamento.

Desta maneira, todas as pesquisas e estudos envolvendo Seres Humanos, devem ser submetidos à CEP/Ufopa para análise e parecer.

27. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal do Oeste do Pará é um órgão independente de assessoria institucional, autônomo, colegiado,



multidisciplinar e deliberativo, do ponto de vista ético, em questões relativas ao uso de animais, no ensino e na experimentação. É constituída por representantes da Ufopa e por representantes da sociedade civil, membro de organização protetora dos animais.

A Comissão tem por finalidade analisar, emitir parecer e expedir certificados - à luz dos princípios éticos – na experimentação animal, elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia, sobre os protocolos de experimentação que envolvam o uso de animais.

A CEUA zela pelo cumprimento da legislação nacional e pelos princípios éticos em experimentação animal, como substituição, redução e refinamento. A CEUA também defende os atos de abuso e/ou crueldade, primando por manter posturas de respeito ao animal como ser vivo.

Na Ufopa a Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA, possui Regimento interno, atendendo às normas do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade e da legislação específica vigente referente à pesquisa e ao ensino utilizando animais vivos.

São características e atividades da CEUA:

A CEUA deve ser composta por, no mínimo, cinco docentes e/ou pesquisadores representantes de áreas específicas, dentre estes pelo menos um Médico Veterinário e um Biólogo, e um representante da Sociedade Protetora dos Animais legalmente constituída no Estado do Pará. A CEUA-Ufopa pode contar com consultores ad hoc, pertencentes ou não à Instituição.

Os membros que a compõem são nomeados pelo Reitor. Quanto às atribuições, compete à CEUA:

- Cumprir e fazer cumprir, nos limites de suas atribuições, o disposto na Lei n.º 11.794/2008, nas demais normas aplicáveis e nas Resoluções Normativas do CONCEA;
- Examinar previamente os protocolos de ensino, pesquisa ou o desenvolvimento de recurso didático que envolva animais, para determinar sua compatibilidade com a legislação aplicável;
- Manter cadastro de docentes e pesquisadores que desenvolvam protocolos experimentais ou pedagógicos, aplicáveis aos procedimentos de ensino e projetos de pesquisa científica;
- Manter cadastro atualizado dos protocolos experimentais ou pedagógicos, aplicáveis aos procedimentos de ensino e projetos de pesquisa científica realizados na instituição ou em andamento;



- Expedir, no âmbito de suas atribuições, certificados que se fizerem necessários perante órgãos de fomento à pesquisa, periódicos científicos ou outras entidades;
- Notificar imediatamente ao CONCEA e às autoridades sanitárias a ocorrência de qualquer acidente envolvendo animais nas instituições credenciadas;
- Investigar acidentes ocorridos no curso das atividades de criação, pesquisa e ensino, bem como enviar o relatório respectivo ao CONCEA;
- Estabelecer programas preventivos e realizar inspeções anuais, com vistas a garantir o funcionamento e a adequação das instalações sob sua responsabilidade, dentro dos padrões e normas definidas pelo CONCEA;
- Solicitar e manter relatório final dos projetos realizados na instituição, que envolvam uso científico de animais;
- Avaliar a qualificação e a experiência do pessoal envolvido nas atividades de criação, ensino e pesquisa científica, de modo a garantir o uso adequado dos animais;
- Divulgar normas e tomar decisões sobre procedimentos e protocolos pedagógicos e experimentais, sempre em consonância com as normas em vigor;
- Assegurar que suas recomendações e as do CONCEA sejam observadas pelos profissionais envolvidos na criação ou utilização de animais;
- Consultar formalmente o CONCEA sobre assuntos de seu interesse, quando julgar necessário;
- Desempenhar outras atribuições, conforme deliberações do CONCEA;
- Incentivar a adoção dos princípios de refinamento, redução e substituição no uso de animais em ensino e pesquisa científica;
- Determinar a paralisação de qualquer procedimento em desacordo com a Lei nº 11.794/2008, na execução de atividades de ensino e de pesquisa científica, até que a irregularidade seja sanada, sem prejuízo da aplicação de outras sanções cabíveis.

A CEUA-Ufopa se reúne ordinariamente, mensalmente, de janeiro a dezembro, ou extraordinariamente, por convocação do plenário da CEUA-Ufopa. As reuniões são realizadas com a presença mínima de metade mais um dos membros titulares. As



deliberações serão tomadas em reuniões, por voto de metade mais um dos presentes. Cada projeto de pesquisa ou de ensino terá um RELATOR.

Desta maneira, todas as pesquisas e estudos envolvendo animais, devem ser submetidos à CEUA – Ufopa para análise e parecer.

28. ANEXOS



ANEXO I - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Disciplinas obrigatórias: Ementas e Bibliografia

1º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Botânica				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
<input type="checkbox"/> Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular	CH		
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Introdução ao estudo da botânica. 2. Métodos básicos de estudo da célula. 3. Níveis organizacionais das estruturas biológicas. 4. Organização estrutural e funcional das células vegetais. 5. Aspectos gerais das plantas avasculares. 6. Morfologia externa das plantas vasculares: morfologia da raiz, caule, folha, flor, inflorescência, fruto, semente e embrião. 7. Histologia de plantas vasculares: meristemas, parênquimas, tecidos de revestimento, de sustentação, de secreção e condução.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. GLORA, B.A.; GUERREIRO, S.M.C. Anatomia vegetal . 3.Ed. Viçosa, MG: UFV, 2012. 404p. 2. SOUZA, L.A. Morfologia e anatomia vegetal: células, tecidos, órgãos e plântulas . Ponta Grossa: UEPG, 2009. 259 p. 3. SOUZA, V.C.; FLORES, T.B.; LORENZI, H. Introdução à botânica - morfologia . Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora; 2013. 223p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. CASTRO, E.M. Histologia vegetal: estrutura e função de órgãos vegetativos . Lavras: UFLA, 2009. 234p. 2. FERRI, M.G. Botânica. Morfologia externa das plantas [Organografia]. Nobel. São Paulo/SP. 2011. 3. FERRI, M.G. Botânica. Morfologia interna das plantas [Anatomia]. Nobel. São Paulo/SP. 2003. 4. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. 856 p. ISBN 9788527723626. 5. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal . Artmed Editora, Porto Alegre, 2004.				



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Matemática Básica				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	Teórica: 45	Prática: 0	CH Total: 45	
<input type="checkbox"/> Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Revisão sobre operações com números reais, equações do primeiro e segundo grau. 2. Fatoração. 3. Plano Cartesiano. 3. Funções do 1º grau (afim): Definição, propriedades e representação gráfica. 4. Funções do 2º grau (quadrática): Definição, propriedades e representação gráfica. 5. Trigonometria: Definições das funções seno, cosseno e tangente no triângulo retângulo. Propriedades de trigonometria. Relação fundamental da trigonometria.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações . Volume único 3. ed. São Paulo: Ática, 2008. 2. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: 1: conjuntos, funções . 8. ed., 9. São Paulo: Atual, 2011. 374 p. 3. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar, 3: trigonometria . 8. ed. São Paulo: Atual, 2011. 312 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. BOULOS, P. Pré-Cálculo . São Paulo: Pearson Markon Books, 2001. 101p. 2. FACCIN, G. M. Elementos de cálculo diferencial e integral . São Paulo: Editora Intersaberes, 2015. 220 p. 3. LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica . 3ª ed. São Paulo: Harbra. 1994. 426 p. 4. LIMA, Elon Lages (et al). A matemática do ensino médio . 7. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2004. 249 p. (Volumes 1, 2 e 3). 5. MACHADO A. Matemática Machado - Volume Único . 1º ed. Atual Editora 2012.				



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Desenho Técnico				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Conceitos Gerais; 2. Regulamento do Desenho Técnico: Normas gerais da ABNT, DIN e ISO; 3. Tipos de linhas; 4. Escalas: Numéricas e gráficas; 5. Confeção de escalas gráficas. 6. Projeção ortogonal e perspectivas. 7. Desenho Técnico arquitetônico aplicado a construções rurais (planta baixa, fachada e cobertura); 8. Introdução a software.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. FARRELLY, L. Técnicas de representação . Bookman, 2011.				
2. FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica . Editora Globo, 2005.				
3. SILVA, E. O.; ALBIERO, E. Desenho Técnico Fundamental . São Paulo: EPU, 2012. 123p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. GOES, F.A. Introdução à expressão gráfica . 1. ed. São Paulo: Editora INTERSABERES, 2020.				
2. MONTENEGRO, G. A. Desenho Arquitetônico . Edgard Blucher, 2003.				
3. MONTENEGRO, G. A. Geometria Descritiva . Edgard Blucher, 2004.				
4. MORAIS, S. Desenho técnico básico. vol. III , Porto Editora. F. E. GIESECKE et al. Technical Drawing, 11 ed. Ed. Prentice Hall, 2000.				
5. PROVENZA, F. Desenhista de Máquinas , 1997, São Paulo, F. Provenza.				



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Microbiologia Geral				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 35	Prática: 10	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Introdução. 2. Evolução e importância da microbiologia. 3. Características gerais de bactérias, cianobactérias (microalgas), fungos e vírus. 4. Morfologia, citologia, nutrição e crescimento de microrganismos. 5. Controle do crescimento microbiano. 6. Efeito dos fatores físicos e químicos sobre a atividade dos micro-organismos. 7. Genética bacteriana. 8. Preparações microscópicas. 9. Tópicos sobre microbiologia de água, solo e alimentos. 10. Noções básicas sobre esterilização, desinfecção, antisepsia e biossegurança. 11. Noções sobre meios de cultura para cultivo artificial.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. BROCK, T. D.; MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock . 12 ed. Porto Alegre: Pearson, 2004.				
2. PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações . v. 1 e 2, 2ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.				
3. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia . Porto Alegre: Artmed, 2012. 920p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. ALFENAS, A. C; MAFIA, R. G. (Ed.). Métodos em fitopatologia . Viçosa: UFV, 2007, 382p.				
2. BROOKS, G. F.; CARROLL, K. C.; BUTEL, J. S.; MORSE, S. A.; MIETZNER, T. A. Microbiologia médica . 25 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2012.				
3. MELO, I.S.; AZEVEDO, J.L. Microbiologia ambiental . 2 ed. Jaguariuna: EMBRAPA Meio Ambiente, 2008, 647p.				
4. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. (editores técnicos). Microbiologia . 5 ed. São Paulo: Atheneu Rio, 2008, 780p.				
5. VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F.; COELHO, R. R. R.; SOUTO-PADRÓN, T. Práticas de Microbiologia . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda, 2006.				



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Química Geral				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática:0	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Estrutura da Matéria; Tabela Periódica; Ligações Químicas; Funções Inorgânicas; Reações Químicas; Estequiometria; Soluções.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. ATKINS P., JONES, L.; Princípios de química: questionando a vida moderna e meio ambiente. 7.ed. BOOKMAN, 2018.				
2. BROWN, T. L; BURDGE, J. R; BURSTEN, B. E. Química: A Ciência Central. 13a. Ed. Pearson, 2016.				
3. KOTZ J.C.; TREICHEL, P. M. Química geral e reações químicas. Ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. BRADY, J.E. Química geral: vol.1, 2. ed. 1986.				
2. CHANG, R. Química Geral: Conceitos Essenciais. 4 ed. AMGH, 2010.				
3. MAIA, D.J.; BIANCHI, J.C.A. Química Geral: fundamentos. 1 ed. Pearson Prentice Hall, 2007.				
4. RUSSELL, J.B. Química geral. 2 ed. 1994.				
5. SILVA, I.A. Química Geral: roteiros de trabalhos práticos. 1 ed. UFPA.				



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Introdução às Ciências Florestais				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática:0	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Integração do Aluno ao Curso. 2. Evolução Histórica da Engenharia Florestal. 3. Áreas de atuação do Engenheiro Florestal. 4. Perspectivas atuais. 5. Produtos Florestais. 6. Princípios dos recursos florestais e suas transformações.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. BATISTELLA, M.; MORAN, E.F.; ALVES, D. Amazônia : natureza e sociedade em transformação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 304 pp. Coleção Ciências Ambientais.				
2. BECKER, B.K.; STENNER, C. Um futuro para a Amazônia . São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 150 p.				
3. MORAN, E. F.; OSTROM, E. Ecosistemas florestais: interação homem-ambiente . São Paulo: SENAC; EDUSP, 2009. 544p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. ACEDO, J.H.P.; MACHADO, S.A. A engenharia florestal da UFPR : história e evolução da primeira do Brasil. Curitiba: UFPR, 2003. 513p.				
2. MACHADO, F. S., 2008. Manejo de Produtos Florestais Não Madeireiros: um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia . Rio Branco, Acre: PESACRE e CIFOR, 105p.				
3. NITSCH, M. O futuro da Amazônia: questões críticas, cenários críticos . Estudos Avançados, v.16, n.46, p.141-156, 2002.				
4. NOVO, E.; et al. Amazônia : a utilização de seus recursos naturais e sustentabilidade. Belém: Editora Amazônia, 2010. 136p.				



5. SHANLEY, P.; MEDINA, G. **Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica**. Belém: CIFOR/IMAZON, 2005.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **Metodologia Científica e Comunicação**

Sugestão de código do componente:

*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

1. O processo do conhecimento científico. 2. Ciência e conhecimento: conceitos básicos. 3. Evolução do conhecimento e do pensamento social. 4. Nascimento da ciência moderna: o método científico. 5. Conceito de verdade científica. 6. A investigação científica: lógica e linguagem. 7. Métodos e técnicas científicas. 8. Tipos e características de pesquisa. 9. Projeto de pesquisa. Experimento. 10. A investigação científica como prática social. 11. Ética em Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MEDEIROS, J.B. **Redação Científica: A Prática de fichamento, resumos e resenhas**. 13a ed. São Paulo. Atlas, 2010. 321p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABNT - **Associação Brasileira De Normas Técnicas**. Rio de Janeiro. (Normas ABNT relativas à elaboração de trabalhos científicos).
- ACEVEDO, C.R.; NOHARA, J.J. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- BARRIVIERA, R.; CANTERI, M.G. **Informática básica aplicada às ciências agrárias**. Londrina: EDUEL, 2013.
- MÜLLER, M. S. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 6ª. Ed. Londrina: Eduel, 2007.



5. OLIVEIRA, S.L. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

2º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Cálculo				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática: 0	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Funções. Limites e continuidade. 2. Derivadas. 3. Aplicações da derivada. 4. Integrais. 5. Aplicações da integral.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. GUIDORIZZI, H. Um curso de cálculo . Vol. 1. 5 ed. LTC, Gil, 2021				
2. STEWART, J.; Cálculo . Vol. 1. 6 ed. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2006				
3. STEWART, J. Cálculo . Vol. 2. Editora Pioneira Thomson Learning, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. Cálculo: volume I . Porto Alegre: Bookman, 2007.				
2. ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. Cálculo: volume II . Porto Alegre: Bookman, 2007.				
3. ÁVILA, G. S.S. Cálculo, Vol. 1 , 7 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2003.				
4. LEITHOLD, L.; O cálculo com geometria analítica . 2 ed. São Paulo, Harbra, 1982.				
5. MALTA, I.P. Cálculo a uma variável: volume 1 - uma introdução ao cálculo . 5 ed. 2010.				



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Química Orgânica				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática:0	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Introdução a Química Orgânica. 2. Funções Orgânicas. 3. Acidez e Basicidade dos compostos orgânicos. 4. Estereoquímica. 5. Propriedades Físicas e Químicas dos compostos orgânicos.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. BRUICE, P. Y.; Química Orgânica . 4ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2006, Vol 1 e 2.				
2. SOLOMONS, T. W.G. Química Orgânica - Vols. 1 e 2 . Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009.				
3. VOLLHARDT, P.;SCHORE,N.; Química Orgânica: Estrutura e Função . 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. ALLINGER, N.L.; CAVA, M.P.; JONGH, D.C.; JOHNSON, C.R.; LEBEL, N.A.; STEVENS, C.L. Química Orgânica . 8.ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2005.				
2. BARBOSA, L. C. A. Química Orgânica . São Paulo: Prentice Hall, 2004.				
3. McMURRY, J. Química Orgânica . Rio de Janeiro: Thomson, 2005.				
4. SOARES, B. G. Química Orgânica: teoria e técnicas de preparação, purificação e identificação de compostos orgânicos . Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1998.				
5. VOGEL, A.I. Química Orgânica. Análise Orgânica Qualitativa . Vol 1, 3a Ed. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 1988.				



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Zoologia				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 5	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Introdução. 2. Revisão dos principais tópicos em zoologia agrícola. 3. Princípios de sistemática e taxonomia. 4. Características gerais dos Anelídeos, Platyhelminthes, Nematelminthes, Moluscos, Artrópodes. 5. Importância Agronômica dos organismos: implicações e aplicações. 6. Conceito de pragas. 7. Fauna dos solos.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. HICKMAN Jr., C. P. Princípios integrados de zoologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 2. GARCIA, F. R. M. Zoologia agrícola: manejo ecológico de pragas . Porto Alegre: Rigel, 2002. 3. POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados . São Paulo: Atheneu, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva . Porto Alegre: Artmed, 2011. 2. BENEDITO, E. Biologia e ecologia dos vertebrados . Rio de Janeiro: Roca, 2017. 3. BRUSCA, R. C.; MOORE, W.; SHUSTER, S. M. Invertebrados . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 4. LIEM, K. F.; BEMIS, W. E.; WALKER Jr., W. F.; GRANDE, L. Anatomia funcional dos vertebrados: uma perspectiva evolutiva . São Paulo: Cengage Learning, 2012. 5. PERCHENIK, J. A. Biologia dos invertebrados . Porto Alegre: AMGH, 2016.				



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Física				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática:0	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Ordem de grandeza. 2. Notação científica 3. Sistemas de unidades 4. Grandezas escalares e grandezas vetoriais. 5. Deslocamento, trajetória, velocidade e aceleração. 6. Movimentos uniformes e variados. 7. Leis de Newton. 8. A energia e o meio ambiente: teorema do trabalho e energia. 9. Lei da conservação da energia mecânica. 10. Termometria, dilatação térmica e calorimetria. 11. Estudo dos gases, leis da termodinâmica, rendimento de máquinas térmicas. 12. Densidade, massa específica, pressão, hidrostática e hidrodinâmica. 13. Conceitos gerais de ondas.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, Fundamentos da física: Mecânica . 8a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.				
2. HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, Fundamentos da física: Gravitação, ondas e termodinâmica . 8a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.				
3. SEARS, F. W; ZEMANSKY, M. W; YOUNG, H. H. Física I: Mecânica . 12a edição. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. EINSTEIN, A.; INFELD, L., A evolução da Física . Jorge Zahar Editor, 2008.				
2. FEYNMAN, R.P.; LEIGHTON, R.B.; SANDS, M. Feynman: lições de física, volume 1, 2 e 3 , 1ª edição, Porto Alegre, Bookman, 2007.				
3. HEWITT, P.G. Física conceitual . 11a Ed., Bookman, 2011.				
4. TIPLER, P. Física moderna . 5ª Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, LTC., 2012.				



5. TIPLER, P.; MOSCA, G. **Física. Para cientistas e engenheiros.** Volume 3. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, Editora S.A., 2013.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Biologia Celular				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
<input type="checkbox"/> Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Células: unidade e diversidade. 2. Métodos de estudo das células. 3. Componentes químicos das células. 4. Estrutura das membranas. 5. Transporte através de membranas celulares. 6. Metabolismo energético. 7. Célula vegetal. 8. Citoesqueleto. 9. Estrutura do núcleo interfásico. 10. Processos de síntese na célula. 11. Compartimentos intracelulares e transporte de proteínas. 12. Ciclo de divisão celular. 13. Mitose e Meiose.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p. ISBN: 8527705885.				
2. POLLARD, Thomas D. Thomas D; EARNSHAW, William C. Biologia celular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 799 p. ISBN: 8535219161.				
3. DE ROBERTIS, E.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. Ed. Guanabara Koogan S.A. 4ª ed. Rio de Janeiro/RJ, 389p. 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia molecular da célula. 5a. ed. Porto Alegre. Editora Artmed, 2010, 1268p.				
2. CAMPBELL, N.A.; REECE, J.B. Biologia. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.				
3. KARP, Gerald. Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2005, 786 p.				
4. LODISH, H.F. Biologia celular e molecular. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014, 1210p.				



5. CORMACK, D.H. **Fundamentos de histologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 371 p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Estatística Básica				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 50	Prática: 10	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Conceitos iniciais e distribuição de frequência; 2. Medidas descritivas (posição e dispersão); 3. Teoria das Probabilidades; 4. Variáveis aleatórias e distribuição de probabilidades (Normal, t de Student, Qui-Quadrado); 5. Teoria da Amostragem; 6. Teste de hipóteses; 7. Correlação e Regressão; 8. Introdução ao uso de softwares para análises estatísticas.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. FONSECA, J. S.; MARTINS, G.A. Curso de Estatística . 6 ed. São Paulo: Átila, 2006.				
2. MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. Estatística Geral e Aplicada . 6ª ed. Editora Atlas. 2017.				
3. TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica . 2ª ed. Editora Atlas. 1985.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. CRESPO, A. A. Estatística Fácil , 19ª ed. Saraiva. 2009.				
2. MARTINS, G.A. Estatística Geral e Aplicada . 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2006.				
3. MORETIN, L.G. Estatística Básica: Probabilidade e Inferência . 1ª ed. São Paulo: Pearson, 2009.				
4. OLIVEIRA, F.E.M. Estatística e Probabilidade . 3ª ed. São Paulo: LTC, 2017.				
5. TRIOLA, M.F. Introdução à Estatística . 12ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.				



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Biologia da Conservação				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática:0	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Biologia da conservação – conceito, distribuição e valor da diversidade biológica. 2. Ameaças à diversidade biológica – causas da extinção, destruição e fragmentação de habitat, superexploração, introdução de espécies exóticas, dispersão de doenças. 3. Noções de conservação de populações e espécies - o problema das pequenas populações, história natural e autoecologia, estabelecimento de novas populações, categorias de conservação de espécies, proteção legal de espécies. 4. Noções de conservação de comunidades – áreas protegidas. 5. Conservação e desenvolvimento sustentável – ação governamental, diversidade biológica e diversidade cultural, abordagens internacionais para o desenvolvimento sustentável.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. CULLEN JR, L.C., RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo de vida silvestre . Curitiba: Editora UFPR. 2003.				
2. DOUROJEANNI, M.J.; PÁDUA, M.T.J. Biodiversidade à hora decisiva . Curitiba: Editora UFPR, 2001.				
3. GARAY, I.; DIAS, B. Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais . São Paulo: Editora Vozes. 2001.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. KOLBERT, E. A sexta extinção: Uma história não natural . Rio de Janeiro: Editora: Intrínseca, 2015, 338p.				
2. PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação . Londrina: Vida, 2001. 328 p.				
3. PRIMACK, R.B., 2006. Essentials of Conservation Biology . 4 th Edition. Sinauer Associates, xii 585 p.				
4. ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H.G.; ALVES, M.A.S. Biologia da conservação: essências . São Paulo: Editora RiMa, 2006. 582p				



5. SHUTERLAND, W.J. **The conservation handbook: research, management and policy.** New York: Blackwell Science. 2000.

3º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Genética				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática:0	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Importância e histórico da genética para a Engenharia Florestal; 2. Genética da Transmissão: herança monogênica e princípios da distribuição independente; 3. Interações alélicas e não alélicas; 4. Ligação gênica: recombinação e mapeamento cromossômico; 5. Efeito materno e Herança extracromossômica; 6. Estrutura e alterações cromossômicas (mutação); 7. Introdução à genética quantitativa, a genética de populações e a evolução; 8. Variação geográfica e sua aplicação ao melhoramento.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. ALBERT, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K. Fundamentos da Biologia Celular. 4ª ed. Artmed. 2017.				
2. GRIFFITHS, A. J.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C. & GELBART, W. M. Introdução à Genética. 10ª edição, Rio de Janeiro - Guanabara Koogan, 764p, 2006.				
3. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2017.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. PALLADINO, M.A. Conceitos de Genética. 9ª ed. Artmed. 2010.				
2. RAMALHO, M.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.B. Genética na Agropecuária. 5ª ed. Lavras, Editora UFLA, 565p, 2012.				
3. RINGO, J. Genética Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 390 p.				



4. VIANA, J.M.D; CRUZ, C.D.; BARROS, E.G. de. **Genética – Fundamentos**. 2ª ed. Editora UFV, Vol. 1, 330p, 2012.
5. ZAHA, A. et al. **Biologia Molecular Básica**. 5. ed. Porto Alegre: Mercado aberto, 2014. 336p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Agrometeorologia				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Definições e conceitos. 2. Atmosfera terrestre. 3. Observações meteorológicas de superfície. 4. Radiação solar. 5. Temperatura do ar e do solo. 6. Umidade atmosférica. 7. Pressão atmosférica. 8. Vento. 9. Condensação na atmosfera. 10. Precipitação. 11. Evapotranspiração. 12. Balanço hídrico. 13. Classificação climática. 14. Zoneamento agroclimático e planejamento agrícola.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. Agrometeorologia : fundamentos e aplicações práticas. Guaíba: Agropecuária, 2007, 478 p.				
2. VIANELLO R. L E.; ALVES A. R. Meteorologia Básica e Aplicações . Viçosa: Editora Universidade de Viçosa, 2013.				
3. OMETTO, J.C. Bioclimatologia Vegetal . São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1981.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. AYOADE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos . São Paulo: Bertrand Brasil, 1998. 332 p.				
2. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil . São Paulo: Oficina de Textos. 2007, 206p.				
3. MONTEIRO, J.E. (org.) Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola . Brasília: INMET, 2009, 530 p.				



4. PEREIRA, A.R.; VILLA NOVA, N.A.; SEDIYAMA, G.C. **Evapotranspiração**. Piracicaba: ESALQ, 1997.
 5. VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e Climatologia**. Brasília: Inmet, 2001, 531p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Bioquímica				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Introdução à Bioquímica. 2. Aminoácidos, Peptídeos e Proteínas. 3. Enzimas. 4. Vitaminas. 5. Carboidratos. 6. Lipídeos. 7. Ácidos Nucleicos. 8. Bioenergética e metabolismo. 9. Metabolismo de carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. FERRIER, D.R. Bioquímica Ilustrada . 7 ed. Porto Alegre. Artmed, 2019. 2. NELSON, D. L.; COC, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 3. VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C.W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. CAMPBELL, M. K. Bioquímica . Porto Alegre: Artmed, 2011. 752 p. 2. CONN, E. E. Introdução a Bioquímica . São Paulo: Edgard Blucher, 1996. 3. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 4. VIEIRA, E. C. Bioquímica celular e biologia molecular . 2a. ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 1999. 5. VOET, D.; VOET, J.; Bioquímica . 4 ed. Porto Alegre. Artmed, 2013.				



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Ecologia Florestal				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Introdução e importância do estudo da ecologia florestal. 2. A estrutura e classificação dos principais ecossistemas florestais do Brasil e do Maranhão. 3. Ciclos biogeoquímicos e fatores edáficos florestais. 4. Água no solo florestal. 5. Ecologia de populações e de comunidades. 6. Fitossociologia. 7. A sucessão ecológica. 8. Classificação do estágio de regeneração de florestas secundárias. 9. Ecologia da paisagem. 10. Polinização e dispersão de sementes. 11. Efeitos das ações antrópicas sobre os ecossistemas naturais.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. GUREVITCH, J. et al. Ecologia Vegetal . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.				
2. MARTINS, S. V. Ecologia de florestas tropicais do Brasil . 2 ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2012. 371p.				
3. SCHUMACHER et al. Floresta Estacional Subtropical: caracterização e ecologia nas Escarpas da Serra Geral . Santa Maria: Pallotti, 2011. 320 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. MARTINS, F.R. Estrutura de uma floresta mesófila . 2. Campinas: Ed. UNICAMP, 1993. 558p.				
2. O' BRIEN, M.J.P.; O'BRIEN, C. M. Ecologia e modelamento de florestas tropicais . Belém: FCAP, 1995. 400p.				
3. PRIMACK, R.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação . Londrina: E. Rodrigues, 2001. 328 p.				
4. PUIG, H. A floresta tropical úmida . São Paulo: Editora Unesp., 2008. 496 p.				



5. SCARIOT, A.; SOUSA-SILVA, J.C.; FELFILI, J.M. **Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 439p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Entomologia Florestal				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Importância, diversidade e conservação dos insetos. 2. Morfologia externa, Reprodução, Desenvolvimento e Ecologia dos insetos. 3. Anatomia interna e fisiologia dos insetos. 4. Crescimento, metamorfose e reprodução dos insetos. 5. Características gerais das principais ordens de interesse florestal. 6. Coleta, montagem e conservação dos insetos-pragas de essências florestais. 7. Manejo integrado de pragas em viveiros e em florestas em desenvolvimento. 8. Métodos de controle de insetos-pragas de florestas.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. BUZZI, Z. J. Entomologia didática . 5 ed. Curitiba, PR: UFPR, 2010. 536 p.				
2. COSTA, E.C. Entomologia florestal . 3 ed., Curitiba, PR. 2014.				
3. FONSECA, E. D. S.; ARAÚJO, R. D. Fitossanidade, princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas . 1 ed. São Paulo, SP. 2015. 136 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. ALMEIDA, Lúcia Massutti de; RIBEIRO-COSTA, Cibele S; MARINONI, Luciane. Manual de coleta, conservação, montagem e identificação de insetos . Ribeirão Preto, SP: Holos Editora, 2003. viii, 78p.				
2. BRUSCA, C.R.; BRUSCA, G.J. Invertebrados . Rio de Janeiro – RJ. 2007 – Editora Guanabara Koogan, 2ª Ed.. 2007. 968p.				
3. GALLO, D.; NETO, S.S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; FILHO, E.B. Entomologia agrícola . 2 ed, editora Ceres, Piracicaba, sp, 2002.				
4. PANIZZI, A.R.; PARRA, R.P. (editores). Ecologia nutricional de insetos e suas implicações no manejo de pragas . São Paulo - SP, 1991. Editora Manole Ltda. 359 p.				



5. TRIPLEHORN, Charles A; JOHNSON, Norman F. **Estudo dos insetos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. x, 809p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Dendrologia				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Histórico e conceitos. Formas de vida e tipos vegetacionais. 2. Características macromorfológicas que possibilitam a identificação de espécies arbóreas. 3. Fichas dendrológicas. 4. Chaves dendrológicas. 5. Coleta e preparo de material botânico de espécies arbóreas. 6. Estudo fenológico das árvores. 7. Principais famílias e gêneros das espécies dos biomas brasileiros. 8. Gimnospermas produtoras de madeiras. 9. Angiospermas de interesse florestal.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. BURGER, M.B.; RICHTER, H.G. Anatomia da Madeira . Ed. Nobel. 153p. 1991.				
2. LORENZI, H. 1992. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil . Vol. 1. Editora Plantarum, Nova Odessa, 351p.				
3. MARCHIORI, J.N.C. 1997. Dendrologia das angiospermas: Leguminosas . Editora UFSM. 200p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. JUDD, W.S., CAMPBELL, C.S., KELLOGG, E.A., STEVENS, P.F., DONOGHUE, M. J. Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético . 3a ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 612p.				
2. LORENZI, H. 1992. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil . Vol. 1. Editora Plantarum, Nova Odessa, 351p.				
3. PINHEIRO, A. L., ALMEIDA, E.C. 2008. Fundamentos de taxonomia e dendrologia tropical . Editora UFV. 72p				



4. SOUZA, V.C. & LORENZI, H. **Chave de identificação: Para as principais famílias de Angiospermas nativas e cultivadas do Brasil.** São Paulo-SP. Ed. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. 2007. 31p.
5. YEE, X. C. **Perícias rurais e florestais: Aspectos processuais e casos práticos.** Curitiba. 2003. 163p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Topografia e Cartografia				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 30	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Noções de cartografia e geodésia. 2. Introdução ao georreferenciamento. 3. Fundamentos de geodésia geométrica. 4. Representação plana do modelo geodésico da terra. 5. Grandezas de medição. 6. Introdução ao Ajustamento de Observações. 7. Métodos de levantamento planialtimétrico. 8. Posicionamento por satélites artificiais. 9. Locação. 10. Instrumentos e métodos. 11. Desenho topográfico. 12. Mapas temáticos. 13. Cartografia digital. 14. Softwares aplicados à topografia.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J.M.B. Topografia geral. Editora: LTC, 2007. 4ª edição.				
2. LOCH, C.; CORDINI, J. Topografia contemporânea – Planimetria. Editora: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2007.				
3. LOCH, R.E.N. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Editora da UFSC. 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. BORGES, A.C. Topografia aplicada à engenharia civil. V. 1. Editora Edgard Blucher, 2002, 2ª edição.				
2. CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. p.1-75.				



3. MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.
 4. OLIVEIRA, Cêurio de. **Dicionário Cartográfico**. IBGE, Rio de Janeiro, 1993. 645p.
 5. RAISZ, E. **Cartografia geral**. Rio de Janeiro, Ed. Científica, 1964.

4º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Gênese e Morfologia do Solo				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. A Terra. Composição e dinâmica da crosta terrestre, noções de geomorfologia. 2. O Solo. Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. 3. Intemperismo químico, físico, biológico e minerais primários e secundários do solo. 4. Colóides do solo, Adsorção e troca iônica. Complexo sortivo. 5. Morfologia do solo. Perfil do solo, Características morfológicas e propriedades físicas do solo: textura; estrutura; porosidade. 6. Biologia do solo. 7. Matéria orgânica, organismos do solo, ciclos do nitrogênio e do fósforo.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. IGO F. LEPSCH. 19 Lições de Pedologia . Ed. Oficina de texto. 1º edição. 2011.456p. 2. KER, J. C. et al. (Editor). Pedologia: fundamentos . Viçosa, MG: SBCS, 2012. 343p. JONG van LIER, Q., ed. Física do solo. Viçosa, MG, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. 298p. 3. JOHN GROTZINGER, T.J. Para entender a terra . Editora Bookman.6º edição.2013.738p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				



1. ANTÔNIO GILBERTO COSTA. A. **Rochas Ígneas e Metamórficas Texturas e Estruturas**. Editora UFMG. 1º edição. 2013. 194p.
2. MAURO RESENDE, NILTON CURI. **Pedologia- Base para distinção de Ambientes**. Ed. UFLA. 6º edição. 2014. 378p.
3. FAIRCHILD, THOMAS, TOLEDO, CRISTINA. **Decifrando a Terra**. Ed. IBEP Nacional. 2009. 624p.
4. IGO F.L. **Formação e Conservação dos Solos**. Ed. Oficina de texto. 2º edição. 2010. 216 p.
5. NYLE C.B. **Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos**. Ed. Bookman. 3º edição. 2012. 716 p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Anatomia da Madeira				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 50	Prática: 10	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular	CH		
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Estrutura macroscópica do tronco/planos de corte. 2. Estrutura da parede celular da madeira. 3. Anatomia comparada de madeira angiosperma e gimnosperma. 4. Identificação microscópica nas madeiras. 5. Conhecimento das estruturas anatômicas das madeiras aplicadas à tecnologia. 6. Técnicas aplicadas ao estudo anatômico das madeiras. 7. Relação entre a estrutura anatômica e as propriedades da madeira.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. MARENCO, R.A.; LOPES, N.F. Anatomia da madeira e suas implicações . 1ª ed. Nobel. 1991.				
2. PAULA, J.E.; Alves, J.L.H. Madeiras Nativas do Brasil . 2ª ed. Cinco Continentes, 2011. 470p.				
3. SILVA, J.C. Anatomia da madeira e suas implicações tecnológicas . UFV, Viçosa, MG, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. BEATRIZ CAIRES FELICE. Botânica: Morfologia Interna Das Plantas . 1ª ed. Editora Nobel. 2010.				
2. BURGUER, L.M.; RICHTER, H.G. Anatomia da madeira . São Paulo: Nobel, 1991.				
3. CUTTER, E.G. Anatomia Vegetal: Células E Tecidos . 2ª ed. Roca. 2010.				



4. GLÓRIA, B.A.; GUERREIRO, S.M.C. **Anatomia vegetal**. Viçosa: Editora UFV, 2003, 438p.
 5. RIZZINI, C.T. **Árvores e Madeiras Úteis do Brasil: Manual de Dendrologia Brasileira**. 1ª ed. Edigar Blucher. 1978.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Estatística Experimental				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 50	Prática: 10	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Introdução a experimentação e planejamento de experimentos florestais; 2. Análise de variância e seus pressupostos fundamentais; 3. Delineamento inteiramente ao acaso (DIC); 4. Delineamento em blocos casualizados (DBC); 5. Teste de comparações múltiplas de médias (Tukey, Duncan, Scott-Knott). 6. Experimentos fatoriais; 7. Estatística não paramétrica (testes: Qui-quadrado, Wilcoxon, Mann-Whitney). 8. Análise de Regressão e correlação; 9. Aplicação de softwares de estatística.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. PIMENTEL-GOMES, F. Curso de Estatística Experimental . 15 ed., Editora: Fealq, São Paulo, 2009. 2. FERREIRA, P.V. Estatística Experimental Aplicada às Ciências Agrárias . 1ª ed. Viçosa - Mg: Editora: UFV. 2018 3. BANZATTO, D.A.; KRONKA, S.N. Experimentação agrícola . 4. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2006. 237 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				



1. BARDIN, D. **Planejamento e Análise Estatística de Experimentos Agronômicos**. 2ª Ed. Editora: Mecenas. 2013
2. VIEIRA, S. **Estatística experimental**. 2ª Ed. Editora: Atlas. 1999
3. STORCK, L.; GARCIA, D. C. et al. **Experimentação Vegetal**. 3ª Ed. Editora: UFSM. 2011.
4. ZIMMERMANN, F. J. P.. **Estatística aplicada à pesquisa agrícola**. 1ª Ed. Editora: Embrapa. 2014
5. GOMES, F. P.; GARCIA, C. H. **Estatística Aplicada a Experimentos Agronômicos e Florestais**. 1ª Ed. Editora: Fealq. 2002.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Mensuração Florestal				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 50	Prática: 10	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Medição de diâmetro, área basal e altura. Relações Dasométricas. Estudo da forma do tronco das árvores. Cubagem rigorosa de troncos. Volumes reduzidos do tronco. Observação da biomassa de diferentes partes das árvores. Tabelas de volume e modelos volumétricos. Modelos de múltiplos volumes e de “taper”. Estimacão de volume e biomassa por unidade de área. Métodos de Bitterlich. Noções de crescimento e produção florestal.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. CAMPOS, J.C.C.; LEITE, H. G. Mensuração Florestal: perguntas e respostas . 5 ed. Viçosa: Editora UFV, 2006. 470 p.				
2. MACHADO, S. A.; FILHO, A. F. Dendrometria . Curitiba: A. Figueiredo Filho, 2003. 309 p.				
3. PRÍNCIPE JÚNIOR, A. DOS R. Dendrometria . 1ª ed. Sílabas & Desafios. 2017.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. FINGER, C.A.G. Fundamentos de Biometria Florestal . Santa Maria: CEPEF/FATEC, 1992. 269p.				
2. KERSHAW JR., J. A. Forest mensuration . 4 ed. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2003. 443p.				



3. SCHUMACHER, M.V. **Dendrometria e Inventário**. 2ª ed. UFV. 2006. HUSCH, B.; BEERS, T. W.;
4. SCOLFORO, J.R.S. **Biometria florestal: parte I: modelos de regressão linear e não linear; parte II: modelos para relação hipsométrica, volume, afilamento e peso de matéria seca**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2005. 352 p.
5. SOARES, C.P.B.; NETO, F.P.; SOUZA, A.L. **Dendrometria e Inventário Florestal**. 1 ed. Viçosa: Editora UFV, 2006. 276 p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Sistemática Vegetal				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Estudo da Sistemática vegetal. 2. Sistemática vegetal: Filogenia básica. 3. Sistemas de classificação. 4. Taxonomia: identificação, classificação e nomenclatura botânica. 5. Métodos de coleta de plantas para a herborização. 6. Produção de exsiccatas. 7. Noções básicas de Herbário, técnicas de herborização. 8. O uso de chaves de identificação. 9. Principais táxons de interesse agrônomo.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; STEVENS, P.F.; DONOGHUE, M.J. (2009). Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético . Artmed Editora.				
2. ROTTA, E.; BELTRAMI, L.D.C.; ZONTA, M. (2008). Manual de prática de coleta e herborização de material botânico .				
3. SOUZA, V. C. & LORENZI, H. Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira em APG II . Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005. 640p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. HARRIS, J. G. & M. W. HARRIS 2001. Plant identification terminology: an illustrated glossary . Spring Lake Publishing, Spring Lake.				



2. LORENZI, H. **Árvores brasileiras. Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 3 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2009. V.2. 384p.

3. LORENZI, H. **Árvores brasileiras. Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 5 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2002. V.1. 385p.

4. LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 672p.

5. RAVEN, P.H.R.F. EVERT & H. CURTIS. 2007. **Biologia Vegetal**. 7ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Antropologia e Sociologia Rural				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Introdução à Sociologia e a Antropologia. 2. A formação da sociedade agrária brasileira. 3. O avanço do capitalismo no campo e seus efeitos no Brasil e na Amazônia. 4. A expansão da fronteira e a apropriação do território amazônico. 5. Conflitos e movimentos sociais do campo. 6. O debate sobre campesinato e Agricultura Familiar no Brasil. 7. Diversidade étnica e social no rural. 8. Ruralidade contemporânea e a emergência de novos papéis e de novos atores no rural.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão . São Paulo: Ed. Hucitec. 1998.				
2. ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. Reconstruindo a agricultura: ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento sustentável . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1997.				
3. CARNEIRO, M. J. Política pública e agricultura familiar: uma leitura do PRONAF . CPDA/UFRRJ. Rio de Janeiro. 1997.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				



1. ABRAMOVAY, R. **Do setor ao território: funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Rio de Janeiro: Texto para Discussão do n° 702, 2000.
2. CASTRO, E.; PINTON, F. **Faces do Trópico Úmido: conceitos e questões sobre desenvolvimento e meio ambiente**. Belém Cejup: NAEA, 1997. p. 95 – 106.
3. JOLLIVET, M. **A presença da sociedade nas pesquisas sobre o meio ambiente**. In: PONTIG, Clive. Uma história verde no mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
4. KUSTER, A.; MARTÍ, J. F.; FICKERT, U. **Agricultura familiar, agroecologia e mercado no Norte e Nordeste do Brasil**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, DED 2004.
5. MARTINS, J. S. (org.). **O futuro da Sociologia Rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural**. Revista de Estudos Avançados. n.43, v.15, p.31-36. São Paulo: USP. 2001.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Fitopatologia Florestal				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 30	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Introdução à Fitopatologia Florestal: História, importância e conceito de doença de plantas. 2. Agentes causais de doenças bióticas (fungos, oomicetos, bactérias, vírus e nematoides) e abióticas. 3. Sintomatologia e diagnose de doenças de plantas. 4. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro. 5. Mecanismos de ataque dos patógenos. 6. Mecanismos de defesa do hospedeiro. 7. Epidemiologia. 8. Princípios gerais e práticas de controle. 9. Principais doenças de espécies florestais e seus controles. 10. Introdução à patologia de sementes de espécies florestais.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. ALFENAS, A.C.; ZAUZA, E.A.V.; MAFIA, R.G; ASSIS, F. T. Clonagem e doenças do eucalipto . 2. ed. UFV, 2009. 500p.				
2. AMORIM, L.; A. BERGAMIN FILHO; L. E. A. CAMARGO; JORGE. A. M. REZENDE. Manual de fitopatologia - doenças de plantas cultivadas , vol 2, 5 ed, editora Ceres, 2020. 772 p.				
3. FONSECA, E. D. S.; ARAUJO, R. D. Fitossanidade, princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas . 1. ed. São Paulo, SP, 2015. 136 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				



1. ABRAMOVAY, R. **Do setor ao território: funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Rio de Janeiro: Texto para Discussão do n° 702, 2000.
2. DUARTE, M.L.R. **Doenças de plantas nativas e exóticas no trópico úmido brasileiro. I. Plantas Industriais**. EMBRAPA, 1999. 296p.
3. DUARTE, M.L.R. **Doenças de plantas nativas e exóticas no trópico úmido brasileiro. II. Fruteiras e exóticas**. EMBRAPA, 2003. 305p.
4. KUSTER, A.; MARTÍ, J. F.; FICKERT, U. **Agricultura familiar, agroecologia e mercado no Norte e Nordeste do Brasil**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, DED 2004.
5. MARTINS, J. S. (org.). **O futuro da Sociologia Rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural**. Revista de Estudos Avançados. n.43, v.15, p.31-36. São Paulo: USP. 2001.

5º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Fisiologia Vegetal				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Água no sistema solo - planta - atmosfera. 2. Fotossíntese e respiração. 3. Metabolismo do nitrogênio. 4. Transporte de solutos. 5. Hormônios vegetais. 6. Dormência e germinação de sementes. 7. Análise de crescimento.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. KERBAUY GB. Fisiologia Vegetal . 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 430 pp. ISBN: 978-85-277-3560-5.				
2. RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. 856 p. ISBN 9788527723626.				
3. TAIZ L, ZEIGER E, MOLLER IM, MURPHY A. Fundamentos de Fisiologia Vegetal . 1ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 584 pp. ISBN: 9786581335113				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				



1. ALVARENGA, A.A., NERY, F.C. **Experimentação em fisiologia vegetal**. Lavras: Editora UFLA, 2014. 171p.:il.
2. FERRI, M.G. **Fisiologia vegetal**. 1. Ed. Pedagógica e Universitária, 2ª edição. 2004.
3. MARENCO, A.R.; LOPES, N.S. **Fisiologia Vegetal**. Ed. Viçosa, 3ª edição. 2009.
4. SCHWAMBACH, C. **Fisiologia Vegetal: introdução às características, funcionamento e estruturas das plantas e interação com a natureza**. São Paulo: Erica, 2014. ISBN: 9788536521572.
5. SENA, J.O.A., CAMARGO E CASTRO, P.R., **Introdução ao desenvolvimento vegetal**. 2. Ed. Maringá: Eduem, 2019. 396p.:il.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Propriedades Químicas da Madeira				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Composição química da madeira. 2. A madeira como fonte de energia - Demanda atual e futura, relações químico-físico-anatômicas da madeira e a produção energética. 3. Lenha. 4. Reações químicas da madeira. 5. A carbonização da madeira. 6. Influência do tempo e temperatura no processo de carbonização. 7. Rendimento da carbonização. 8. Avaliação da qualidade do carvão vegetal. 9. Recuperação de subprodutos da carbonização. 10. Métodos de carbonização. 11. Gaseificação. 12. Produção de Etanol e biodiesel.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W.; PESCHEL, P.; SEIF, G. Manual de tecnologia da madeira . São Paulo: Edgard Blücher, 2008.				
2. ROWELL, R.M. Handbook of wood chemistry and wood composites . CRC Press, Boca Raton, 2005.				
3. WASTOWSKI, A. D. Química da Madeira . Rio de Janeiro: Interciência, 2018.				



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; GUERREIRO, S.M.C. **Anatomia vegetal**. 2. ed. rev. e atual. Viçosa: Ed. UFV, 2006.
2. CATALDI, R. **Vocabulário para papel e celulose - série mil & um termo**. São Paulo: SBS, 2007.
3. COETEZ, L.A.B; LORA, E.E.S; GÓMEZ, E.O. **Biomassa para energia**. Editora Unicamp. Unicamp, 2008. 734p.
4. FENGEL, D.; WEGENER. **Wood – chemistry, ultrastructure, reactions**. Kessel Verlag. 2003.
5. KLOCK, U.; MUNIZ, G.I.B. **Química da madeira**. Curitiba: FUPEF, 2005. 96p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **Melhoramento Genético**

Sugestão de código do componente:

*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	Teórica: 55	Prática: 05	CH Total: 60	
<input type="checkbox"/> Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

1. Revisão de genética básica e sua interação com melhoramento florestal - Genética de Populações, Endogamia, Heterose e Híbridação; 2. Espécies e procedências importantes para programas de melhoramento florestal no Brasil; 3. Conservação Genética; 4. Métodos de melhoramento; 5. Diretrizes, metas e estratégias de um programa de melhoramento florestal; 6. Teste de progênies; 7. Indução de florescimento precoce em espécies florestais; 8. Interação genótipos x ambientes; 9. Testes Clonais e estratégia clonal em larga escala; 10. Melhoramento de espécies nativas; 11. Biotecnologia Florestal e Estratégias de Melhoramento Florestal em diferentes países do mundo; 12. Legislação de produção de sementes e mudas florestais.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BORÉM, A. **Híbridação artificial em plantas**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2009. 625 p.
2. BORÉM, A.; MIRANDA, G. V. **Melhoramento de plantas**. 5. ed. Viçosa: UFV, 2009. 529 p
3. RESENDE, M. D. V. de; BARBOSA, M. H. P.. **Melhoramento Genético de Plantas de Propagação Assexuada**. 1ª Ed. Editora: Embrapa. 2005.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALUÍZIO BORÉM, A.; MIRANDA, G.V. **Melhoramento de plantas**. Editora UFV, 2009.
2. BORÉM, A. **Melhoramento de espécies cultivadas**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2005. 969 p.
3. BUENO, L.C. de S.; MENDES, A.N.G.; CARVALHO, S.P. de. **Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos**. 1ª Ed. Editora: UFLA. 2006.
4. DESTRO, D.; MONTALVAN, R. **Melhoramento genético de plantas**. Editora UEL. 1999. 818p.
5. PINTO, R. J.B. **Introdução ao melhoramento genético de plantas**. 2ª Ed. Editora: UEM. 2009.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **Agrossilvicultura**

Sugestão de código do componente:

*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

1. Definição e caracterização geral dos sistemas agroflorestais. 2. Sistemas agroflorestais e o desenvolvimento na Amazônia. 3. Benefícios e desafios dos sistemas agroflorestais. 4. Classificação dos sistemas agroflorestais. 5. Aspectos ecológicos e sócio-econômicos dos sistemas agroflorestais. 6. Planejamento, implantação, manejo e monitoramento de sistemas agroflorestais. 7. Práticas agroflorestais, tipos de SAFs, escolha de espécies. 8. Restauração florestal com SAFs. 9. Legislação aplicada a SAFs. 10. Agricultura Sintrópica. 11. Adubação Verde em SAFs. 12. Integração Lavoura Pecuária Floresta.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LAURA, V.A., ALVES, F.V., ALMEIDA, R.G. (ed). **Sistemas agroflorestais: a agropecuária sustentável**. 2015. Brasília: Embrapa. 208 p.
2. PORRO, R (ed). **Alternativa Agroflorestal na Amazônia em Transformação**. 2009. Embrapa Informação Tecnológica. 825 p.
3. SILVA, I.C. **Sistemas Agroflorestais: Conceitos e métodos**. 2013. Sociedade Brasileira de Sistemas Agroflorestais. Itabuna. 308p.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BUNGESTAB, D.V. (ed). **Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável.** 2012. Embrapa. Brasília, 239p.
2. CARVALHO, M.M; ALVIM, M.J.; CARNEIRO, J.C. **Sistemas Agroflorestais Pecuários: opção de sustentabilidade para áreas tropicais.** Brasília: Embrapa, 2001.
3. CORDEIRO, L.A.M. et.al. (ed). **Integração Lavoura-Pecuária- Floresta. O produtor pergunta, a Embrapa responde.** 2015. Coleção 500 perguntas, 500 respostas. Brasília, 393 p.
4. GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005 653 p.
5. LIMA, P. C. F. **Sistemas agrossilviculturais desenvolvidos no Semi-Árido Brasileiro.** Boletim de Pesquisa Florestal, Colombo, n. 16, p.7-17, dez. 1988

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **Viveiro e Produção de Mudanças Florestais**

Sugestão de código do componente:

*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

1. Definição e caracterização geral dos sistemas agroflorestais. 2. Sistemas agroflorestais e o desenvolvimento na Amazônia. 3. Benefícios e desafios dos sistemas agroflorestais. 4. Classificação dos sistemas agroflorestais. 5. Aspectos ecológicos e sócio-econômicos dos sistemas agroflorestais. 6. Planejamento, implantação, manejo e monitoramento de sistemas agroflorestais. 7. Práticas agroflorestais, tipos de SAFs, escolha de espécies. 8. Restauração florestal com SAFs. 9. Legislação aplicada a SAFs. 10. Agricultura Sintrópica. 11. Adubação Verde em SAFs. 12. Integração Lavoura Pecuária Floresta.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARAUJO, M. M.; NAVROSKI, M. C.; SCHORN, L. A. **Produção de sementes e mudas um enfoque à Silvicultura.** Santa Maria: UFSM, 2018. 448p.
2. DAVIDE, A.C.; SILVA, E.A.A. **Produção de Sementes e Mudanças de Espécies Florestais.** 1ª ed., Lavras: UFLA, 2008. 174p.



3. GOMES, J.M.; PAIVA, H.N. **Viveiros Florestais: propagação sexuada**. Viçosa: UFV, 2011. 116p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARROSO, G.M.; Morim, M.P.; Peixoto, A.L.; Ichaso, C.L.F. **Frutos e sementes: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas**. UFV, Viçosa. 1999. 443p.
2. BRASIL. **Legislação brasileira sobre sementes e mudas**; Lei nº 10.711, de 05 de agosto de 2003, Decreto nº 5.153, de 23 de julho de 2004.
3. FERREIRA, A.G.; BORGHETTI, F. (Orgs). **Germinação: do básico ao aplicado**. Porto Alegre: Artmed. 2004. 323p.
4. MACEDO, A.C. **Produção de mudas em viveiros florestais: espécies nativas**. São Paulo: Fundação florestal, 1993. 18p.
5. PAIVA, H.N.; GOMES, J.M. **Propagação Vegetativa de Espécies Florestais**. 1ª ed. Viçosa: UFV, 1995. 40p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto**

Sugestão de código do componente:

*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

1. Conceitos e histórico do Geoprocessamento, Geotecnologias e Georreferenciamento. 2. Sistemas de Informação Geográfica (SIG): características funcionais e operacionais. 3. Modelos de elevação de terreno. 4. Sensoriamento Remoto: conceitos, aplicações, princípios físicos. 5. Satélites, sensores e plataformas. 6. Comportamento espectral dos alvos. 7. Técnicas para a interpretação de imagens. 8. Processamento digital de imagens. 9. Projeto e implementação de um SIG.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FLORENZANO, T. G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto: Imagens de satélite para estudos ambientais**. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
2. LONGLEY, Paul A; GOODCHILD, Michael F; MAGUIRE, David Jet al. **Sistemas e ciência da informação geográfica**. 3a edição. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.



3. MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 4. ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BLASCHKE, T.; KUX, H. **Sensoriamento Remoto e SIG Avançados: Novos Sistemas Sensores, Métodos Inovadores** - 2a. Edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
2. CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A.M. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. São José dos Campos: INPE. 2004. 345 p.
3. JENSEN, J.R. **Sensoriamento Remoto do Ambiente: Uma Perspectiva em Recursos Terrestres**. São José dos Campos: Parêntese Editora, 2009. 672 p.
4. MIRANDA, J.I. **Fundamentos de sistemas de informações geográficas – EMBRAPA Informação Tecnológica**. Brasília, DF. 425 p. 2005.
5. NOVO, E.M.L.M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. (2a ed.). São Paulo: Edgard Blucher Ltda. 308 p, 2002.

6º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Tecnologia de Sementes Florestais				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica:45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Produção. Germinação. 2. Dormência. 3. Vigor e senescência. Beneficiamento. 4. Técnicas de marcação e seleção de matrizes; 5. Produção de sementes; 6. Colheita de sementes florestais. 7. Extração, secagem e beneficiamento; 8. Maturação de sementes; 9. Ecofisiologia da germinação; 10. Armazenamento de sementes florestais. 11. Técnicas de controle da qualidade e legislação vigente para produção de sementes.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				



1. CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. **Sementes: ciência, tecnologia e produção**. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 588p.
2. CARVALHO, N. M. **A secagem de sementes**. Jaboticabal: FUNEP, 2005, 184p.
3. DAVIDE, A. C.; SILVA, E. A. A. **Produção de sementes e mudas de espécies florestais**. Lavras: Editora UFLA, 2008. 175p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GUI FERREIRA, A. BORGHETTI, F. (Orgs). **Germinação: do básico ao aplicado**. Porto Alegre: Artmed. 2004. 323p.
2. LIMA JUNIOR, M.J.V. **Manual de procedimentos de análise de sementes florestais**. Londrina: ABRATES, 2011. 83p.
3. OLIVEIRA, O. **Tecnologia de Sementes Florestais**. Curitiba: Imprensa Universitária, 2007. 185p.
4. PIÑA-RODRIGUES, F.C.M.; FREIRE, J.M.; LELES, P.S.S.; BREIER, T.B. **Parâmetros técnicos para produção de sementes florestais**. Seropédica: Edur, 2007. 188p.
5. SOUZA, L.A. **Anatomia do fruto e da semente**. Ponta Grossa: UEPG, 2006. 200p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Economia e Administração				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 0	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular	CH		
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Conceitos básicos. 2. Princípios de economia. 3. Introdução a teoria da firma. 4. Externalidades. 5. Bens públicos e recursos comuns. 6. Empresas em mercados competitivos. 7. Deslocamentos de oferta e demanda no curto e longo prazo. 8. Importância da administração. 9. A linha do tempo e a teoria administrativa. 10. As áreas funcionais e o ambiente da empresa. 11. Processo empresarial. Introdução ao planejamento estratégico. 12. Empreendedorismo.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				



1. CERTO, S.C. **Administração estratégica: Planejamento e implantação da estratégia.** Pearson Education do Brasil, 2010, São Paulo, SP.
2. MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução à administração.** 8aed. Atlas, 2011, São Paulo, SP.
3. ROSSETTI, J.P. **Introdução à economia.** 20aed. Atlas, 2014, São Paulo, SP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CASAS, A.L.L. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira.** Atlas, 2006, São Paulo, SP.
2. KWASNICKA, E.L. **Introdução à administração.** 6aed. Atlas, 2006, São Paulo, SP.
3. MANKIW, N.G. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia.** 2aed. Campus, 2001, Rio de Janeiro, RJ.
4. SILVA, M.L.; JACOVINE, L.A.G.; VALVERDE, S.R. **Economia florestal.** Viçosa: Editora UFV, 2008. 2 ed.
5. SILVA, M.L.; SILVA, N.S. **Exercícios de economia florestal: aprenda praticando.** Viçosa: Editora UFV, 2009. 2 ed.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Propriedades Físicas da Madeira				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica:45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Relações água-madeira. Formas de água presentes na madeira. 2. Principais propriedades físicas da madeira. 3. Umidade, definição e determinação. 4. Higroscopicidade, umidade de equilíbrio e ponto de saturação das fibras. 5. Instabilidade dimensional da madeira. 6. Introdução aos defeitos de secagem da madeira. 7. Densidade da madeira, definição e determinação. 8. Relações entre densidade e umidade. 9. Propriedades elétricas, térmicas e acústicas da madeira.				



BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CALLISTER JÚNIOR, W.D. **Ciência e engenharia de materiais: uma introdução**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 912 p.
2. CHERUBIN, M.J.; VIANA, E.F. **Celulose**. São Paulo: SENAI - SP Editora, 2013. 352 p.
3. NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W.; PESCHEL, P.; SEIF, G. **Manual de Tecnologia da Madeira**. Ed. Edgard Blucher. 2008. 360 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DIETENBERGER, M. A. et al. **Wood handbook wood as an engineering material**. Madison, Forest Products Laboratory, 1999.
2. HARRIS, D.C. **Análise Química Quantitativa**. Editora LTC 8 ed. 2013.
3. MENDES, A. S.; MARTINS, V. A.; MARQUES, M. H. B. **Programas de secagem para madeiras brasileiras**. LPF/SFB.1998.
4. PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de Madeira**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC. 2013/2014. 221 p.
5. TSOUJIS, G. **Science and technology of wood: structure, properties and utilization**. New York: Van Nostrand Reinold, 1991. 494 p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **Incêndios Florestais**

Sugestão de código do componente:

*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica:30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

1. Combustão e triângulo do fogo. 2. Comportamento do fogo e Propagação de incêndios florestais. 3. Meteorologia aplicada a incêndios florestais. 4. Classificação dos incêndios florestais. 5. Causas e efeitos do fogo. 6. Prevenção, combate de incêndios florestais e queimadas controladas. 7. Risco de incêndios florestais e Monitoramento de focos de calor. 8. Equipamentos e ferramentas para formação de brigadas. 9. Plano de prevenção e contingenciamento. 10. Manejo Integrado do Fogo. 11. Legislação pertinente ao uso do fogo. 12. Silvicultura preventiva. 13. Alternativas ao uso do fogo.

BIBLIOGRAFIA



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALVES, R.N.B.; MODESTO JUNIOR, M. S. **Roça sem fogo: Da tradição das queimadas à agricultura sustentável na Amazônia.** Brasília, DF: Embrapa, 2020. 184 p.
2. SOARES, R.V.; BATISTA, A.C.; NUNES, J.R.S. **Incêndios florestais no Brasil: o estado da arte.** Curitiba, PR. 2009. 246p.
3. SOARES, RV, BATISTA, AC, TETTO, AF. **Incêndios florestais: controle, efeitos e uso do fogo.** Curitiba, PR. 2ª Ed. 2017. 255p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BATISTA, A. C.; SOARES, R. V. **Manual de prevenção e combate a incêndios florestais.** Curitiba: FUPEF, 2003. 50p
2. SOARES, RV, BATISTA, AC. TETTO, AF. **Manual de prevenção e combate a incêndios florestais.** Curitiba: FUPEF, 2017. 2ª ed. 70p.
3. BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Manual para Formação de Brigadista de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais.** 2010.
4. FERRAZ, S.F.; VETTORAZZI, C.A. **Mapeamento de risco de incêndios florestais por meio de sistema de informações geográficas.** Scientia Forestalis, Piracicaba, v. 53, p. 39 48, 1998.
5. FIEDLER, N.C.; SOUZA, J.C.; MEDEIROS, M.B; NÓBREGA, R.C. **Combate aos incêndios florestais.** In: Comunicações Técnicas Florestais, V.2, n.3 . 2000. Brasília. UnB. 36p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Manejo e Conservação do Solo				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Processos e tipos de degradação do solo (física, química e biológica). 2. Indicadores de qualidade do solo. 3. Dinâmica da matéria orgânica em sistemas agrícolas. 4. Efeitos dos sistemas de manejo nas propriedades do solo. 5. Uso do solo, aptidão agrícola e classes de capacidade de uso da terra. 6. Sistemas de produção agrosilvipastoris e sustentabilidade ambiental. 7. Recuperação de solos e Práticas conservacionistas.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 4 ed. São Paulo : Ícone, 199. 355p.				



2. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual Técnico de Uso da Terra**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2006. 99p.
3. PIRES, F.R. & SOUZA, C.M. de. **Práticas mecânicas de conservação do solo e da água**. Viçosa: UFV, 2003. 176p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BERTOL, I., DE MARIA, I. C., SOUZA, L. S. **Manejo e Conservação do Solo e da Água**. Viçosa: SBCS, 2019. 1355p.
2. BINKLEY, D.; FISHER, R.F. **Ecology and management of forest soils**. 4 ed. Wily-Blackwell, 2013. 347p.
3. Brady, N. C.; Weil, R. R. **Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
4. PRUSKI, F. F. (Org.) **Conservação de solo e água: Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. 279p.
5. STEIN, R.T.; MACHADO, V.S.; FLORIANO, C. et al. **Recuperação de áreas degradadas**. Porto Alegre: SER SAGAH, 2017.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas**

Sugestão de código do componente:

*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

1. Forma e disponibilidade dos nutrientes no solo. Elementos essenciais às plantas; 2. Métodos de avaliação da fertilidade do solo e sua interpretação; 3. Composição química e uso de fertilizantes e corretivos; 4. Recomendação de nutrientes e de adubos orgânicos e minerais; 5. Manejo da fertilidade do solo; 6. Absorção e



transporte de nutrientes; 7. Diagnose do estado nutricional de plantas; 8. Nutrição foliar. Nutrição e qualidade de produtos agrícolas; 9. Relações entre nutrição mineral, doenças e pragas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FERNANDES, M.S. **Nutrição Mineral de Plantas**. Ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1º edição. 2006. 432 p.
2. MALAVOLTA, E. **Adubos e adubações**. Editora Nobel, 2000. 200 p.
3. NOVAIS, R.F.; ALVAREZ, V.H. **Fertilidade do Solo**. Ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1º edição. 2007. 1017 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FERNÁNDEZ, V., SOTIROPOULOS, T., BROWN, P., RODELLA, A. A. **Adubação foliar: fundamentos científicos e técnicas de campo**. São Paulo: Abisolo, 2015. 150p.
2. GONÇALVES, J.L.M.; STAPE, J.L. (Eds.) **Conservação e cultivo de solos para plantações florestais**. Piracicaba: IPEF, 2002. 498p.
3. MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 2006, 638 p.
4. SANTOS, J.Q. **Fertilização: Fundamentos Agroambientais da Utilização dos Adubos e Corretivos**. Ed. Publindústria. 2015. 256p.
5. SILVA, F.C. **Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes**. Ed. Embrapa. 2º edição. 2009. 624p.

7º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Inventário Florestal				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 30	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Introdução: definição de inventário florestal, relação com outras disciplinas, classificação. 2. Teoria da Amostragem: censo x amostragem, conceitos básicos: população, amostra, unidade de amostra, variável,				



intensidade de amostragem. 3. Forma e tamanho de unidades amostrais. 4. Precisão e Viés. 5. A estatística na teoria da amostragem: medidas de tendência central, medidas de dispersão, medidas de precisão. 6. Principais processos de amostragem: Amostragem Simples Aleatória. 7. Amostragem Aleatória Estratificada. 8. Amostragem Sistemática. 9. Amostragem em Conglomerados. 10. Planejamento do Inventário Florestal.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. QUEIROZ, W.T. **Técnicas de Amostragem em Inventário Florestal nos Trópicos**. Belém: Serviço de Documentação e Informação da FCAP, 1998. v 1. 170 p.
2. SANQUETA, C.R.; WATZLAWICK, L.F; CÔRTE, A.P.D.; FERNANDES, L.A.V. **Inventários Florestais: Planejamento e Execução**. Curitiba: Multi-Graphic Gráfica e Editora, 2006, 271 p.
3. SOARES, C.P.B.; NETO, F.P.; SOUZA, A.L. **Dendrometria e Inventário Florestal**. Viçosa: Ed UFV, 2006, 276 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAVALCANTI, F.J.B. et al. Tamanho de unidade de amostra e intensidade amostral para espécies comerciais da Amazônia. **Revista Floresta**, Curitiba, v. 39, n.1, p. 207-214.2009.
2. SCOLFORO, J.R. **Inventário Florestal**. Lavras, ESALF/FAEPE. 1993. 228p.
3. CAMPOS, J.C.C.; LEITE, H.G. **Mensuração florestal: perguntas e respostas**. 5. ed., rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2017. 636 p.
4. NETTO, S.P.; BRENA, D.A. **Inventário florestal**. Curitiba: Editorado pelos autores, 316 p. 1997.
5. LIMA, M. R. de C. **Avaliação de Propriedades Rurais - Manual Básico - 3ª Ed.** Editora: Leud. 2009. 199p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **Silvicultura**

Sugestão de código do componente:

*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

1. Introdução à silvicultura - Histórico, conceitos, definição e objetivos. 2. Sistemas silviculturais, generalidades, tipos, tratamentos e técnicas. 3. Implantação de povoamentos florestais - Zoneamento da propriedade, Macro e



micro planejamento, planejamento Operacional, adequação da propriedade rural, preparo da Área, construção de Estradas e Aceiros, limpeza do Terreno, combate à Formiga, preparo do Solo para o Plantio. 4. Sistema de Plantio, espaçamento, adubação e Calagem, coveamento e Sulcamento, prevenção e proteção florestal, plantio, irrigação, replantio. 5. Colheita florestal – Introdução à colheita em florestas plantadas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FERREIRA, C.A.; SILVA, H.D (Orgs). **Formação de Povoamentos Florestais**. Colombo, PR:Embrapa Florestas, 2008. 109p.
2. GUI FERREIRA, A. BORGHETTI, F. (Orgs). **Germinação: do básico ao aplicado**. Porto Alegre: Artmed. 2004. 323p.
3. SABOGAL, C.; ALMEIDA, E.; MARMILLOD, D.; CARVALHO, J.O.P. **Silvicultura na Amazônia Brasileira**. Embrapa Amazônia Oriental/CIFOR. 193p. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARVALHO, M.S. **Manual de reflorestamento: com base em trabalhos realizados no Pará**. - Belém: Sagrada Família. 2006. 119p.
2. SILVA, J.C.; CASTRO, V.R., XAVIER, B.A. **Cartilha do fazendeiro florestal**. 2o Edição - Revisada e Ampliada. UFV, Viçosa, Minas Gerais. 2008.
3. GONÇALVES, J.L.M.; STAPE, J.L. **Conservação e cultivo de solos para plantações florestais**. Piracicaba, SP, IPEF, 2002. 498 p.
4. GONÇALVES, J.L.M.; BENEDETTI, V. **Nutrição e Fertilização Florestal**. Piracicaba: IPEF, 2005, 427 p.
5. PAIVA, H.N. **Cultivo de Eucalipto: Implantação e Manejo**. Viçosa, Aprenda Fácil, 2011, 354 p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **Manejo de Florestas Plantadas**

Sugestão de código do componente:

*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	Teórica: 60	Prática: 0	CH Total: 60	
<input type="checkbox"/> Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula	Extensionista:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

1. O conceito, a fundamentação, o propósito e o ordenamento no Manejo de florestas equiâneas; 2. O ecossistema florestal e sua produção em povoamentos florestais; 3. O conceito de crescimento temporal e biológico; 4. As técnicas quantitativas que expressam o crescimento; 5. Determinação da qualidade de sítios para povoamentos



florestais; 6. Desbastes; 7. Análise da distribuição de diâmetros; 8. Tabelas de produção; 9. Prognoses na produção florestal; 10. Planejamento da produção florestal (Sortimento e corte). .

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, J. C. C. & LEITE, H. G. **Mensuração Florestal** 3ª Edição, Atualizada e Ampliada. Ed. UFV, 2009. 548p.
2. SCOLFORO, J. R. S. **Biometria Florestal: Modelos de Crescimento e Produção Florestal**. Lavras - MG: UFLA/FAEPE, 2006. v. 1. 393p
3. TRINDADE, C.; JACOVINE, L. A. G.; REZENDE, J. L. P. E SARTÓRIO, M. L. **Gestão e Controle da Qualidade na Atividade Florestal**. Ed. UFV, 2012. 253p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HOSOKAWA, R.T., MOURA, J.B. de, CUNHA, U.S. da. **Introdução ao manejo e economia de florestas**. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1998.162 p.
2. LIMA, W.P.; Zakia, M.J.B. **As Florestas plantadas e a água**. Rima Editora, CNPq. 2006.
3. PAIVA, J. B. D.; PAIVA, E. M. C. D. (Org.). **Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas**. Porto Alegre: ABRH, 2001.
4. SCOLFORO, J.R.S. **Mensuração florestal 4: avaliação da produtividade florestal através da classificação do sítio**. Lavras: ESAL/FAEPE, 1993. 138p.
5. SCOLFORO, J.R.S. **Modelos para expressar o crescimento e a produção florestal: parte 1**. Lavras: ESAL/FAEPE, 1994. 188p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **Arborização e Paisagismo**

Sugestão de código do componente:

*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:



1. Conceitos, importância ecológica, econômica e social da arborização urbana. 2. Arborização de ruas. 3. Seleção de Espécies para Arborização Urbana e Rodoviária. 4. Tratos Culturais. 5. Planejamento e monitoramento da Arborização. 6. Análise de risco de queda de árvores. 7. Áreas verdes urbanas. 8. Arborização de rodovias. 9. Histórico, conceitos e importância do paisagismo. 10. Princípios básicos. 11. Projetos paisagísticos de parques e jardins.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**, vol. 3. 2.ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2016. 384 p.
- PAIVA, P. D. O. **Paisagismo – Conceitos e Aplicações**. Editora UFLA. 2008.
- SILVA, Aderbal Gomes da; PAIVA, Haroldo Nogueira de. **Avaliando a arborização urbana. Viçosa: Aprenda Fácil**, 2007. 346p. (Jardinagem e paisagismo, 5) ISBN: 9788576012177.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABBUD, B. **Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo. Editora Senac. São Paulo. 3a Edição, 2006. 207p.
- BIONDI, D. **Paisagismo**. Imprensa Universitária - UFRPE. Recife, 1990, 184p.
- LORENZI, H. SOUZA, H. M. de. **Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 4a Edição: Ed. Nova Odessa, SP, Instituto Plantarum 2008, 1088p.
- SALVADOR, P. DE. **Manual Técnico de Arborização Urbana de Salvador**, 166p, 2017.
- SANTARÉM. **Manual de Orientação Técnica da Arborização Urbana de Santarém**. 29 dez. 2023, p. 48.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **Propriedades Mecânicas e Estruturas de Madeira**

Sugestão de código do componente:

*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica:45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual(Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:



1. Estruturas de madeira. 2. Retratibilidade da madeira – Contração e Inchamento, anisotropia. 3. Influência das propriedades físicas na utilização da madeira. 4. Considerações sobre ações e segurança; 5. Tração paralela às fibras e compressão normal às fibras; compressão paralela às fibras; 6. Propriedades Mecânicas: elasticidade e ensaios mecânicos. 7. Práticas: Ensaios mecânicos com espécies comerciais.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CACHIM, P.B. **Construção em madeira: a madeira como material de construção**. 2. ed. Publindústria, 2014.
2. DIAS, A.A.; CALIL JR, C.; LAHR, F.A.R.; MARTINS, G.C.A. **Estruturas de madeira: projetos, dimensionamento e exemplos de cálculo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
3. NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W. **Manual de tecnologia da madeira**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DIAS, A.A.; CALIL JUNIOR, C.; LAHR, F.A.R. **Dimensionamento de elementos estruturais de madeira**. Malone, 2002.
2. DURLO, M.A. & MARCHIORI, J.N.C. **Tecnologia da madeira: retratibilidade**. Santa Maria: UFSM/CEPEF/FATEC, 1992. 33 p. (Série Técnica, 10).
3. KOLLMANN, F.F.P. & COTÉ Jr., W.A. - **Principles of wood science and technology : Solid wood**. New York, Springer Verlag, 1968. v.1, 592p.
4. MORESCHI, J. C. **Manual Didático de Propriedades Tecnológicas da Madeira**. Universidade federal do Paraná. 2007.
5. PFEIL, W. **Estruturas de madeira**. São Paulo: Editora Ltc, 2003.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **Mecanização e Colheita Florestal**

Sugestão de código do componente:

*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

1. Conceitos básicos sobre colheita/exploração florestal. 2. Panorama da colheita em florestas plantadas no Brasil. 3. Sistemas de Exploração Florestal. 4. Máquinas utilizadas nos sistemas de exploração florestal e suas principais funções. 5. Colheita florestal em florestas nativas. 6. Fase de pré-colheita. 7. Macrozoneamento. 8.



Macrozoneamento, elaboração de mapas pré-colheita, planejamento de infraestrutura. 9. Operações de pátio de estocagem de toras, descarregamento. 10. Tópicos de operação e manutenção de motosserra. 11. Operação e mecânica básica de Skidder e Carregadeira frontal. 12. Fase de Pós-colheita. 13. Avaliação de danos da colheita, manutenção de infraestrutura. 14. Principais tipos de maquinários utilizados. 15. Transporte Florestal: rodoviário, ferroviário, hidroviário, aeroviário e dutoviário.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MACHADO, C.C. **Colheita florestal**. Viçosa. Editora UFV. 2004.
2. MACHADO, C.C.; LOPES, E.S.; BIRRO, M.H.B.; MACHADO, R.R. **Transporte rodoviário florestal**. Viçosa. Editora UFV. 2009.
3. NOGUEIRA, M.M.; VIEIRA, V.; SOUZA, A.; LENTINI, M.C. **Manejo de florestas naturais da Amazônia: Corte, Traçamento e Segurança. Manual Técnico 2**. Belém. Instituto Floresta Tropical. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AMARAL, P. VERÍSSIMO, A.; BARRETO, P.; VIDAL, E. **Floresta para sempre: um manual para a produção de madeira na Amazônia**. Belém. IMAZON. 1998.
2. GADANHA JR., C.D.; MOLIN, J.P.; COELHO, J.L.D.; YAHN, C.H.; TOMIMORI, S.M.A.W. **Máquinas e implementos agrícolas do Brasil**. São Paulo: NSI-MA/CIENTEC, 1991. 468p.
3. LOPES, E.S.; MINETTI, L.J.; SOUZA, A.P. & MACHADO, C.C. **Operação e Manutenção de Motosserras – Manual Técnico**. Editora Aprenda Fácil 2001.
4. SABOGAL, C.; PORKORNY, B.; SILVA, J.N.M.; CARVALHO, J.O.P.; ZWEEDE, J.C.; PUERTA, R. **Diretrizes técnicas de manejo para produção madeireira mecanizada em florestas de terra firme na Amazônia brasileira**. Belém. Embrapa Amazônia Oriental. 2009.
5. SEIXAS, F. **Mecanização e exploração florestal**. Notas de aula. Piracicaba, LCF-ESALQ, 1998. 125 p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **Práticas Integradoras de Extensão I**

Sugestão de código do componente:

*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
(X) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista: 54		Vivência/ Orientação: 6	CH Total: 60
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

1. Atuação em atividades de extensão registradas na Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão da Ufopa.
2. Para eventos, a atuação deverá ser na organização ou na realização dos mesmos.
3. Para cursos, a atuação deve



ser na organização ou ministrando aulas. 4. Definição de conceitos: extensão, divulgação, comunicação. 5. Extensão universitária. 6. A universidade pública e a sociedade. 7. A universidade como local de produção, divulgação e compartilhamento de conhecimento. 8. Diferentes abordagens. 9. Tripé: ensino, pesquisa e extensão. 10. Elaborar e desenvolver atividades multi e interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CALLOU, A. B. F.; PIRES, M. L. L. S.; LEITÃO, M. R. F. A.; SANTOS, M. S. T. **O estado da arte do ensino da extensão rural no Brasil**. Revista Extensão Rural, v.15, n.16, p.84-115, 2008.
2. FREIRE, P. **Extensão ou comunicação? 8ed. São Paulo: Paz e Terra**, 1985. Disponível em: < http://www.bonato.kit.net/Extensao_ou_Comunicacao.pdf >
3. NUNES, R.S.; VIEIRA, L.A. **Contribuição da extensão universitária para a autonomia do estudante**. Em Extensão, vol. 11, n. 2, p.118-125, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.
2. PEIXOTO, M. **Extensão Rural no Brasil - uma abordagem histórica da legislação**. Brasília: Consultoria Legislativa do Senado Federal, 2008. 51p.
3. LARAIA, R.B. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
4. REGO, A.; BRAGA, J. **Ética para engenheiros: desafiando a Síndrome do Vaivém**. Challenger (2ª. Ed. Atualizada). 2010. Lisboa.
5. RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed., 13. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011. 334 p.

8º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Políticas Públicas e Legislação Florestal				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática:0	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				



1. Política florestal: histórico, evolução, conceitos. 2. A política florestal e seus instrumentos. 3. Formação e formulação da política florestal. 4. Potencialidades, distribuição e funções das florestas. 5. Funções de Estado na área florestal. 6. Legislação florestal e correlata. 7. Implementação e execução das políticas florestais.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALBUQUERQUE, D. P.; BRANDÃO, H. B.; HONORA, A. C. C.; CASTRO, C. A. M. **Regularização Fundiária em Unidades de Conservação: as experiências dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Instituto Estadual do Ambiente (INEA). 2010.
2. GEO Brasil 2002 – **Perspectivas do Meio Ambiente no Brasil**. Brasília: Edições IBAMA.
3. PINTO, J. R. L. **Ambientalização dos Bancos e financeirização da natureza: um debate sobre a política ambiental do BNDES e a responsabilização das Instituições Financeiras**. Brasília: Rede Brasil. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CALVACANTI, C. (Org.). **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. 3ª Edição. São Paulo, SP: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.
2. COY, M.; KOHLHEPP, G. **Amazônia sustentável: Desenvolvimento sustentável entre políticas públicas, estratégias inovadoras e experiências locais**, 2005.
3. PINTO, J. R. L. **Ambientalização dos Bancos e financeirização da natureza: um debate sobre a política ambiental do BNDES e a responsabilização das Instituições Financeiras**. Brasília: Rede Brasil. 2012.
4. SILVA, A.P.M.; MARQUES, H.R.; SAMBUICHI, R.H.R. **Mudanças no código florestal Brasileiro: desafios para implementação da nova Lei**. RJ: Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas. 2016.
5. STEINBERGER, M. (Org.). **Território, Ambiente e Políticas Públicas Espaciais**. Brasília, DF: Ed. Paralelo 15 e LGE Editora, 2006.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: Construções Rurais				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH



EMENTA / DESCRIÇÃO:

1. O ambiente e sua influência sobre a produção animal e vegetal; 2. Materiais e processos construtivos para Ambiência e Construções Rurais; 3. Edificação para sistemas agrícolas e agroindustriais; 4. Obras de saneamento básico rural; 5. Memorial descritivo, orçamento e cronograma físico financeiro das instalações rurais. 6. Perspectivas para o futuro.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALBUQUERQUE, J. **Instalações para suínos**. Apostila, Belém: FCAP, 2001, 12p.
2. ALBUQUERQUE, J. **Instalações Avícolas**. Apostila, Belém: FCAP, 2001, 12p.
3. CARNEIRO, O. **Ambiência e Construções Rurais**. São Paulo: Nobel, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANTAS, P. M. **Estradas: projeto geométrico e de terraplenagem**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010, 264p.
2. ARAÚJO, R.C.L.; RODRIGUES, E.H. V.; FREITAS, E.G.A. **Materiais de construção**. Seropédica, Rio de Janeiro: Editora Universidade Rural, 2000. v.1.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15220: Desempenho térmico de edificações**. Rio de Janeiro,
4. BAUER, L.A.F. **Materiais de construção**. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1994.
5. PETRUCCI, E.G.R. **Materiais de construção**. Rio de Globo, 1998.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: Desdobro e Secagem da Madeira				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH



EMENTA / DESCRIÇÃO:		
1. Introdução. 2. Matéria-prima. 3. Métodos de desdobro. 4. Defeitos da madeira serrada. 5. Planejamento e layout de serrarias. 6. Relação água x madeira. 7. Instabilidade dimensional. 8. Variáveis do processo de secagem. 9. Secagem ao ar livre e em estufa. 10. Métodos de secagem. 11. Programas de secagem e defeitos de secagem.		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção . 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2019.		
2. COSTA, Ennio Cruz da. Secagem industrial . São Paulo, SP: Blucher, 2018.		
3. VITAL, Benedito Rocha. Planejamento e operação de serrarias . Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008. 211 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. BURGER, L.M.; RICHTER, H.G. Anatomia da madeira . São Paulo, SP: Nobel, 1991. 154 p. ISBN 8521306695.		
2. FREITAS, J.A. Uso de resíduos de madeira na produção de pequenos utensílios . Guarulhos: LK Editora, 2007. 120 p.		
3. GALVÃO, A.P.M.; JANKOWSKY, I.P. Secagem racional da madeira . São Paulo, SP: Nobel, 1985. 111 p. ISBN 8521302797.		
4. PONCE, R.H.; WATAI, L.T. Manual de secagem da madeira . Brasília, DF: STI/IPT, 1985. 69 p.		
5. SILVA, J.C., CASTRO, V.R. Propriedades e usos da madeira de eucalipto . Viçosa: Arbotec, 2014. 68 p.		

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Manejo de Bacias Hidrográficas				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 0	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH



EMENTA / DESCRIÇÃO:

1. Introdução ao Manejo de bacias hidrográficas. 2. Processos Hidrológicos e Uso da Terra. 3. Evapotranspiração e armazenamento de água no solo. 4. Infiltração, escoamento e vazão em bacias hidrográficas. 5. Determinação de vazões ambientais em bacias hidrográficas. 6. Água subterrânea, gestão da cobertura do solo e produção de água em bacias. 7. Erosão laminar e concentrada. 8. Aporte de sedimento e controle da erosão. 9. Qualidade da água e sua gestão. 10. Hidrologia e Gestão de Zonas Ripárias. 11. Aplicação de modelos matemáticos e SIGs no manejo de bacias hidrográficas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BROOKS, K.N, P.F. FOLLIOT, H.M. GREGERSEN, & L.F. DE BANO. **Hydrology and the Management of Watersheds**. 3rd Ed., Blackwell, N. York, 574 p, 2003.
2. CHAVES, H.M.L. Viçosa Obra - **Modelagem matemática da Erosão Hídrica: Passado, Presente e Futuro** Editor - SBCS Ano -1977.
3. LIMA, W.P. **Hidrologia florestal aplicada ao manejo de bacias hidrográficas**. Piracicaba: Esalq, 2008. 245p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRANDÃO, V.S.; CECÍLIO, R.A.; PRUSKI, F.F.; SILVA, D.D. **Infiltração da água no solo**. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 120p.
2. COLLISCHONN, W.; DORNELLES, F. **Hidrologia para engenheiros e ciências ambientais**. Porto Alegre: Ed. ABRH, 2013.
3. PAIVA, J.B.D., PAIVA, E.M.C.D. (Org.). **Hidrologia Aplicada à Gestão de Pequenas Bacias Hidrográficas**. Porto Alegre: ABRH, 2001. 628 p.
4. RODRIGUES, V.A.; BUCCI, L.A. **Manejo de microbacias hidrográficas: experiências nacionais e internacionais**. Botucatu: FAPEF, 2006. p.29-36.
5. SOUSA, H.T.; PRUSKI, F.F.; BOF, L.H.N.; CECON, P.R.; SOUZA, J.R.C. **SisCAH 1.0: Sistema computacional para análises hidrológicas**. Brasília: ANA; Viçosa: UFV, 2009. 60 p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **Proteção Florestal**

Sugestão de código do componente:

*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 0	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS



Código	Nome do Componente Curricular	CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:		
1. Importância do controle de doenças e pragas. 2. Métodos de controle de pragas. 3. Manejo Integrado de pragas florestais (pragas de sementes, viveiros, cupins de raiz, serradores e bloqueadores, lagartas e besouros desfolhadores, sugadores de seiva, formadores de galhas, formigas cortadeiras, cupins e carunchos de madeira,). 4. Biologia e controle das principais pragas florestais. 5. Identificação e controle de doenças em essências florestais e espécies utilizadas em reflorestamento e nativas. 6. Patologia das principais doenças em espécies florestais.		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. AMORIM, L.; A. BERGAMIN FILHO; L. E. A. CAMARGO; JORGE. A. M. REZENDE. Manual de fitopatologia - doenças de plantas cultivadas , vol 2, 5 ed, editora Ceres, 2020. 772 p.		
2. ANDREI. Compêndio de Defensivos Agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola , 10ª Edição - 2017— Organização Andrei Editora Ltda.		
3. COSTA, E. C. et. al. Entomologia Florestal . Editora UFSM, 3ª ED. 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. AGRIOS, G. N. Plant pathology . 6th ed. Academic Press, 2024, 898p.		
2. ALFENAS, A.C.; ZAUZA, E.A.V.; MAFIA, R.G; ASSIS, F.T. Clonagem e doenças do eucalipto . 2. ed. UFV, 2009. 500p.		
3. CANTARELLI, E. B. & COSTA, E. C. Entomologia Florestal Aplicada . Editora da UFSM, 2014.		
4. CARADORI, R.C. O Código florestal e a legislação extravagante: a teoria e a prática da proteção florestal . São Paulo: Atlas, 2009.		
5. FUJIHARA, R. T. et. al. Insetos de importância econômica : Guia ilustrado para identificação de famílias. FEPAF, 2011.		

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
Nome do Componente: Energia de Biomassa Florestal			
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA			
(X) Disciplina	Teórica:45	Prática:15	CH Total:60
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação: CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação: CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:		



() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:	
EQUIVALÊNCIAS		
Código	Nome do Componente Curricular	CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:		
1. A madeira como opção energética. 2. Demanda atual e futura de recursos energéticos. 3. Relação entre características físicas e químicas da madeira e produção de energia. 4. Carbonização da madeira. 5. Análise imediata: teor de carbono fixo. 6. Recuperação de subprodutos da carbonização. 7. Tipos de fornos. 8. Produção de etanol e metanol: Matérias primas e processos comerciais importantes.		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BRAND, M.A. Energia de Biomassa Florestal . 1 ed. Interciência. 2010. 114p.		
2. CORTEZ, L.A.B; LORA, E.E.S; GOMEZ, E.O. Biomassa para energia . 1 Ed. Campinas, editora Unicamp, 2008. 736p.		
3. SANTOS, F.; COLODETTE, J.; QUEIROZ, J.H. Bioenergia e Biorrefinaria . 1 ed. Produção Independente. 2013. 551P.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. BRASIL – MME / CNE. Balanco energético nacional . Brasília: MME / CNE, 2007.		
2. CORTEZ, L.A.B. & LORA, E.S. E. Tecnologias de conversão energética da biomassa . EDITORA UNICAMP. 2007.		
3. NOGUEIRA, L.A.H.; LORA, E.E.S. Dendroenergia . 2 ed. Interciência. 2003. 194p.		
4. RIBEIRO, J.A. Recursos Naturais Como Insumo Energético - Um Estudo do Uso da Biomassa Florestal . 1 ed. Appris. 2016.		
5. ROSILLO–CALLE, F.; BAJAY, S.V.; ROTHMAN, H. (Org.). Uso da biomassa para produção de energia na indústria brasileira . Campinas: UNICAMP, 2005.		
6. ROCHA, M.; KLITSKE, R. Energia da madeira . UFPR. Curitiba, 1998.		

9º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
Nome do Componente: Manejo de Florestas Nativas			
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 9º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA			
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação: CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação: CH Total:



<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

1. Classificação da vegetação. 2. Conceitos importantes em manejo de florestas nativas. 3. Aspectos legais do manejo. 4. Uso múltiplo de florestas. 5. Plano de manejo florestal. 6. Regulação da produção. 6. Manejo Florestal não madeireiro. 7. Estrutura e potencial produtivo. 8. Sistema de manejo. 9. pós-colheita. 10. Cadeia produtiva. 11. Manejo Florestal Madeireiro: Conceitos e princípios do manejo florestal. Etapas para a elaboração de planos de manejo. 11. Equações volumétricas. 12. Definição de ciclo de corte por demanda de matéria prima. 12. Legislação voltadas ao manejo florestal em nível municipal, estadual e nacional.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MACHADO, F.S. **Manejo de produtos florestais não madeireiros: um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia.** Rio Branco, Acre: PESACRE e CIFOR, 2008. 105p.
2. SHANLEY, P.; PIERCE, A.; LARIRD, S. **Além da madeira: certificação de produtos florestais não-madeireiros. Bogor, Indonésia: Centro de Pesquisa Florestal Internacional (CIFOR), 2005. 153 p.**
3. SOUZA, A.L.; SOARES, C.P.B. **Florestas Nativas – estrutura, dinâmica e manejo.** Editora UFV, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARAÚJO, G.H.S.; ALMEIDA, J.R., GUERRA, A.J.T. **Gestão ambiental de áreas degradadas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 9ª ed. 2013.
2. BRADY, N.C.; WEIL, R. R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos.** 3ª ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.
3. MARTINS, S.V. **Recuperação de áreas degradadas: ações em Áreas de Preservação Permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração.** 3ª ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2013.
4. NOGUEIRA, M.M.; VIEIRA, V.; SOUZA, A.; LENTINI, M.C. **Manejo de florestas naturais da Amazônia: Corte, Traçamento e Segurança. Manual Técnico 2.** Belém. Instituto Floresta Tropical. 2011.
5. SILVA, J.N.M.; et al. **Growth and yield of a tropical rain forest of the Brazilian Amazon 13 years after logging.** Forest Ecology and Management v.71, p.267-274, 1995.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: Elaboração e avaliação de Projetos florestais
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 9º semestre
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	Teórica: 35	Prática: 10	CH Total: 45	
<input type="checkbox"/> Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:



() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:	
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:	
EQUIVALÊNCIAS		
Código	Nome do Componente Curricular	CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:		
1. Características de projetos florestais. 2. Planejamento estratégico aplicado a projetos florestais. 3. Estudos de mercados e comercialização. 4. Formulação de projetos florestais. 5. Análise econômica da viabilidade de projetos. 6. Análise de riscos e incertezas. 7. Financiamento de projetos florestais. 8. Softwares e ferramentas aplicadas no planejamento florestal.		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BORGES, L.C.; SCOLFORO, J.R. (2017). Planejamento Florestal: Conceitos e Aplicações . Editora UFV.		
2. GOMIDE, L.R.; BATISTA, J.L.F. (2020). Avaliação Econômica e Financeira de Projetos Florestais . Editora UFV.		
3. REZENDE, J.L.P; SOUZA, A.L. (2019). Softwares e Ferramentas Aplicadas no Planejamento Florestal: Uma Revisão . Revista Árvore, 43, e430106.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ANDRADE, G.R.; SILVA, J.N. (2020). Análise Econômica da Viabilidade de Projetos Florestais: Métodos e Aplicações . <i>Revista de Economia e Sociologia Rural</i> , 58(1), e201705.		
2. GONÇALVES, J.L.M.; MATOS, A. (2018). Formulação de Projetos Florestais . Editora UFV.		
3. LOPES, J. L. P. Fundamental dos Estudos de Mercado – Teoria e Prática . Lisboa: Silabo, 1 ed., 2007.		
4. MOTTA, R.S. Manual para valoração econômica de recursos ambientais . Brasília: MMA, 1998.		
5. REZENDE, J.L.P.; OLIVEIRA, A.D. Análise econômica e social de projetos florestais . Viçosa: Editora UFV, 2001.		

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
Nome do Componente: Recuperação de Áreas Degradadas			
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 9º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA			
(X) Disciplina	Teórica:45	Prática: 15	CH Total: 60
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:	Vivência/ Orientação:	CH Total:



<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Conceitos básicos de degradação e recuperação de áreas florestais. 2. Sucessão ecológica e dinâmica da paisagem. 3. Técnicas para restauração da cobertura vegetal. 4. Restauração de remanescentes florestais. 5. Controle da erosão e revegetação em voçorocas. 6. Técnicas de recuperação. 7. Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD). 8. Recuperação de Matas ciliares. 9. Legislação e Normas. 10. Avaliação e monitoramento da recuperação.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. BRADY, N.C.; WEIL, R.R. (2013). Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos . 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.				
2. INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 14, DE 1º DE JULHO DE 2024 - INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 14, DE 1º DE JULHO DE 2024 - DOU - Imprensa Nacional.pdf				
3. STEIN, R.T.; et al. Recuperação de áreas degradadas . P. Porto Alegre: SAGAH. 2017.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. ARAÚJO, G.H.S.; ALMEIDA, J.R., GUERRA, A.J.T. Gestão ambiental de áreas degradadas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 9ª ed. 2013.				
2. BRADY, N.C.; WEIL, R.R. Elementos da natureza e propriedades dos solos . 3ª ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.				
3. GALVÃO, A.P.M. & PORFÍRIO-DA-SILVA, V. Restauração florestal: fundamentos e estudos de caso . Colombo: Embrapa Florestas, 2005. 139p.				
4. KAGEYAMA, P.Y.; et al. (Org). Restauração ecológica de ecossistemas naturais . Botucatu: FEPAF, 2003.				
5. MARTINS, S.V. Recuperação de áreas degradadas: ações em Áreas de Preservação Permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração . 3ª ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2013.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Indústria de Produtos Florestais				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 9º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	Teórica: 30	Prática: 30	CH Total: 60	
<input type="checkbox"/> Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Estágio	CH aula	CH aula	Vivência/	CH Total:



*IN Proen 03/2023	Teórica:	Prática:	Orientação:	
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. A madeira e os produtos florestais. 2. A indústria de base florestal. 3. Planejamento e layout de unidades de processamento primário. 4. Eficiência e controle de qualidade em indústrias. 5. Técnicas de gerenciamento de pátio de toras. 6. Cubagem e classificação de toras. 7. Desdobro de toras e variáveis restritivas. 8. Influência da qualidade da madeira e das tensões de crescimento no desdobro. 9. Tecnologia de corte e equipamentos para desdobro primário. 10. Desdobro secundário e usinagem da madeira. 11. Equipamentos para desdobro secundário. 12. Classificação da madeira serrada. Utilização da madeira e indicação de espécies. 13. Acabamentos em madeira. 14. Certificação em indústrias de materiais renováveis. 15. Legislação estadual aplicada. 16. Introdução aos sistemas de cadastro, comercialização e transporte produtos florestais (SISFLORA e CEPROF). 17. Elaboração de relatórios técnicos de fiscalização.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. ALVES, R.R.; PHILIPPI, A. Certificação florestal na indústria: aplicação prática da certificação de cadeia de custódia . Ed. Manole, 1oed. 2012. 148p.				
2. FOREST PRODUCTS LABORATORY. Wood handbook wood as an engineering material . General Technical Report FPL-GTR-282. Madison, WI: U.S. 2021. 543 p				
3. THE LEITZ - Lexicon: handbook for woodworking machine tools . Oberkochen: Leitz, 2011. 6ed.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. DINWOODIE J.M. (2000). Timber: Its Nature and Behaviour . 2nd Edition. London. CRC Press. ISBN 9780429204265. 272p.				
2. HOSOKAWA, T.R.; MOURA, J.B.; CUNHA, U.S. Introdução ao manejo e economia de florestas . Curitiba: Editora UFPR, 2008.				
3. MOTTA, R.S. Manual para valoração econômica de recursos ambientais . Brasília: MMA, 1998.				
4. PEREIRA, H.; GRAÇA, J.; RODRIGUES, J.C. 2003. Wood Quality and its Biological Basis (Eds.: J. R. Barnett, G. Jeronimidis), Blackwell, Oxford, pp. 53–86.				
5. RODRIGUEZ, L.C.E. Gerenciamento da Produção Florestal . Documentos Florestais (13)1 41, 1991.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Manejo de áreas Silvestres				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 9º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:



<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Manejo de animais silvestres. 2. Ave e fauna silvestre. 3. Mastofauna silvestre. 4. Herpetofauna silvestre e outros animais peçonhentos. 5. Manejo sustentável de animais silvestres em plantações florestais. 6. Planos de controle de espécies exóticas invasoras. 7. Planos de conservação de espécies ameaçadas. 8. Métodos de amostragem.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. BECHARA, E. A proteção da fauna sob a ótica constitucional . São Paulo: Juarez de Oliveira, 1998.				
2. VALLADARES-PADUA, C., BODMER, R.E.; CULLEN, L. JR. [Orgs.]. Manejo e Conservação de Vida Silvestre no Brasil . Brasília: CNPq, 1997.				
3. PAPAVERO, N. [Org.]. Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica . São Paulo: Unesp, 1994.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALADARES-PÁDUA, C. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre . Curitiba: UFPR, 2003. 665p.				
2. MACHADO, P.A.L. Direito Ambiental Brasileiro . 7. ed. São Paulo: Malheiros, 1998.				
3. PHILIPPI JUNIOR, A.; ROMÉRO, M.A.; BRUNA, G.C. (Ed). Curso de gestão ambiental . 2. ed., atual. e ampl. Barueri: Manole, 2014. 1045p.				
4. POUGH, F.H., HEISER, J.B.; MCFARLAND, W.N. A Vida dos Vertebrados . 2. ed. São Paulo: Ateneu, 1999.				
5. SICK, H. Ornitologia Brasileira . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
Nome do Componente: Práticas Integradoras de Extensão II			
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 9º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA			
<input type="checkbox"/> Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão.	CH aula Extensionista: 54	Vivência/Orientação: 6	CH Total: 60



<u>*IN Proen 03/2023</u>				
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
	CH Total:			
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

1. Atuação em atividades de extensão registradas na Ufopa, como programas, projetos, cursos de extensão e eventos, coordenados por docentes ou técnicos da carreira de nível superior na Ufopa; 2. Para eventos, a atuação deverá ser na organização ou na realização dos mesmos; 3. Para cursos, a atuação deve ser na organização ou ministrando aulas; 4. Definição de conceitos: extensão, divulgação, comunicação; 5. Extensão universitária; 6. A universidade pública e a sociedade; 7. A universidade como local de produção, divulgação e compartilhamento de conhecimento; 8. Diferentes abordagens; 9. Tripé: ensino, pesquisa e extensão; 10. Elaborar e desenvolver atividades multi e interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FERNANDES, M.C; et al. **Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas**. Educação em Revista, vol. 28, n. 4, p. 169-19, 2012.
2. FREIRE, P. **Extensão ou comunicação? 8ed. São Paulo: Paz e Terra**, 1985.
3. CALLOU, A. B. F.; PIRES, M. L. L. S.; LEITÃO, M. R. F. A.; SANTOS, M. S. T. **O estado da arte do ensino da extensão rural no Brasil**. Revista Extensão Rural, v.15, n.16, p.84-115, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.
2. PEIXOTO, M. **Extensão Rural no Brasil - uma abordagem histórica da legislação**. Brasília: Consultoria Legislativa do Senado Federal, 2008. 51p.
3. LARAIA, R.B. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
4. REGO, A.; BRAGA, J. **Ética para engenheiros: desafiando a Síndrome do Vaivém**. Challenger (2ª. Ed. Atualizada). 2010. Lisboa.
5. RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed., 13. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011. 334 p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **Projeto de TCC**

Sugestão de código do componente:

*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 9º semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

() Disciplina	Teórica:	Prática:0	CH Total:
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:



() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:		
(X) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total: 30		

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

1. A disciplina direciona o aluno ao treinamento à iniciação científica, em metodologia científica, sob a orientação de um professor da Ufopa ou profissional qualificado de instituições de pesquisa conveniadas. 2. Ao final o aluno deverá elaborar e apresentar um projeto de trabalho de conclusão do curso.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719: Apresentação de Relatórios Técnico-Científicos**. Rio de Janeiro, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287: Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.
- COSTA, J.R. **Técnicas experimentais aplicadas às ciências agrárias**. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2003. 102 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBOSA, A.P.S.; DUTRA, A.K.B.; SOUZA, E.A.S.; BRASIL, H.S. **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos**. Canoas: ULBRA, 2006. 98p.
- CERVO, A.L. BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

10º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do Componente: Atividades Complementares
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 10º semestre
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA



<input type="checkbox"/> Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total: 100			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
As Atividades Complementares são atividades extracurriculares obrigatórias, enriquecedoras implementadoras do perfil do formando, possibilitando o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tais atividades podem ser cumpridas em diversos ambientes, tanto na Ufopa - Campus Juruti como em outras instituições e variados ambientes sociais, técnico-científicos ou profissionais, em modalidades tais como: formação profissional, de extensão universitária junto à comunidade, de pesquisa, de ensino, políticas e de empreendedorismo e inovação.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica . São Paulo: Prentice Hall, 2006.				
2. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2002.				
3. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2007.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. LOZADA, G. Metodologia Científica . Porto Alegre: SAGAH, 2019.				
2. MATTAR, J. Metodologia Científica na Era da Informática . 3ªed. São Paulo: Saraiva, 2008.				
3. SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. Metodologia Científica . São Paulo: Cengage Learning, 2012.				
4. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p				
5. WAZLAWICK, R. S. Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação . São Paulo: GEN LTC, 2020.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
Nome do Componente: Estágio Supervisionado			
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 10º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA			
<input type="checkbox"/> Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:



() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:		
(X) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total: 180		

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Desenvolvimento de prática teorizada, visando o exercício profissional em empresas públicas ou privadas, em ambiente real de trabalho. 1. Acompanhamento das atividades dos alunos com apresentação dos relatórios de atividades desenvolvidas no campo de estágio; 2. Visitas Técnicas e Palestras com profissionais e especialistas em atividades de engenharia; 3. Discutir a importância de desenvolvimento da capacidade gerencial para o engenheiro; 4. Analisar os modernos conceitos de controle de qualidade para as atividades de Engenharia Florestal; 5. Avaliar a importância de se conhecer a técnica, a tecnologia e desenvolver recursos humanos adequados ao trabalho de Engenharia Florestal.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BIANCHI, R.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, A.C. de M. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
2. BURIOLLA, M.A.F. **O estágio supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. NATHANAEL, P.; NISKIER, A. **Educação, estágio e trabalho**. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998. (Educação Contemporânea).
2. FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.
3. KAWAMURA, L. R. **Engenheiro, trabalho e ideologia**. São Paulo: Ática, 1981. (Ensaio; 57).
4. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 328 p.
5. SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. **Estágio Supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira & Marin, Belo Horizonte: FAPEMIG, 2008.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: Atividades de Extensão
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 10º semestre
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

() Disciplina	Teórica:0	Prática:	CH Total:
----------------	-----------	----------	------------------



() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
(X) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total: 285			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Conhecer como compatibilizar a tecnologia, as pessoas e o meio ambiente são fundamentos da extensão e da comunicação para os profissionais da Engenharia Florestal. O discente deverá relacionar o conhecimento científico e popular com o meio natural, técnico, social e informacional, esclarecendo os métodos e instrumentos de Extensão com vistas a preparar o estudante para promover o desenvolvimento sustentável.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. FREIRE, P. Extensão ou Comunicação . Petrópolis, Vozes, 1985, 93p.				
2. FONSECA, M.T.L. A Extensão Rural no Brasil, um projeto educativo para o capital . São Paulo: Edições Loyola, Coleção Educação Popular nº 3, 1985, 192 p.				
3. HEGEDŪS, P.; MORALES, H. Algunas Consideraciones sobre Enfoque Sistemico y su Importancia para la Extensión . Extensão Rural, DEAER/CPGExR, CCR, UFSM, Ano III, Jan-Dez, 1996, p. 61-70.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. BORDENAVE, J.D.E. Além dos Meios e Mensagens: Introdução à Comunicação como Processo, Tecnologia, Sistema e Ciência . São Paulo, Vozes, 1986, 111p.				
2. BORSATTO, R.S. O Papel da Extensão Rural no Fortalecimento da Agricultura Familiar e da Agroecologia: Textos Introdutórios. São Carlos: Edufscar, 2017. 55 p.				
3. FREIRE, P.; OLIVEIRA, R.D. Extensão ou comunicação? 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. 127 p.				
4. GONÇALVES, H.A. Manual de projetos de extensão universitária. São Paulo: Avercamp, 2008. 116 p.				
5. QUEDA, O. A Extensão Rural no Brasil: Da Anúnciação ao Milagre da Modernização Agrícola . Tese de Livre Docência. ESALQ. Piracicaba – SP. ESALQ. Março de 1987, 201 p.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do Componente: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 10º semestre
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA



() Disciplina	Teórica:0	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
(X) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total: 30			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

A disciplina direciona o aluno ao treinamento à iniciação científica, em metodologia científica na área de pesquisa, sob a orientação de um professor da Ufopa ou profissional qualificado de Instituições de pesquisa conveniadas. Ao final o aluno deverá elaborar e apresentar um trabalho de conclusão do curso, que revele a sua capacidade em investigar o assunto e expô-lo, de forma compatível com o nível profissional de um bacharel.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719: Apresentação de Relatórios Técnico-Científicos**. Rio de Janeiro, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287: Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.
- COSTA, J.R. **Técnicas experimentais aplicadas às ciências agrárias**. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2003. 102 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBOSA, A.P.S.; DUTRA, A.K.B.; SOUZA, E.A.S.; BRASIL, H.S. **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos**. Canoas: ULBRA, 2006. 98p.
- CERVO, A.L. BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

Disciplinas optativas: Ementas e Bibliografia

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do Componente: Educação Ambiental
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo



TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
<input type="checkbox"/> Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Estágio <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Histórico da Educação Ambiental. 2. Conceitos fundamentais 3. Legislação vigente relacionada a Educação Ambiental. 4. Técnicas em Educação Ambiental 5. A prática da Educação Ambiental em contextos variados 6. Análise de programas, projetos e ações de Educação Ambiental 7. Etapas para elaboração de um programa, projeto e ação de Educação Ambiental 8. Elaboração e execução de um programa, projeto ou ação de Educação Ambiental.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. DIAS, G.F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental. ed. rev.amp.atua. São Paulo: Gaia, 2009. 224p. 143				
2. MACEDO, R.L.G.; VENTURINI, N. Educação ambiental: referenciais teóricos e práticas para a formação de educadores ambientais. Lavras: UFLA, 2011. 258p.				
3. ROCHA, J.S.M. Educação ambiental técnica para os ensinos fundamental, médio e superior: antigos 1o, 2o e 3o graus. 2.ed. Brasília: ABEAS, 2001. 529p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. DIAS, G.F. 2004. Ecopercepção: um resumo didático dos desafios sócioambientais. São Paulo: Gaia. 63p.				
2. DIAS, G.F. 2004. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia. 551p.				
3. PHILIPPI JR., Arlindo et al. Educação ambiental e sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2009. 878p.				
4. SATO, M. 2003. Educação Ambiental. São Carlos: Rima. 66p.				
5. SILVA, M.L.; PASCOALOTO, D.; FERREIRA, S.J.F. (org). Amazônia das águas: qualidade, ecologia e educação ambiental. Manaus: Valer, 2016. 272 p.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do Componente: Degradação e preservação da madeira
Sugestão de código do componente: <i>*IN Proen 05/2024</i>
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):
Relação do componente com a estrutura curricular: <input type="checkbox"/> Obrigatório <input checked="" type="checkbox"/> Optativo



TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
<input type="checkbox"/> Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Definição de Ecofisiologia vegetal. 2. O ambiente das plantas. 3. A planta no ambiente atmosférico: radiação e trocas gasosas. 4. Balanço de carbono das plantas. 5. Utilização de elementos minerais pelas plantas. 6. Água no sistema solo - planta -atmosfera. 7. O meio ambiente e sua influência no crescimento e desenvolvimento de plantas. 8. Ambiente, fatores limitantes e plantas sob estresses.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. ALVES, M.V.S.; MENDES, A.S. Biodegradação e preservação da madeira . Brasília: IBAMA, 2002. 40p.				
2. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 16143 – Preservação de madeiras sistema de categorias de uso . Rio de Janeiro, 2013.19 p.				
3. CASTRO, V.G.; GUIMARÃES, P.P. (org.). Deterioração e preservação da madeira . Mossoró: EdUFERSA, 2018. 213p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. COSTA, A.F. Como preservar a madeira no meio rural . Brasília: Quick Printer, 2003, 31p.				
2. LOUREIRO, A.A.; SILVA, M.F. Catálogo das madeiras da Amazônia. Superintendência do desenvolvimento da Amazônia , SUDAM. V. 1. Belém, 1968.				
3. LOUREIRO, A.A.; SILVA, M.F. Catálogo das madeiras da Amazônia. Superintendência do desenvolvimento da Amazônia – SUDAM . V. 2. Belém, 1968.				
4. PAULA, J.E.; MANICA, F.L. 922 madeiras nativas do Brasil: anatomia - dendrologia - dendrometria - produção - uso . Porto Alegre: Cinco Continentes, 2010. 461 p.				
5. RICHARDSON, B.A. Wood preservation . 2ª ed. Londres: E & FN Spon, 2003. 239p.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do Componente: Certificação Florestal
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):



Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. A certificação como um instrumento de gestão sustentável. 2. Sistemas de Certificação Florestal: objetivos, requisitos, entidades envolvidas e programas aplicáveis. 3. Certificação Manejo Florestal: Padrões, Princípios, Critérios e Indicadores. 4. Auditoria: Tipos, métodos de amostragem e fases. 5. Certificação de Cadeia de Custódia. Madeira Controlada. 6. Serviços Ecosistêmicos. 7. Contextos econômico, ambiental e social da certificação florestal.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. BRASIL. Normas florestais federais para a Amazônia . Brasília: IBAMA/DBFLO, 2007. 416 p. 2. FIGUEIREDO, C. Para sempre, certificação florestal FSC . Brasília, 2005. 24p. 3. IMAFLORA. Manual de certificação do manejo florestal no sistema do Forest Stewardship Council – FSC . São Paulo: Imaflora, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. LENTINI, M.; PEREIRA, D.; CELENTANO, D.; PEREIRA, R. Fatos florestais da Amazônia . Belém: IMAZON, 2010. 140p. 2. LOUREIRO, A.A.; SILVA, M.F. Catálogo das madeiras da Amazônia. Superintendência do desenvolvimento da Amazônia , SUDAM. V. 1. Belém, 1968. 3. LOUREIRO, A.A.; SILVA, M.F. Catálogo das madeiras da Amazônia. Superintendência do desenvolvimento da Amazônia – SUDAM . V. 2. Belém, 1968 4. SHANLEY, P.; PIERCE, A.; LAIRD, S. Além da madeira: a certificação de produtos florestais não-madeireiros . Bogor: CIFOR, 2006. 153p. 5. VIDAL, E.; PAPP, L. M. . Auditoria e certificação florestal . In: C.S.B. Moraes; É. Pugliesi. (Org.). Auditoria e Certificação Ambiental. 1ed. Curitiba: Intersaberes, 2014, v. 1, p. 358.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do Componente: Língua Brasileira de Sinais
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):



Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 35	Prática: 10	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras): aspectos conceituais, gramaticais, linguístico-discursivo, práticas de compreensão e produção em libras. 2. O papel da libras para a cultura, inclusão, escolarização e constituição da pessoa surda. 3. Aspectos sobre a educação dos surdos. 4. Teoria da tradução e interpretação. 5. Introdução às técnicas de tradução em Libras/Português. 6. Introdução às técnicas de tradução em Português/Libras. 7. Noções básicas da língua de sinais brasileira.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. ALBRES, Neiva Aquino de. Surdos & Inclusão Educacional . Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2009. Disponível em: http://livialibras.blogspot.com.br				
2. DINIZ, Heloise Gripp. A História da Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros . Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2011.				
3. FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. Educação de Surdos: ensaios pedagógicos? Recife: Ed. do Autor. 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. BRITO, L.F. Integração social & educação de surdos . Rio de Janeiro: Babel, 1993.				
2. CARVALHO, R.E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004				
3. GÓES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação . Campinas: Autores Associados, 1999.				
4. GOES, Maria Cecilia Rafael de, Linguagem, surdez e educação . 4ª ed.revista- Campinas, SP: Autores Associados,2012.				
5. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças . 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do Componente: Papel e Celulose
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>



Período de oferta na estrutura curricular (semestre):				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. O setor de celulose e papel no mundo e particularmente no Brasil. 2. Tipos de fibras. 3. Processos de produção de celulose. 4. Relacionar a matéria-prima madeira com a produção de celulose. 5. Processo Kraft. 6. Reciclagem de papel. 7. Fabricação de papel. 8. Relacionar o uso do papel com suas principais propriedades. 9. O meio ambiente e os processos de produção de celulose e papel.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. BOWYER, L. J.; SHMULSKY R.; HAYGREEN J. G. Forest products and Wood Science . Blackwell Publishing. Fourth Edition. 2003. 554p.				
2. D'ALMEIDA, M.L.O. Celulose e Papel: Tecnologia de fabricação de papel . São Paulo: SENAI/IPT 1988. v 2. 405p.				
3. SENAI, SP. Celulose . São Paulo: SENAI-SP EDITORA, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. KLOCK, U.; MUNIZ, G.I.B. Química da madeira . Curitiba: FUPEF, 2005. 96p.				
2. KOLLMANN F. P. & COTE W. A. , 1968 - Principles of wood science and technology . Vol. II. Springer-Verlag, New York. - LIBBY C. E. , 1969.				
3. MORITA, T.; ASSUNÇÃO, R. M. V. Manual de soluções, reagentes e solventes . 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.				
4. NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W.; PESCHEL, P.; SEIF, G. Manual de tecnologia da madeira . São Paulo: Edgard Blücher, 2008. 360p.				
5. WALKER, J. C. F. [et al.]. Primary wood processing: Principles and practice . London, Chapman & Hall, 1993, 595p.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do Componente: Ecofisiologia vegetal
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>



Período de oferta na estrutura curricular (semestre):				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 0	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Definição de Ecofisiologia vegetal. 2. O ambiente das plantas. A planta no ambiente atmosférico: radiação e trocas gasosas. 3. Balanço de carbono das plantas. 4. Utilização de elementos minerais pelas plantas. 5. Água no sistema solo - planta -atmosfera. 6. O meio ambiente e sua influência no crescimento e desenvolvimento de plantas. 7. Ambiente, fatores limitantes e plantas sob estresses.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. The ecology of plants , 2nd Ed. Sunderland: Sinauer Associates, Inc. Publishers, 2006, 574 pp.;				
2. LAMBERS, H.; CHAPIN, F.S.; PONS, T.L. Plant Physiological Ecology . 2008;				
3. NOBEL, P.S. Physicochemical and Environmental Plant Physiology , 4th Ed. California. Academic Press. 2009. 635p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. FERREIRA A.G.; BORGHETTI F. Germinação: do básico ao aplicado . Porto Alegre: Artmed editora 2004 323p.				
2. LARCHER, W. 2000. Ecofisiologia vegetal. Rima, São Carlos, SP. 531p.				
3. LUTTGE U. Physiological ecology of tropical plants . Berlim: Springer 2008.				
4. SALISBURY, F.B.; ROSS, C.W. Fisiologia de Plantas - Tradução da 4ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage learning, 2012, 774p.				
5. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal . 5. ed., Artmed, 2013. 918 p.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do Componente: Empreendedorismo
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>



Período de oferta na estrutura curricular (semestre):				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Características; identificação e aproveitamento de oportunidades; desenvolvimento da visão e de atitudes empreendedoras. 2. Instrumentos de empreendedorismo. 3. Prospecção empresarial e noções básicas de plano de negócios. 4. Legislação e financiamento, infraestruturas de apoio, pólos e parques tecnológicos. 5. Tendências, experiências e estudos empíricos nos campos da inovação e do empreendedorismo. 6. Cases inspiradores de sucesso.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. DEGEN, R. J. O empreendedor: empreender como opção de carreira . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 440 p. Número de chamada: 658.4012 D317e (BCT) (BCSO).				
2. PESCE, B. A menina do vale: como o empreendedorismo pode mudar a sua vida . [Rio de Janeiro: [Olmetz Group], 2012. 84 p. Disponível em: < http://www.repositoriobib.ufc.br/00000D/00000D70.pdf >				
3. SANTOS, A. M.; ACOSTA, A. Empreendedorismo: teoria e prática . Caçador, SC: UNIARP, 2011. 178 p. Número de chamada: 658.42 S233e (BFEAAC).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. DOLABELA, F. Oficina do empreendedor . São Paulo: Cultura, 1999.				
2. FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. (Org.). Empreendedorismo estratégico . São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. 251 p. Número de chamada: 658.406 E45 (BCQ) (BCCR).				
3. FILION, L.; JACQUES & DOLABELA, F. Boa Idéia! E Agora? Plano de Negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa . São Paulo: Cultura, 2000.				
4. GERBER, M. E. Sua ideia vale um negócio? Como planejar e começar seu projeto vencedor . São Paulo: Gente, 2011. 114 p. Número de chamada: 658.11 G315s (BPGE).				
5. HISRICH, R. D. Empreendedorismo . 9. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014. 456 p. Número de chamada: 658.421 H578e 9.ed. (BCR) (BFEAAC) (BCQ).				
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Identificação de Madeiras				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				



Período de oferta na estrutura curricular (semestre):				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Estrutura anatômica do xilema: raios, vasos e fibras. 2. Estrutura anatômica da madeira de diferentes “gimnospermas” e angiospermas. 3. Propriedades organolépticas. 4. Planos de Corte. 5. Características anatômicas do lenho de espécies comerciais amazônicas. 6. Ferramentas de identificação de madeira (chaves, softwares e base de dados).				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. BURGER, L.M., Richter, H.G. Anatomia da Madeira . Irati/PR. Editora – Livraria Nobel S.A., 1991, 154 p.				
2. IBRASIL. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal-IBDF. Identificação e agrupamento de espécies de madeiras tropicais amazônicas; síntese . Brasília, IBDF, 1985. 59p.				
3. PAULA, J.E., Alves, J.L.H. Madeiras nativas – Anatomia, dendrologia, dendrometria, produção e uso . Ed. Graf. Gutenberg, Brasília, 1997, 543 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. BRASIL. International Association Of Wood Anatomists. IAWA list of microscopic features for hardwood identification . IAWA Bulletin n.s. 10 (3): 219-332.				
2. CORADIN, V.T.R.; BOLZON, G.I.M. Normas e procedimentos em estudos de anatomia da madeira: I. Angiospermae II. Gimnospermae . Brasília: LPF. Série técnica nº 15. 19p. 1991.				
3. CORADIN, V.T.R.; CAMARGOS, J.A.A. A estrutura anatômica da madeira e princípios para sua identificação . Brasília. LPF. 2002. 28p.				
4. RIBEIRO, J.E.L.S. et al. Flora da Reserva Ducke: Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central . Manaus: INPA-DFID. 1999. 816p.				
5. ZENID, G.J.; CECCANTINI, G.C.T. Identificação macroscópica de madeiras . São Paulo. IPT. 2007. 23p.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do Componente: Movimentos Sociais e Cooperativismo
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):



Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Organização dos produtores rurais. 2. Mobilização e reivindicações, sua posição e papel nos movimentos sociais. 3. Tipos de organização nos movimentos sociais rurais. 4. Articulação entre movimentos sociais rurais e urbanos. 5. Teoria do cooperativismo. 6. Cooperativas individuais e integradas a espaços organizados. 7. Cooperativismo no contexto da produção familiar e da agroindústria.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. FLEURY, M.T.L. Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil . São Paulo:Global, 1983.				
2. MARTINE, G.; GARCIA, R.C. Os impactos sociais da modernização agrícola . São Paulo:Caetés, 1987.				
3. SZMRECSÁNYI, T. Pequena história da agricultura no Brasil . São Paulo>Contexto, 1990.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. DELGADO, G.C. Capital financeiro e agricultura no Brasil . São Paulo:Ícone/Campinas:Ed. da UNICAMP, 1985.				
2. RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.				
3. SCHARDONG, A. Cooperativa de crédito - Instrumento de organização econômica da sociedade . Editora Rígel, 2002.				
4. SECRETARIA DA AGRICULTURA. Documentos do Instituto de Cooperativismo . UNESP. Relatórios de pesquisa: Reforma agrária e assentamentos rurais no Estado de São Paulo.				
5. TESCH, W. Dicionário básico do cooperativismo . Brasília: SESCOOP, 2000.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Nome do Componente: Irrigação e Drenagem	
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>	
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 9º semestre	



Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 35	Prática: 10	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. A Técnica da Irrigação e drenagem e sua Sustentabilidade; 2. Os Métodos de irrigação, Agricultura irrigada: caracterização e importância; solo, água, clima, planta e suas interações com a irrigação; 3. Irrigação por aspersão; 4. Irrigação localizada; 5. Irrigação por superfície. 6. Conceitos básicos da Drenagem Agrícola; 7. Drenagem e o sistema solo, água, planta, e atmosfera. 8. Critérios de drenagem. 9. Drenagem subterrânea. 10. Dimensionamento e avaliação de sistema de drenagem superficial e subterrânea.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. AZEVEDO NETTO, J. M. Manual de Hidráulica . 8 ed. Edgard Blucher. 2011.				
2. REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações . 2 ed. Manole, 2012.				
3. SOARES, A. S.; SILVA; D. D.; MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S. Manual de Irrigação . 9 ed. UFV. 2019, 545p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. ASSIS, F.N.; ARRUDA, H.V.; PEREIRA, A.R. Aplicação de estatística à climatologia . Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 1996. 161p.				
2. BERNARDO, S. Manual de irrigação . Viçosa: Ed. da UFV, 1989, 596p.				
3. CARLESSO, R., ZIMMERMANN, F.L. Água no solo: Parâmetros paradimensionamento de sistemas de irrigação . Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 2000, 88p. (Caderno Didático, n. 3).				
4. CARLESSO, R.; ZIMMERMANN, F. L. Água no solo: Parâmetros para dimensionamento de sistemas de irrigação . Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2000, 88p. (Caderno Didático, n. 3).				
5. PEREIRA, A.R.; VILLA NOVA, N.A.; SEDIYAMA, G.S. Evapo(transpi)ração . Piracicaba, FEALQ, 1997. 183 p.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do Componente: Sistemas Agroflorestais
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):



Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
<p>1. Introdução aos Sistemas Agroflorestais (SAF): histórico, conceitos gerais, importância, objetivos. 2. Classificação e modelos de SAF. 3. Princípios básicos do SAF: ecológico, social e considerações econômicas. 4. Agrofloresta sucessional. 5. Integração lavoura-pecuária-floresta. 6. Intervenções agroflorestais. 7. Princípios gerais da extensão rural em sistemas agroflorestais. 8. Cenário atual dos sistemas agroflorestais na Amazônia e no Brasil.</p>				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>1. GAMA-RODRIGUES, A. C. et al. Sistemas agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense, 2006.</p> <p>2. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001. 653p. – CAP 17, p. 475-507</p> <p>3. PORRO, R. (Ed.). Alternativa agroflorestal na Amazônia em transformação. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2009. 825 p.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>1. CARVALHO, M. M; ALVIM, M. J.; CARNEIRO, J. C. Sistemas Agroflorestais Pecuários: opção de sustentabilidade para áreas tropicais. Brasília: Embrapa, 2001.</p> <p>2. DUBOIS, J. C. L; VIANA, V. M. & ANDERSON, A. B. 1996. Manual Agroflorestal para a Amazônia, vol.1. Rio de Janeiro, RJ: REBRAFF/Fundação Ford, 1996, 228 p.</p> <p>3. KRISHNAMURTHY, L.; ÁVILA, M. 1999. Agroforesteria Básica. Serie Textos Básicos para la Formación Ambiental n.3. Mexico, Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente. 340p.</p> <p>4. SMITH, N.; DUBOIS, J.; CURRENT, D.; LUTZ, E. & CLEMENT, C. Experiências Agroflorestais na Amazônia Brasileira: Restrições e Oportunidades. Brasília: Programa Piloto para a Proteção das Floresta Tropicais do Brasil, 1998. 146p.</p> <p>5. VIVAN, J. L. Agricultura e florestas. Guaíba, RS: Ed. Guaíba, 1998.</p>				
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Ergonomia				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):				



Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Introdução ao estudo da ergonomia. Ergonomia no trabalho florestal. 2. Avaliação de postos de trabalho. 3. Avaliação de postos de trabalho no Manejo Florestal. 4. Ergonomia e segurança no trabalho florestal como forma de aumentar a produtividade. 5. Introdução à segurança no trabalho. 6. Segurança no trabalho florestal. 7. Aspectos práticos, normas técnicas, mapa de risco e protocolos de segurança.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. CARDELLA, B. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. São Paulo: Atlas, 2012. (8 exemplares). 2. DUL; JAN. Ergonomia Prática. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. 164p. (8 exemplares). Equipe Atlas. Segurança e medicina do trabalho - manuais de legislação. São Paulo: Atlas, 2001. 3. IIDA, I. Ergonomia - Projeto e Produção. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. (8 exemplares). PAOLESCHI, B. Cipa - Guia Prático de Segurança do Trabalho. Rio de Janeiro: Érica, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. ABRANTES, F.A. Atualidades em Ergonomia . São Paulo: IMAM, 2008. 168p. 2. COUTO, H.A. Método Tor-Tom . Belo Horizonte: Ergo Editora Ltda. 2006. 3. KROEMER, K.H.E.; GRADJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem . 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 327 p. 4. MINETTE, L.J.; SOUZA, A.P.; SILVA, C.M.; SILVA, J.C. Ambiente, ergonomia e tecnologia em indústria de móveis . Viçosa: Editora UFV, 2009. 5. PORTELA, G. Gerenciamento de riscos baseado em fatores humanos e cultura de segurança . Elsevier, 2013. 200 p.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do Componente: Ética e Exercício Profissional
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>



Período de oferta na estrutura curricular (semestre):				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 0	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. A ética nas relações humanas e sociais. 2. Ética profissional e empresarial. 3. Código de ética do profissional de Engenharia. 4. Formação básica do Engenheiro Florestal. 5. A importância da Engenharia Florestal. 6. Histórico da Engenharia Florestal no Brasil. 7. Formação profissional e áreas de atuação do Engenheiro Florestal. 8. Potencialidades de atuação do Engenheiro Florestal na Amazônia brasileira. 9. O sistema CONFEA/CREA. 10. Atribuições profissionais. 11. Questões étnico-raciais no Brasil.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. BENNETT, C. Ética profissional . Tradução Martha Malvezzi Leal. 2. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Cengage Learning: Ed. SENAC, 2012.115p.				
2. REGO, A.; BRAGA, J. Ética para engenheiros: desafiando a síndrome do vaivém . 3. ed. Lisboa: Lidel, 2014. 217p.				
3. SÁ, A.L. Ética profissional . 9. ed. rev. Ampl. São Paulo: Atlas, 2009. 312p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. CONFEA. Novo código de ética profissional . Brasília: 2002.				
2. GUILHEM, D. O que é ética em pesquisa. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. 105p. (Primeiros passos, 332)				
3. Legislação Profissional Relativa ao Engenheiro Florestal: i) Atribuições de Engenheiro Florestal. Lei Federal Nº 5.194, de 24/12/66(artigos; 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 7º); ii) Legislação Profissional Relativa ao Engenheiro Florestal: Receituário Florestal. Lei Nº 7.802/89; Dec. Nº 4.072/02; Dec. Nº 4.074/02. iii) Legislação Profissional Relativa ao Engenheiro Florestal: Remuneração de Profissionais. LEI Nº 4.950-A, DE 22 ABR 1966;				
4. MATOS, F.G. Ética na gestão empresarial: da conscientização à ação . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2011. 196 p.				
5. SÁ, M.D.F.F.D.; NAVES, B.T.D.O. Bioética e biodireito . 4. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2018. xxiv, 447 p.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do Componente: Inglês Instrumental
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>



Período de oferta na estrutura curricular (semestre):				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Revisão gramatical e sintática da Língua Inglesa. 2. Estudo da língua inglesa em suas estruturas básicas, através de textos científicos. 3. Compreensão de textos. 4. Conversação. 5. Exercícios. 6. Noções de terminologias científicas e abreviaturas mais frequentes na área da engenharia.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. GAMA, A. N. M. et al. Introdução à leitura em inglês . 2. ed. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2001.				
2. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leituras . São Paulo: Novotexto, 2001.				
3. SOUZA, A. G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C.; MELLO, L. F. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. EVARISTO, S.; et al., Inglês Instrumental: estratégias de leitura . Halley S. A. Gráfica e Editora, 1996.				
2. JACOBS, Michael A. Como não aprender inglês: edição definitiva: erros e soluções práticas . Rio de Janeiro. Elsevier. 2002.				
3. MARTINEZ, R. Como escrever tudo em inglês: escrever a coisa certa em qualquer situação . 14. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.				
4. MARTINEZ, Ron. Como escrever tudo em inglês: escrever a coisa certa em qualquer situação . 14.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002				
5. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado . 10. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do Componente: Português Instrumental



Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):			
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA			
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 0	CH Total: 45
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação: CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação: CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:		
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:		
EQUIVALÊNCIAS			
Código	Nome do Componente Curricular	CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:			
1. Leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos e técnicos relacionados à área de Engenharia Florestal. 2. Estratégias de leitura e compreensão textual. 3. Coesão e coerência textual. 4. Tipologia e gêneros textuais aplicados ao contexto acadêmico e profissional da Engenharia Florestal. 5. Normas da escrita científica: resumos, artigos, relatórios e projetos. 6. Revisão gramatical e ortográfica aplicada à escrita técnica e acadêmica.			
BIBLIOGRAFIA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. BECKER, A. C. Português Instrumental para Cursos de Graduação . São Paulo: Atlas, 2019. 2. FIORIN, J.L.; PLATÃO, F. Para Entender o Texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2020. 3. ROCHA, Maria Thereza Fraga Rocco. Manual de Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos . São Paulo: Saraiva, 2018.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos . 2. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo . Rio de Janeiro: Lexikon, 2020. 3. KOCH, Ingedore G. Villaça. A Coerência Textual . São Paulo: Contexto, 2019. 4. MEDEIROS, J.B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . São Paulo: Atlas, 2017. 5. SIGNORINI, I. (Org): Investigando a relação oral/escrito . Campinas: Mercado de Letras, 2001.			

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do Componente: Design de Produtos Florestais



Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Estudo dos princípios e metodologias do design aplicados a produtos florestais madeireiros e não madeireiros. 2. Características físico-mecânicas dos materiais florestais e suas implicações no desenvolvimento de produtos. 3. Sustentabilidade, ergonomia, inovação e identidade cultural no processo de criação. 4. Ciclo de vida dos produtos, ecodesign e análise do mercado. 5. Desenvolvimento de projetos com foco na valorização da biodiversidade e uso responsável dos recursos naturais.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. ASHBY, M.F.; JOHNSON, K. Materiais e design: arte e ciência da seleção de materiais no design de produtos . Elsevier, 2014.				
2. MANZINI, E. Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais . Blücher, 2013.				
3. POLI, R. Ergonomia: design e produção . Ed. Blucher, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. AMARAL, D.V.; SELLIN, N.T. Design e Produtos Florestais Não Madeireiros . UFSC, 2014.				
2. ARAÚJO, S.C. Madeira: ciência e tecnologia . Editora UFPR, 2020.				
3. BONSIEPE, G. Design: do material ao digital . Blücher, 2011.				
4. GOYANES, M. "Tópicos em propriedade intelectual: marcas, direitos autorais, designs e pirataria", 2007.				
5. LEONARDI, V.F. et al. Produtos Florestais Não Madeireiros: manejo e utilização . Embrapa Florestas, 2011.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR



Nome do Componente: Manejo de Produtos Florestais não Madeireiros				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Produtos não madeireiros; principais produtos. 2. Técnicas de monitoramento e inventário. 3. Ecologia do desenvolvimento. 4. Extração, processamento e transporte. 5. Economia do uso de recursos florestais não madeireiros. 6. Foco na importância da gestão sustentável dos PFNM, com a finalidade de garantir a disponibilidade dos recursos para as gerações futuras. 7. Análise de casos práticos de manejo de PFNM, incluindo exemplos de projetos de sucesso e desafios encontrados.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. HOLMES, T.P.E.A. Custos e benefícios financeiros da exploração de impacto reduzido em comparação à exploração florestal convencional na Amazônia Oriental . Belém: Fundação Floresta Tropical/Instituto Floresta Tropical (IFT), 2002. 68 p.				
2. LUCENA C. J.P. Análise e síntese de programas de computador . Brasília : UnB, 1982. 185 p..				
3. SHANLEY, P.; PIERCE, A.; LAIRD, S. Além da madeira: a certificação de produtos florestais não-madeireiros . Bogor: CIFOR, 2005. 153 p. p. ISBN ISBN 979244629-x.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. BRAZ, E.M. Otimização de rede de estradas secundárias em projetos de manejo sustentável de floresta tropical . Circular Técnica, Rio Branco, AC, 27, 1998. 20 p.				
2. CAVALCANTI, F.J.D. Metodologia e sistema computacional para o uso múltiplo e integrado de florestas tropicais da Amazônia . Curitiba. 242 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Paraná. 2007.				
3. D'OLIVEIRA, M.V.N.; FIGUEIREDO, E.O.; PAPA, D.D.A. Uso do Lidar como Ferramenta para o Manejo de Precisão em Florestas Tropicais . Rio Branco, AC.: Embrapa, 2014. 130 p.				
4. FIGUEIREDO, E.O.; BRAZ, E.M.; D'OLIVEIRA, M.V.N. Manejo de Precisão em Florestas Tropicais: Modelo Digital de Exploração Florestal . Rio Branco, AC: Embrapa, 2007. 183 p.				
5. KELLER, G.; SHERAR, J. Ingeniería de Caminos Rurales . Mexico: USAID/USDA, Forest Service, International Programs, 2008. 160 p.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR



Nome do Componente: Projetos de Crédito de Carbono				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Histórico e evolução do mercado de carbono. 2. Conceitos básicos do Protocolo de Quioto e do Acordo de Paris. 3. Diferença entre mercado regulado e mercado voluntário. 4. Projetos de redução de emissões por desmatamento e degradação florestal (REDD+). 5. Projetos de reflorestamento e reabilitação de áreas degradadas. 6. Projetos de captura de carbono atmosférico. 7. Políticas públicas para redução de emissões de GEE. 8. Normas e legislação sobre créditos de carbono. 9. Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). 10. Estudo de casos de projetos de crédito de carbono.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. CGEE – Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Manual de capacitação: mudanças climáticas e projetos de mecanismo de desenvolvimento limpo . Brasília: CGEE, 2008. 276p.				
2. BUCKERIDGE, M.S. Biologia e mudanças climáticas no Brasil . São Carlos, SP. 2008.				
3. 4. FUJIHARA, M.A.; LOPES, F.G. Sustentabilidade e mudanças climáticas . São Paulo: SENAC, 2009. 167p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. CEBDS . Disponível em: http://cebds.org/publicacoes . Acesso em: 23/06/2020.				
2. FEARNSIDE, F. A floresta amazônica nas mudanças globais . 2ª edição. Manaus: Editora INPA, 2003. 134p.				
3. GORE, A. A nossa escolha: um plano para resolver a crise climática . Lisboa: Gulbenkian, 2009. 414p.				
4. GVCES . Disponível em: http://gvces.com.br/gvces-clima . Acesso em: 23/06/2020				
5. SEIFFERT, M. Mercado de carbono e protocolo de Quioto: oportunidade de negócio na busca da sustentabilidade . São Paulo: Atlas, 2009.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR



Nome do Componente: Extensão Rural				
Sugestão de código do componente: <u>*IN Proen 05/2024</u>				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
(X) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total: 30			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Histórico e introdução à extensão rural. 2. A herança histórica da agropecuária brasileira e a influência da cultura Afro-Brasileira e indígena. 3. Comunidades remanescentes dos quilombolas. 4. O desenvolvimento sócio cultural e econômico rural no Brasil. 5. Políticas de desenvolvimento nacionais e regionais. 6. Análise da questão Agrária - Associativismo e cooperativismo. 7. Estruturação, implantação e desenvolvimento de cooperativas. 8. Formas de difusão e adoção de tecnologia. 9. Extensão como educação e prática social. 10. A extensão rural e sua importância nas relações étnico raciais. 11. Metodologias pedagógicas em extensão rural. 12. Elaboração de projetos de extensão rural.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. CAPORAL, F.R. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável . 1 ed. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166p.				
2. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? . 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 93 p.				
3. FROELICH, M.J.; DIESEL, V. Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos . 2 ed: Unijuí, 2009. 198p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. BORDENAVE, J.D.E. Além dos Meios e Mensagens: Introdução à Comunicação como Processo, Tecnologia, Sistema e Ciência . São Paulo, Vozes, 1986, 111p.				
2. MEDEIROS, L.S. de; LEITE, S. A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas . 1 ed. Porto Alegre/Rio de Janeiro: UFRGS/CPDA. 1999. 282p.				
3. ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.				
4. CALLOU, A. B. F.; PIRES, M. L. L. S.; LEITÃO, M. R. F. A.; SANTOS, M. S. T. O estado da arte do ensino da extensão rural no Brasil . Revista Extensão Rural, v. 15, n. 16, p.84-115, 2008.				
5. MUSSOI, E. A. Extensão rural: uma contribuição ao seu repensar . Revista do Centro de Ciências Rurais, v. 15, n. 1, p. 37-50, 1985.				



ANEXO II - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR DA UNIDADE OU CURSO

DAS DEFINIÇÕES E OBJETIVOS

Art. 1º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um elemento estrutural do Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) e parte integrante da matriz curricular a ser realizado pelo estudante sob a supervisão de um responsável na Instituição Concedente, e a orientação pedagógica de um professor-orientador, constituindo um requisito obrigatório para aprovação do estudante e obtenção do diploma do Curso de Graduação em Engenharia Florestal na modalidade Bacharelado, Campus Universitário de Juruti, da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso (Resolução nº 3, de 2 de fevereiro de 2006 – CNE/MEC) e o comprimento da documentação descrita como Apêndices (I - XI) no anexo II, e pode ser realizado a partir do quinto semestre, tendo o discente integralizado ao menos 40% da carga horária total do curso.

Art. 2º - Os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório são garantir, de forma efetiva, aos estudantes:

- I. Aquisição de conhecimento, desenvolvimento de habilidades e criação de oportunidades similares àquelas que enfrentarão no exercício da profissão, de maneira que a experiência obtida sob a orientação de docentes e/ou profissionais habilitados lhe permita um bom desempenho nas diferentes áreas de atuação.
- II. Aprofundamento e consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos aprendidos e construídos no decorrer da integralização do curso, por meio da vivência direta da realidade organizacional em instituições públicas ou privadas;
- III. Vivências de diferentes situações que oportunizem a prática profissional e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a compreensão e atuação sobre temas relevantes enfrentados nas organizações; e
- IV. A possibilidade de uma formação que integre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão.

Art 3º - O desenvolvimento do Estágio Supervisionado Obrigatório dar-se-á em colaboração com as instituições e entidades públicas e privadas, organizações não-governamentais, profissionais liberais autônomos devidamente registrados em seus Conselhos de Classe na forma da Lei, sob condições programadas previamente, com a orientação de um docente da Ufopa e a supervisão de um profissional habilitado.



ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 4º - A Atividade Acadêmica Estágio Supervisionado ficará sob a responsabilidade de uma Comissão de no mínimo três docentes indicados pelo Colegiado do Curso, que receberá a denominação de Coordenação de Estágio, que terá um presidente. A comissão será responsável por:

- I. Articular-se com o coordenador geral de estágio da PROEN;
- II. Levantar as possibilidades de campos de estágios e definir os locais a serem oportunizados;
- III. Propor convênio e campo de estágio;
- IV. Fornecer documentos necessários para estágio;
- V. Esclarecer dúvidas de discentes e professores orientadores;
- VI. Receber documentos necessários para comprovação do estágio;
- VII. Avaliar o cumprimento das normas do estágio;
- VIII. Cumprir e fazer cumprir, por parte de alunos, supervisores e orientadores, os dispositivos que regulamentam este manual;
- IX. Fornecer ao supervisor e orientador de estágio certificado de orientação do Estágio Supervisionado Obrigatório.

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 5º - O Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Engenharia Florestal será desenvolvido sob a orientação de um Professor da Ufopa;

Art. 6º - Cabe ao aluno escolher o Professor Orientador, devendo, para esse efeito, realizar o convite levando em consideração os prazos estabelecidos neste REGULAMENTO;

Art. 7º - São atribuições do orientador:

- I. Contatar a Instituição/Empresa de interesse do orientado;
- II. Elaborar, juntamente com o supervisor, o Plano de Atividades a ser cumprido, responsabilizando-se pela orientação;
- III. Conferir atividades do estágio e avaliação do estagiário pelo supervisor, e encaminhar os formulários à coordenação de estágio;
- IV. Fazer a avaliação do relatório final do Estágio Supervisionado Obrigatório, contendo um parecer circunstanciado (Apêndice VIII).



Art. 8º - Na situação em que o aluno não encontre nenhum Professor que se disponha a assumir a sua orientação, deve procurar o Coordenador de Estágio a fim de que lhe indique um Orientador. Na indicação de Professores Orientadores, o Coordenador deve levar em consideração, sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas de interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles.

Art. 9º - A carga horária semanal de orientação por aluno, para fins do cômputo da carga horária do docente, obedecerá às normas específicas em vigor.

Art. 10º - A substituição de Orientador só é permitida quando outro Docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do Professor substituído.

ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR LOCAL DE ESTÁGIO

Art. 11º - São atribuições do Supervisor Local de Estágio:

- I. Supervisionar as atividades do estagiário;
- II. Auxiliar e facilitar a interpretação de valores da área profissional;
- III. Atribuir a execução de atividades;
- IV. Participar da elaboração do Plano de Atividades;
- V. Verificar a frequência do estagiário durante o período de estágio;
- VI. Avaliar o estagiário durante o período de estágio (Apêndice VII);
- VII. Encaminhar a Ficha de Avaliação de Estágio e de Frequência devidamente assinado ao Orientador;
- VIII. Fornece ao estagiário um certificado de Estágio Supervisionado Obrigatório.

ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 12º - O aluno em fase de realização do Estágio Supervisionado tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. Escolher seu orientador docente da Ufopa;
- II. Realizar a inscrição no Estágio Supervisionado Obrigatório (Apêndice I) no prazo estabelecido;
- III. Procurar a Instituição dentro da área de interesse e providenciar a solicitação do estágio;
- IV. Elaborar com o professor orientador e supervisor o plano de atividades do estágio;
- V. Desenvolver as atividades referentes ao estágio;
- VI. Zelar pelos materiais e instalações utilizadas;



- VII. Obedecer ao regulamento interno da instituição concedente do estágio, acatando suas decisões, e respeitando as necessidades de guardar sigilo sobre assuntos internos;
- VIII. Comparecer com assiduidade e pontualidade ao local de estágio;
- IX. Comunicar imediatamente a Comissão de Estágio do CJUR quaisquer fatos que possam comprometer o desenvolvimento do estágio;
- X. Elaborar relatórios finais de estágio obrigatório (01 relatório para estágios de 180 horas realizado na mesma instituição; ou dois relatórios para estágios de 90 horas cada, sendo estes realizados em instituições diferentes). (Apêndice V);
- XI. Apresentar ao orientador anteriormente os relatórios sobre as atividades do estágio, para a avaliação do mesmo;
- XII. Entregar os documentos exigidos para a integralização do estágio no prazo requerido.

DA DURAÇÃO E DAS CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Art. 13º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Engenharia Florestal, modalidade Bacharelado, terá a duração de 180 (cento e oitenta) horas, estruturado de acordo com o PPC. Nesse sentido, é possível o discente realizar 01 estágio com 180 horas na mesma instituição; ou dois estágios com 90 (noventa) horas cada um em instituições diferentes, sendo estes destinados à vivência prática no ambiente de estágio.

Art. 14º - O estágio curricular supervisionado obrigatório poderá realizar-se em organizações públicas ou privadas, desde que observada à legislação vigente para estágio no Brasil. Todos os locais selecionados deverão estar obrigatoriamente conveniados na Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) da Ufopa, seguindo as regulamentações da Universidade Federal do Oeste do Pará.

APROVEITAMENTO DE CARGA HORÁRIA

Art. 15º - Observando o PPC do curso de Engenharia Florestal, poderá ser permitido o aproveitamento total (um relatório correspondendo a 180 horas cada) ou parcial (90 horas) da carga horária de estágio, utilizando atividades de iniciação científica e/ou atividades de extensão. Para estes casos, o aluno deverá apresentar requerimento anexado ao relatório final e o certificado da atividade desenvolvida emitida pela respectiva Pró-Reitoria da qual a mesma está vinculada, sendo que este certificado deverá conter a carga horária total da atividade. A coordenação de estágio poderá atuar como supervisor de estágio e o professor



orientador como orientador de estágio no preenchimento da ficha de avaliação.

Parágrafo Primeiro: Em casos de aproveitamento das atividades de pesquisa e extensão para convalidação da carga horária de Atividades Complementares, Atividades de Extensão ou Trabalho de Conclusão de Curso, será vedada a solicitação de aproveitamento dessa mesma atividade para o Estágio Curricular Obrigatório.

Parágrafo Segundo: A realização de estágios em empresas privadas/públicas, que possuam convênios com a Ufopa, durante o período de recesso acadêmico, é possível, desde que o orientador tenha ciência e esteja de acordo com o plano de trabalho proposto.

PRÉ REQUISITOS

Art. 16º - O aluno poderá se matricular em Estágio Supervisionado Obrigatório a partir da integralização de no mínimo 40% da carga horária total do curso, conforme estabelecido no PPC do curso de Bacharelado em Engenharia Florestal.

Art. 17º - O estágio pode ser realizado a qualquer momento após o cumprimento das ações descritas no parágrafo anterior, podendo ser executado em uma ou mais Instituições, desde que cada um corresponda a 90 horas cada estágio.

Das Etapas

1. Matrícula

No ato da matrícula do Estágio Supervisionado Obrigatório, o aluno deverá entregar na secretaria acadêmica do curso do Curso de Engenharia Florestal, os seguintes documentos:

- a. Ficha de Matrícula (Apêndice I)
- b. Três vias do Plano de Atividades (Apêndice III), devidamente assinado, sendo uma da instituição/empresa, uma da coordenação de Estágio e uma do estagiário.
- c. Três vias do Termo de Compromisso (Apêndice IV) devidamente assinado, sendo uma das vias para a instituição/empresa concedente, uma da coordenação de Estágio e uma do estagiário.

Art. 18º - A documentação de matrícula entregue pelo discente será encaminhada à Coordenação de Estágio, e já deve ser entregue devidamente preenchida, assinada e em envelope identificado (nome completo do estagiário; nome completo do orientador; nome completo do supervisor; empresa/instituição concedente do estágio; período do estágio; e-mail; telefone para contato).



2. Documentos apresentados ao supervisor da Empresa/Instituição

Art. 19º - Após a aprovação da coordenação de Estágio, o aluno poderá iniciar as atividades do estágio. O aluno deverá apresentar-se ao seu supervisor na empresa/instituição onde será desenvolvido o seu estágio, na data estabelecida anteriormente, sob pena de perder a vaga. O estagiário deverá dirigir-se ao local de estágio e apresentar ao supervisor os seguintes documentos:

- a. Carta de apresentação (Apêndice II);
- b. Plano de atividades (Apêndice III), sendo uma da empresa, uma do estagiário e uma da coordenação de estágio;
- c. Ficha de avaliação do estagiário pelo supervisor (Apêndice VII);
- d. Termo de Compromisso (Apêndice IV);
- e. Cópia da Apólice de Seguro vigente (concedida pela coordenação de estágio);
- f. Ficha de Frequência (Apêndice VI).

3. Realização do Estágio

Art. 20º - As alterações no Plano de Atividades, se houver necessidade, poderão ser realizadas dentro de 15 dias após o início do estágio, com anuência do supervisor profissional da empresa/instituição e do professor orientador.

Art. 21º - As competências da coordenação de Estágio, do orientador e do supervisor são descritas na Resolução Consepe Nº 331/2020, que aprova o Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Nova Resolução).

4. Interrupção do Estágio

Art. 22º - Terá seu estágio não reconhecido o aluno que não atender às normas estabelecidas nesta resolução;

Art. 23º - O professor orientador ou o supervisor poderá requerer a qualquer momento a suspensão do estágio, desde que constatada negligência no desempenho das atividades previstas no plano de atividades, desde abandono, falta não justificada ou outra questão considerada relevante. A justificativa da suspensão do estágio deve ser encaminhada à Coordenação de Estágio.

Art. 24º - O estagiário poderá requerer a suspensão por meio de documento escrito ao professor orientador, o qual encaminhará à Coordenação de Estágio para as devidas



providências.

Art. 25º - Os casos omissos serão decididos pela Coordenação de Estágio da Engenharia Florestal do CJUR.

5. Entrega da Documentação para Consolidação do Estágio

Art. 26º - O aluno deverá entregar na secretaria acadêmica do curso toda a documentação do estágio listada abaixo, em acordo ao prazo determinado pela coordenação de estágio no semestre vigente (no prazo máximo de 30 dias após o término do mesmo), a saber:

- a. Ficha de avaliação de desempenho do estagiário pelo Supervisor;
- b. Ficha de avaliação de desempenho do estagiário pelo orientador;
- c. Uma cópia do Relatório Final (um relatório de 180 horas ou dois relatórios de 90 horas de estágio);
- d. Ficha de frequência.

6. Avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório

Art. 27º - O Estágio Supervisionado Obrigatório constará de duas avaliações:

6.1. Avaliação de Desempenho do Estagiário pelo Supervisor da Empresa/Instituição

Art. 28º - Cabe ao supervisor da empresa/entidade avaliar o desempenho do estagiário e emitir nota-conceito, conforme critérios estabelecidos no Apêndice VII.

6.2. Avaliação de Desempenho do Estagiário pelo Orientador:

Art. 29º - O desempenho do estagiário também será avaliado pelo orientador com base no(s) relatório(s) final(is) (um relatório de 180 horas, oriundo da mesma instituição, ou dois relatórios de 90 horas de estágio, oriundos de instituições diferentes). Os critérios de avaliação de desempenho do orientador estão especificados no Apêndice VIII.

7. Nota Final

Art. 30º - A Nota Final do estágio será composta pela média simples entre a avaliação do relatório pelo supervisor e a avaliação de desempenho do estagiário pelo orientador. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada relatório avaliado e carga horária proposta integralmente cumprida.



8. Normas para Elaboração do Relatório Final

Art. 31º - As normas para elaboração dos relatórios finais do Estágio Supervisionado Obrigatório encontram-se no Apêndice V.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 32º - Casos omissos a este regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Estágio do curso de Engenharia Florestal da Ufopa - Campus Universitário de Juruá.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - Ufopa
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI - C-JUR
COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

APÊNDICE I

Ficha de Matrícula

Identificação

Nome do discente: _____

Documento de identificação: _____

Data de Nascimento: _____ Curso: _____ Matrícula: _____

Semestre: _____ Email: _____

Informações do Estágio

Estágio Supervisionado: I II

OBS: Caso o discente opte por fazer os dois estágios (total de 180h) em uma mesma instituição, basta apresentar uma ficha de matrícula, um termo de compromisso e um plano de estágio, no momento da matrícula. Caso o discente opte por fazer os estágios em instituições diferentes (90h em cada instituição), serão necessárias duas fichas de matrículas, dois termos de compromissos e dois planos de estágio, sendo um destes para cada empresa.

Local: _____

Área: _____

Professor orientador: _____

Supervisor: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

Data do início das atividades _____ / _____ / _____

Data do término das atividades: _____ / _____ / _____

Observações: _____

Juruti - Pará, _____ de _____ de _____

Estagiário(a)

Orientador (a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - Ufopa
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI - C-JUR
COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

Apêndice II

Carta de apresentação do estágio

Ilmo. Sr.

Prezado Senhor,

Apresentamos _____ aluno do curso de Engenharia Florestal do _____ período da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa/Campus Universitário de Juruti, matrícula _____, que deverá se apresentar com documento de identificação para realização de estágio obrigatório.

Lembramos que esta atividade é regulamentada pela Lei 11.788 de 25/09/2008, o que não caracteriza vínculo empregatício do aluno com a organização/empresa durante o período de estágio curricular.

Informamos que o aluno deverá entregar um modelo do Termo de Compromisso que deverá ser preenchido no início do estágio, e, posteriormente, os demais documentos (plano de atividades, ficha de avaliação, etc) que serão encaminhados ao Supervisor de Estágio nesta empresa para o devido preenchimento e efetivação do estágio.

Contamos com seu apoio e colaboração no processo de aprendizagem dos nossos alunos e agradecemos antecipadamente nos colocando à disposição para quaisquer esclarecimentos pelo e-mail

Atenciosamente,

Juruti-Pará, _____ de _____ de _____

Coordenação de Estágio de Engenharia Florestal CJUR/Ufopa

Portaria nº _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - Ufopa
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI - C-JUR
COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

Apêndice III
PLANO DE ATIVIDADES

Unidade concedente		
Razão social:		CNPJ:
<input type="checkbox"/> Matriz <input type="checkbox"/> Filial	Tipo de instituição: <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada <input type="checkbox"/> Outra	
Endereço:		
Cidade: Unidade Federativa:		Fone:
Representado por:		
Cargo do Representante:		
Setor/ Local de Estágio:		
Supervisor de Estágio:		
Função:		
Cargo:		
ESTAGIÁRIO		
Nome:		
Curso:	Instituto:	Ano:
Matrícula:	RG:	CPF:
Endereço:		
Fone:		Email:
Portador de deficiência: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		



INFORMAÇÕES DE ESTÁGIO	
Vigência do Estágio:	
Horário de estágio:	Turno:
Carga horária semanal:	Carga horária total:
Nome da Seguradora:	
Nº da Apólice:	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Professor Orientador:	
Disciplina:	

Este Plano de Atividades é parte integrante do Termo de Compromisso, conforme o parágrafo único do art. 7º da Lei Nº 11.788/2008 e da Resolução Consepe Nº 331/2020, que aprova o Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará, o qual norteará as atividades a serem desenvolvidas no local de estágio.

Descrição das Atividades a serem desenvolvidas durante o estágio

Descrição das Atividades a serem desenvolvidas (caso supervisor queira acrescentar)



Objetivos do Plano de Atividades:

- Apresentar as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica da Ufopa;
- Planejar e organizar as atividades a serem desenvolvidas no estágio;
- Auxiliar o professor orientador no processo de acompanhamento de estágio;
- Auxiliar o supervisor no acompanhamento do estagiário;

Juruti - Pará (Local), ____/____/____

Professor(a) orientador(a):
(assinatura e carimbo)

Estagiário (a):
(assinatura)

Unidade Concedente:

Supervisor(a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - Ufopa
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI - C-JUR
COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

Apêndice IV

Termo de Compromisso

Termo de compromisso para concessão de Estágio Supervisionado Obrigatório nos termos da Lei Nº 11.788/2008 e da Resolução Consepe Nº 331/2020, que aprova o Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará, sem vínculo empregatício, que entre si celebram as partes a seguir nomeadas:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
Universidade Federal do Oeste Do Pará/Campus Universitário de Juruti		CNPJ: 11.118.393/0001-59
Endereço: Rua Ver. José de Sousa Andrade, S/N. Bairro: São Marcos, CEP: 68170-000		
Professor orientador:		
Disciplina:		
UNIDADE CONCEDENTE		
Razão social:		CNPJ:
<input type="checkbox"/> Matriz <input type="checkbox"/> Filial	Tipo de instituição: <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada <input type="checkbox"/> Outra	
Endereço:		
Cidade:	UF:	Fone:
Representado por:		
Cargo de Representante:		
Setor/ Local de Estágio:		
Supervisor de Estágio:		
Função:		
Cargo:		



ESTAGIÁRIO		
Nome:		
Curso:	Instituto:	Ano:
Matrícula:	RG:	CPF:
Endereço:		
Fone:	Email:	
Portador de deficiência: () SIM () NÃO		

Mediante as seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA - Este instrumento tem por objetivo estabelecer as condições para a realização de Estágio Supervisionado Obrigatório e particularizar a relação jurídica existente entre o **ESTAGIÁRIO**, a **CONCEDENTE** e a **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**.

CLÁUSULA SEGUNDA - O presente termo de Compromisso reger-se-á conforme as condições estabelecidas no Convênio firmado entre a Unidade Concedente e o Estagiário, com a interveniência da Instituição de Ensino, objetivando o processo ensino-aprendizagem.

CLÁUSULA TERCEIRA - O Estágio vigorará de ___/___/___ a ___/___/___ e será desenvolvido no horário de às, totalizando horas semanais e, ao final, carga horária total de horas.

CLÁUSULA QUARTA - A jornada de atividade não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

CLÁUSULA QUINTA - Por conta e a cargo da Ufopa, o Estagiário será protegido contra acidentes pessoais que possam ocorrer no local de Estágio, através do Seguro Contra Acidentes Pessoais da Seguradora _____, Apólice Nº _____, nos termos da Lei no 11.788/08.

CLÁUSULA SEXTA - Cabe à Ufopa:

- Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- Comunicar à concedente, no início do período letivo, as datas de realização das



avaliações escolares;

- d. Exigir do aluno a apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de Relatório de Atividades;
- e. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio, reorientando o **ESTAGIÁRIO** para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- f. Acompanhar e avaliar a realização do Estágio do aluno por meio de Instrumentos de Avaliação.

SUBCLÁUSULA ÚNICA – Entende-se como Ufopa, a que se refere o caput da Cláusula Sétima, as Unidades e Subunidades Acadêmicas a que o aluno está vinculado.

CLÁUSULA SÉTIMA - Cabe à concedente

- a. Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o discente, zelando por seu cumprimento;
- b. Conceder o Estágio e proporcionar ao estagiário condições propícias para o exercício das atividades práticas compatíveis com o seu Plano de Atividades, modelo em anexo II;
- c. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao discentes atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- d. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente.

CLÁUSULA OITAVA - São obrigações do Estagiário:

- a. Cumprir fielmente toda programação de acordo com o Plano de Atividade;
- b. Cumprir as normas relativas ao estágio bem como as normativas internas da concedente;
- c. Guardar sigilo quanto às informações que, direta ou indiretamente venha a tomar conhecimento no exercício de suas atividades na Unidade Concedente;
- d. Comunicar formalmente à concedente, de modo imediato, qualquer alteração na sua situação acadêmica, tais como: trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência;
- e. Entregar, obrigatoriamente, a Instituição de Ensino e a Concedente uma via do presente instrumento, devidamente assinado pelas partes;
- f. Elaborar relatórios de atividades conforme o Plano de Atividades.
- g. Observar a jornada e o horário ajustados para o Estágio;



CLÁUSULA NONA - É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

CLÁUSULA DÉCIMA - O presente Termo de Compromisso vigorará a partir da data de sua assinatura, podendo ser cancelado nos seguintes casos:

- a. Automaticamente, ao término do estágio;
- b. A pedido do Estagiário;
- c. A pedido da Instituição de Ensino;
- d. No interesse da Concedente do Estágio;
- e. Pelo trancamento da matrícula, abandono, desligamento ou conclusão do curso na Instituição de Ensino;
- f. Pelo descumprimento de qualquer cláusula do presente Termo de Compromisso.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - O plano de atividades do estagiário deve ser elaborado em acordo com as 3 (três) partes a que se refere este Termo, respeitando o Projeto Pedagógico do Curso ao qual o discente é vinculado.

E, por estarem de pleno acordo, sobre este Termo de Compromisso, firmam o presente em 03 (três) vias de igual teor e forma, assinado pelas partes, para que produza todos os efeitos.

Juruti - Pará, ____ / ____ / ____

Instituição de Ensino
Professor(a) Orientador(a)

Unidade Concedente

Estagiário(a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - Ufopa
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI - C-JUR
COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

Apêndice V - Normas de Elaboração do Relatório final de Estágio

Universidade Federal do Oeste do Pará

Campus Universitário de Juruti - C-JUR

Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal

RELATÓRIO FINAL
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Discente:

Professor(a) orientador(a):

Supervisor(a) de Estágio:

Juruti - PA, 202__



O relatório deve ser confeccionado em letra Arial tamanho 12, justificado, com espaçamento entre linha de 1,5. Margens superior, inferior, direita e esquerda de 2,5.

Tópicos do Relatório

1. Descrição da empresa ou instituição, campo do estágio
2. Organograma ou estrutura funcional da empresa ou instituição.
3. Ramo da atividade da empresa ou instituição
4. Atividades realizadas ou das quais foi participante
5. Locais de trabalho ou visitados no campo de estágio
6. Principais aprendizagens evidenciadas na experiência de estágio
7. Apreciação crítica da atividade de estágio
8. Outras informações adicionais que o aluno e o professor orientador julguem relevantes ou que o coordenador de estágios solicite
9. Fundamentação teórica das atividades realizadas no estágio curricular obrigatório

DETALHAMENTO DO MODELO A SER SEGUIDO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

O relatório deve conter os seguintes itens:

1. Capa
2. Dados referentes ao estágio
3. Índice
4. Resumo
5. Introdução (Fundamentação Teórica)
6. Considerações Finais
7. Referências Bibliográficas

Desmembramento de cada um dos itens:

1. Capa

Na primeira página do relatório deve constar:

- Nome da instituição de ensino;
- Nome da empresa/instituição
- Nome do aluno:
- Curso:



- Ano:
- Nome do professor (a) orientador(a):
- Nome do Supervisor(a) do estágio:
- Período de estágio Início/Término:

2. Dados referentes ao estágio

Unidade de ensino

- Nome da Instituição de Ensino Curso:
- Ano:
- Período de Estágio (Início e término):

Unidade concedente do estágio (empresa/instituição)

- Nome da Empresa/Instituição
- Endereço
- Telefone
- Setor Ou Área do estágio
- Supervisor ou orientador do estágio/nome
- Contato (e-mail)

3. Índice

As diferentes seções e parágrafos do texto do relatório devem figurar no índice com seus respectivos títulos e subtítulos e número da página onde se encontra, proporcionando visão geral do texto, e fácil acesso à qualquer parte do relatório.

4. Resumo

O resumo deve informar, em linhas gerais, o desenvolvimento do estágio, dando uma ideia condensada do que é tratado no relatório.

A redação do resumo deve ser objetiva, concisa e de tamanho reduzido, ressaltando somente o que é relevante para a compreensão das atividades desenvolvidas na empresa. Devem ser informadas quais foram as finalidades técnicas e conclusões relevantes.

5. Introdução

- Situar a atividade econômica da indústria no panorama nacional e internacional;
- Revisão bibliográfica sucinta sobre os temas envolvidos com o estágio.

5.1. Atividades Desenvolvidas

- Descrição das atividades desenvolvidas;
- Crítica dos resultados obtidos;
- Dificuldades Encontradas;



- Avaliação e sugestões de cada atividade desenvolvida.

6. Considerações Finais

Neste item devem ser apresentadas resumidamente as principais conclusões do estágio.

Assim, deve basear-se:

- O estágio tem propiciado novas experiências práticas, favorecendo sua formação profissional;
- O estágio tem incentivado seus estudos e contribuindo para uma melhor percepção das finalidades dos conteúdos curriculares, permitindo-lhe, inclusive, melhor assimilação dos conhecimentos;
- O estágio tem-lhe propiciado o desenvolvimento de uma atitude de trabalho sistematizado e a consciência de produtividade;
- O estágio tem-lhe permitido conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento da empresa, propiciando-lhe experiências que serão úteis no exercício profissional;
- O estágio tem-lhe permitido perceber suas reais possibilidades e limitações, contribuindo para confirmar ou redimensionar sua escolha profissional;
- O estágio tem-lhe permitido aprimorar seu relacionamento humano, desenvolvendo sua percepção de funções, valores e motivos operacionais;

7. Referências Bibliográficas

Neste item devem ser apresentadas todas as referências utilizadas na confecção deste relatório, seguindo as normas da ABNT.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - Ufopa
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI - C-JUR
COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

Apêndice VI

Ficha de Frequência do Estagiário(a)

Discente: _____

Curso: _____

Supervisor(a) _____

Período de realização do estágio: ____/____/____ a ____/____/____

Data	Entrada	Saída	Horas de estágio	Atividade(s) desenvolvida(s)
Ex: 04/06/2025	8:00 h	14:00 h	6 h	Visita em comunidade quilombola;

Supervisor(a) de Estágio
(assinatura e carimbo)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - Ufopa
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI - C-JUR
COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

Apêndice VII

Ficha de Avaliação do Supervisor de Estágio

Senhor(a) Supervisor(a), este é um relatório elaborado para que você possa avaliar o desempenho do(a) estagiário(a) que esteve sob sua supervisão, ajudando-nos assim a perceber habilidades adquiridas por nossos estudantes durante as atividades desenvolvidas e identificar desafios que necessitam ser superados. Esperamos que este seja um dos meios de contribuir efetivamente com a formação desses futuros profissionais. O Relatório deverá ser enviado ao à Coordenação de Estágio da Engenharia Florestal Ufopa/Campus Juruti. Contamos com sua colaboração.

Nome do Estagiário:

Curso:

Data do início: ____ / ____ / ____

Data do término: ____ / ____ / ____

Nome do supervisor(a) de estágio:

Cargo/Função:

Empresa/Instituição concedente de estágio:

Local/Setor do estágio:

Para cada critério abaixo, assinale uma pontuação ao desempenho do aluno-estagiário de 1 ponto (pior desempenho) a 5 pontos (desempenho máximo):



AVALIAÇÃO DE HABILIDADES					
CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO				
a. Cumprimento das atividades: quantidade de tarefas e atividades cumpridas, considerando o Plano de Atividades de Estágio e condições para sua execução.	1	2	3	4	5
b. Desempenho: qualidade do trabalho tendo em vista o que seria desejável.	1	2	3	4	5
c. Criatividade: capacidade de sugerir, projetar ou executar modificações ou inovações.	1	2	3	4	5
d. Conhecimentos: domínios demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas.	1	2	3	4	5
e. Interesse e iniciativa: disposição demonstrada para aprender e desenvolver suas atividades.	1	2	3	4	5
f. Assiduidade e pontualidade: frequência e cumprimento do horário de estágio.	1	2	3	4	5
g. Disciplina e Ética Profissional: observância das normas e regulamentos internos da Empresa / Entidade.	1	2	3	4	5
h. Sociabilidade: facilidade de se comunicar com os colegas e de se integrar ao ambiente de trabalho e presta bom atendimento aos usuários.	1	2	3	4	5
i. Cooperação: disposição de cooperar com os colegas e atender as atividades solicitadas.	1	2	3	4	5
j. Responsabilidade com o patrimônio: zelo pelo material, equipamentos e bens colocados à sua disposição.	1	2	3	4	5
Nota Final (Somatória de pontos dos dez critérios avaliados ÷5):					
Parecer do Supervisor (expresse resumidamente sua opinião sobre o Estágio do estudante e, caso necessário, dê sugestões de melhorias):					



Sugestões à Coordenação de Estágio de Engenharia Florestal da Ufopa/Campus Juruti:

Supervisor(a) de Estágio



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - Ufopa
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI - C-JUR
COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

Apêndice VIII

Ficha de Avaliação do Professor Orientador

Estagiário: _____

Orientador: _____

Carga Horária: _____

O presente instrumento engloba a avaliação do Relatório Final do Estágio.

Cada item deverá ser pontuado de 1 a 10.

Fatores de Julgamento:

AValiação do Relatório Final do Estágio	
1. Relevância do tema.	
1.1. Objetividade na delimitação do assunto.	
1.2. Conteúdo do desenvolvimento do assunto.	
1.3. Profundidade de conhecimentos específicos.	
2. Percepção da problemática da área em que atuou.	
3. Postura crítica.	
4. Clareza e essencialidade nas conclusões e sugestões.	
5. Conhecimento e personalidade manifestados nas conclusões.	
6. Redação do texto e formalização do relatório.	
7. Contribuição em relação ao currículo do curso.	
MÉDIA ARITMÉTICA	

Juruti-Pará, ____ / ____ / ____

Professor(a) Orientador(a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - Ufopa
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI - C-JUR
COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

Apêndice IX

Nota final do estágio supervisionado obrigatório

Discente:

Professor(a) Orientador(a):

Supervisor(a):

Carga Horária:

Período: ____/____/____ a ____/____/____

Projeto: _____

Itens	*Nota do Orientador(a)	**Nota do Supervisor(a)	Nota Final
Média			

** somente a média nota orientador

*** somente a média da ficha de avaliação do supervisor

Aprovado: Média FINAL maior que 6,0

Juruti, ____ de ____ de ____

Coordenação de Estágio Engenharia Florestal Ufopa/Campus Juruti

Portaria nº _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - Ufopa
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI - C-JUR
COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

Apêndice X

Requerimento de Aproveitamento de Carga Horária

Prezado (a) Coordenador (a) de Estágio

Eu, _____, discente do curso de Agronomia, matrícula _____, venho requerer aproveitamento de atividade _____ (extensão ou iniciação científica) para consolidação do Estágio Supervisionado Obrigatório _____ (I ou II), de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, tendo como orientador o professor(a) _____ da Instituição _____.

Atenciosamente,

Assinatura do discente

Anexar a este documento:

- *Certificado da atividade;*
- *Relatório final;*
- *Formulário com a nota do orientador;*
- *Formulário com a nota do supervisor.*

Obs: Para o aproveitamento da carga horária total do estágio com única atividade, apresentar apenas uma cópia dos documentos acima listados.

ÁREA DESTINADA À AVALIAÇÃO DO REQUERIMENTO

Coordenação de Estágio Agronomia CJUR/Ufopa

Portaria nº _____

Juruti-PA, _____ de _____ de _____



liação de Atividades Complementares indicada pelo colegiado do curso de Bacharelado em Engenharia Florestal, em acordo com as pontuações previstas na Tabela A – Apêndice I.

RESERVADO À COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E A COORDENAÇÃO DO CURSO.

ATIVIDADE	Horas Aproveitadas	Anuência da Comissão	Anuência da Coordenação do Curso
1º Eixo: Ensino			
2º Eixo: Pesquisa			
3º Eixo: Extensão			
4º Eixo: Eventos de Natureza Artística, Científica ou Cultural			
5º Eixo: Produções Diversas			
6º Eixo: Ações Comunitárias			
7º Eixo: Representação Estudantil			
TOTAL			

Juruti, Pará - Brasil, _____ de _____ de _____

Assinaturas dos membros da Comissão de Avaliação de Atividades Complementares:

Servidor: _____ SIAPE: _____

Servidor: _____ SIAPE: _____

Servidor: _____ SIAPE: _____

Assinatura e carimbo da coordenação do Colegiado do Curso de
Bacharelado em Engenharia Florestal



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - Ufopa
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI - C-JUR

Apêndice XI

Resolução Nº 02 de __ de _____ de 20__

Regulamenta o Estágio Supervisionado
Obrigatório do Curso do Bacharelado em
Engenharia Florestal do CJUR/Ufopa.

A COORDENADORA DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelas portarias Nº 16 de 23 de janeiro de 2018, e, em conformidade com as atas da 1ª Reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e 4ª Reunião Ordinária do Colegiado do curso de Bacharelado em Engenharia Florestal do CJUR, realizadas respectivamente nos dias 01 de fevereiro de 2019 e 06 de fevereiro de 2019, promulga o seguinte:

RESOLUÇÃO

Art. 1º - Fica aprovada a Resolução Nº 02 de 06 de fevereiro de 2019, que normativa o Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Bacharelado em Engenharia Florestal do CJUR/Ufopa;

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação

Coordenadora do Colegiado do curso de Bacharelado em Engenharia Florestal do CJUR

Assinatura



ANEXO III - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será componente curricular obrigatório para o curso de Engenharia Florestal, Campus Juruti - Ufopa, acatando a Resolução Nº 3, de 2 de fevereiro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Florestal.

A elaboração e atualização das normas de TCC será realizada por uma Comissão Específica do TCC. Na fase inicial de implantação do Curso de Engenharia Florestal no campus de Juruti há o compromisso institucional de suporte da sede à equipe gestora do novo curso. Nesse sentido, até que o NDE esteja instituído, será utilizado o regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso aprovado para o curso de Agronomia da sede. No anexo III encontram-se os apêndices (I - III) que devem ser cumpridos.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Em conformidade com a Resolução Nº 331, de 28 de setembro de 2020, o TCC é um componente curricular obrigatório para a integralização da carga horária e deverá ser apresentado após o cumprimento pelo menos de 70% (setenta por cento) dos componentes curriculares. Este trabalho será centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa e extensão.

O TCC representa o resultado de um estudo técnico, tecnológico, científico, inovativo e/ou extensionista, devendo expressar conhecimento do tema escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado de uma ou mais disciplinas, módulo, estudo independente, curso, programa, projeto, estágio e outros na área de Ciência Florestal. O TCC é regido pelas diretrizes gerais fixadas pelo regimento de graduação e pelas normas estabelecidas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufopa, além do atendimento às Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação para o curso de Engenharia Florestal.

A atividade de Seminário de TCC não terá conteúdo, se constituindo num componente curricular para orientação da elaboração do TCC junto ao seu orientador. Ainda, faz parte obrigatória do TCC a defesa pública (remota ou presencial) para a obtenção do título de Bacharel(a) em Engenharia Florestal. A nota desta atividade será a nota final registrada na ata de defesa pública do trabalho de conclusão de curso, obtida a partir da média das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora.

As normas de elaboração dos TCC's no âmbito da Ufopa estão disponíveis no seguinte



link

da

biblioteca:

http://www.Ufopa.edu.br/media/file/site/sibi/documentos/2020/b63bb8ebd08275c45d83368a436acfa1_w8bDoq2.pdf.

Os TCC defendidos e aprovados são catalogados e disponibilizados no acervo do sistema de bibliotecas da Ufopa ou digitalmente pelo endereço <https://sigaa.Ufopa.edu.br/sigaa/public>.

O Acadêmico que comprovar o aceite ou publicação de pelo menos um artigo resultante do seu TCC, como primeiro autor, em coautoria com orientador (ou orientador e coorientador quando for o caso) em periódico avaliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no sistema Qualis, nível B4 ou superior, na área de Engenharia Florestal ou Ciências Agrárias, será dispensado da defesa do TCC, cabendo ao discente a apresentação pública do trabalho em forma de Seminário.

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DAS EXIGÊNCIAS LEGAIS

Art. 1º - Este regulamento estabelece regras gerais sobre as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), integrante do currículo do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Oeste do Pará - campus Juruti, desenvolvido sob a forma de monografia, obrigatório para integralização dos créditos e à obtenção do título de graduação.

Art. 2º - A exigência do TCC do Curso de Engenharia Florestal está embasada no seu Projeto Pedagógico Curricular (PPC) e nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Engenharia Florestal.

Art. 3º - A execução do TCC será realizada em duas etapas: (1) elaboração do Projeto de TCC na disciplina Projeto de monografia e, (2) desenvolvimento, redação, apresentação e defesa do TCC na disciplina respectiva.

§ 1º - A disciplina Projeto de TCC, no 9º período, tem por objetivo auxiliar na elaboração do Projeto de TCC, exigido como sua principal atividade de avaliação

§ 2º - A disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso - TCC” terá como pré-requisito a disciplina “Projeto de TCC” em conjunto com o cumprimento de, no mínimo, 70% da carga horária total do curso.

Art. 4º - A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, com carga horária de 30 (trinta) horas, é uma disciplina orientativa e diretiva instituída para auxiliar o(a) discente em seu



processo de cumprimento do rito de defesa e finalização do curso.

Parágrafo Único - O (a) discente, sob a orientação/supervisão do(a) orientador(a) deverá realizar para fins de finalização da referida disciplina e conclusão do curso, o agendamento, defesa e entrega da versão final devidamente revisada e aprovada pelo(a) orientador(a), com documentação necessária para a sua integralização, até o último dia do período letivo.

DO FORMATO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Art. 5º - O TCC deve se constituir em uma das seguintes modalidades: pesquisa experimental; estudo de caso; pesquisa bibliográfica; levantamento sistematizado; desenvolvimento de softwares, processos e/ou equipamentos, ou outra modalidade previamente aprovada pelo Colegiado.

Parágrafo único – O TCC deve abordar assuntos específicos da Engenharia Florestal, cujos resultados representem contribuição relevante para o avanço do conhecimento científico sobre o tema abordado.

Art. 6º - O TCC deve se constituir em um trabalho científico escrito que obedece, na sua estrutura e formatação, as normas definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) sobre elaboração de documentos acadêmico-científicos.

DO PERFIL DO(A) ORIENTADOR(A)

Art. 7º - Para ser orientador(a), o profissional deverá ser docente do quadro da Ufopa na área de conhecimento do trabalho, ou de outra instituição que tenha formalizado Acordo de Cooperação com a Instituição.

§ 1º - O(a) orientador(a) será escolhido(a) livremente pelo(a) discente, devendo obter homologação pelo Colegiado do Curso.

§ 2º - É permitida a troca de orientador(a) desde que outro profissional assuma formalmente a atividade de orientação.

DAS RESPONSABILIDADES

Art. 8º - Compete à Coordenação do Curso:

- I. Verificar se o(a) discente encontra-se devidamente matriculado(a) na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, encaminhando a relação para homologação de matrícula pelo Colegiado.
- II. Verificar se o(a) discente está apto(a) à realização da defesa do TCC. II - Divulgar, de



forma mais ampla possível, as datas e horários em que serão realizadas as defesas dos trabalhos.

- III. Viabilizar os meios necessários ao cadastramento dos(as) orientadores(as) e discentes, para que estes possam ter acesso ao sistema.
- IV. Emitir a declaração aos membros componentes das bancas examinadoras pela participação e contribuições apresentadas para a melhoria da qualidade do trabalho.

Art. 9º - Compete ao(a) docente da disciplina, designado pela Coordenação:

- I. Receber do(a) discente, em formato presencial ou via E-mail, o formulário de solicitação de agendamento de defesa.
- II. Enviar à Coordenação do Curso via E-mail, para fins de conhecimento e divulgação nas suas plataformas virtuais junto à sociedade e comunidade acadêmica, o convite da Defesa de Monografia, conforme modelo emitido pela Coordenação.
- III. Enviar ao(a) orientador(a) via E-mail, com cópia para o(a) discente, as minutas dos documentos inerentes ao rito de defesa do TCC.
- IV. Orientar o(a) discente quanto aos procedimentos necessários para solicitação junto à biblioteca da confecção da ficha catalográfica da monografia.
- V. Fornecer ao(à) orientador(a) todos os formulários ou modelos necessários para o cumprimento desta regulamentação;
- VI. Receber do(a) orientador(a) via E-mail, em no máximo 30 (trinta) dias corridos, após a defesa e aprovação do trabalho, toda a documentação decorrente do rito da defesa do TCC, devidamente preenchida e assinada, juntamente com a via digital da versão final do trabalho defendido e uma autorização, assinada também pelo(a) discente, concordando com a divulgação da versão final da monografia nos meios eletrônicos/digitais disponibilizados pela Instituição.

Parágrafo único - Documentação inerente ao rito de defesa do TCC:

- I. Ata de Defesa, assinada por todos os membros titulares da Banca Examinadora.
- II. Folha de Aprovação, assinada por todos os membros titulares da Banca Examinadora.
- III. Monografia digitalizada, contendo Ficha Catalográfica e Folha de Aprovação devidamente assinada.

Art. 10º - Compete ao orientador, além do trabalho de orientação:

- I. Convidar três profissionais, com titulação mínima de mestre, para compor a banca examinadora de avaliação do TCC, sendo destes, dois como membros titulares e um como membro suplente.



- II. Informar ao Docente da Disciplina os nomes de três membros para compor a banca examinadora da defesa do TCC.
- III. Solicitar de seu(sua) orientando (a) que, no ato da realização do convite oficial aos membros da banca para participação da defesa, entregue uma cópia digital da monografia a cada membro da banca examinadora.
- IV. Presidir a banca examinadora por ocasião da defesa do TCC.
- V. Elaborar a ata da defesa de acordo com o modelo disponibilizado pela Coordenação.
- VI. Avaliar se as correções sugeridas pela banca examinadora foram atendidas pelo(a) orientando(a) na elaboração da versão final da monografia.
- VII. Encaminhar ao(à) professor(a) da disciplina, toda a documentação decorrente do rito da defesa do TCC.

Parágrafo único - A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do(a) aluno(a) o que não exime o(a) orientador(a) de desempenhar adequadamente as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 11º - A avaliação do TCC será realizada por uma banca examinadora composta pelo orientador e por outros 2 (dois) membros, todos mestres e/ou doutores.

Art. 12º - A avaliação da Banca Examinadora constará de análise sobre o trabalho escrito e defesa/arguição oral.

- I. Após a apresentação do TCC pelo aluno e arguição oral pela Banca Examinadora, será atribuída nota de 0(zero) a 10(dez), pelo desempenho demonstrado na redação do TCC e na defesa do trabalho, respeitando-se a autonomia da banca em relação aos critérios considerados para a atribuição da nota.
 - a. Na apresentação oral o aluno terá de 30 (trinta) a 50 (cinquenta) minutos para expor seu trabalho e cada componente da banca examinadora poderá efetuar sua arguição usando o tempo que julgar conveniente.
 - b. Para aprovação na apresentação oral o aluno deverá obter nota igual ou superior a 5,0 (cinco) na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 13º - Não integralizará o curso o aluno que não entregar seu TCC para a avaliação da banca examinadora ou, sem motivo justificado, não se apresentar para a defesa oral.

Art. 14º - Se o aluno for reprovado no TCC (nota inferior a cinco na avaliação do trabalho



escrito e defesa oral) fica a seu critério continuar ou não com o mesmo tema da monografia e com o mesmo orientador.

Art. 15º - Será considerado reprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso o(a) aluno(a) que comprovadamente violar em seu trabalho os princípios éticos relacionados à produção intelectual e a elaboração de documentos acadêmico-científicos.

Art. 16º – O rito da defesa do TCC poderá ser realizado de forma presencial, virtual ou híbrido. Tal escolha, deverá resultar de concordância entre orientador(a) e orientando(a), sendo de responsabilidades destes, a organização do ambiente escolhido, para fins de cumprimento do rito.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17º - Este regulamento só pode ser alterado pelo Colegiado do Curso de Engenharia Florestal – Campus Juruti, sendo também de competência do mesmo esclarecer dúvidas referentes à interpretação deste documento.

Art. 18º - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Engenharia Florestal – Campus Juruti.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - Ufopa
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI - C-JUR
COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

Apêndice I

Formulário de Agendamento de defesa de TCC

1. Nome do/a Discente:
2. Nome do/a Orientador(a):
3. Título do Trabalho de Conclusão de Curso:
4. Data da provável defesa: ____/____/____
5. Horário:
6. Banca Examinadora:
 - 6.1 Nome Membro 1:
Instituição:
Titulação:
Contato(telefone/email):
CPF (caso seja externo a Ufopa ou discente de PPGs da Ufopa):
 - 6.2 Nome do Membro 2:
Instituição:
Titulação:
Contato(telefone/email):
CPF (caso seja externo a Ufopa ou discente de PPGs da Ufopa):
 - 6.3 Suplentes - Nome do suplente 1:
Instituição:
Titulação:
Contato(telefone/email):
CPF (caso seja externo a Ufopa ou discente de PPGs da Ufopa):
7. Defesa com membro a distância (meio digital): ()Sim ()Não

Assinatura e carimbo do Orientador/a

Assinatura Discente

Juruti-PA, _____ de _____ de _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - Ufopa
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI - C-JUR
COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

Apêndice II

Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso

Ata de defesa de trabalho de conclusão do Curso de Bacharelado de Engenharia Florestal do Campus Universitário de Juruti do discente, nome do aluno.

Na data por extenso, reuniu-se a banca examinadora do trabalho apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado:título. Compuseram a banca avaliadora os professores nome completo do orientador (Orientador), nome completo do avaliador 1 e nome completo do avaliador 2, sendo presidido pelo primeiro. Após a exposição oral, o (a) candidato(a) foi arguido (a) pelos componentes da banca. Após a avaliação individual realizada por cada membro, os mesmos se reuniram em sessão secreta para deliberar a avaliação final sobre o TCC apresentado. Em seguida foi lida a ata pelo presidente da banca, divulgado o resultado da avaliação que foi _____ (aprovado, aprovado com pendências ou reprovado). Para constar, redigi a presente Ata, que aprovada por todos os presentes, foi assinada por mim, Presidente da Banca e pelos demais membros.

Examinador 1: _____(Presidente)

Nome:

Examinador 2: _____

Nome:

Examinador 3: _____

Nome:

Juruti-PA, _____ de _____ de _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - Ufopa
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI - C-JUR
COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

Apêndice III

Formulário de Avaliação

Título do trabalho:

Nome do(a) discente:

Nome do Orientador(a):

Nome do Avaliador(a):

ORD	Critérios Avaliados	Pontuação	Nota Atribuída
01	Revisão do Tema (título ou justificativa)	0,0 a 0,5	
02	Revisão bibliográfica e fundamentação teórica	0,0 a 2,0	
03	Os objetivos estão adequados e foram atingidos	0,0 a 0,5	
04	Descrição e pertinência metodológica	0,0 a 0,5	
05	Resultados e Discussão responderam ao exposto	0,0 a 2,0	
06	Coerência Textual, formatação e correção gramatical	0,0 a 0,5	
Total Parte Escrita		6,0	
Apresentação Oral			
07	Postura e Linguagem	0,0 a 1,0	
08	Organização Geral e Tempo de Apresentação	0,0 a 1,0	
09	Domínio e Segurança sobre o assunto	0,0 a 1,0	
10	Arguição	0,0 a 1,0	
Total Parte Expositiva (Oral)		4,0	
Total Geral		10,0	



ANEXO IV - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Na fase inicial de implantação do curso de Engenharia Florestal no Campus de Juruti, há o compromisso institucional de que a sede oferecerá suporte à equipe gestora do novo curso. Nesse sentido, até que o NDE esteja instituído, será utilizado o regulamento de atividades complementares aprovado para o curso de Agronomia do Campus de Juruti, conforme disposto a seguir:

DA DEFINIÇÃO

Art. 1º - As Atividades Complementares do curso de graduação do Bacharelado em Engenharia Florestal, ofertado pelo Campus Universitário de Juruti da Universidade Federal do Oeste do Pará (CJUR/Ufopa), nos termos destas normas, são componentes curriculares obrigatórios, efetivando-se por meio de estudos e atividades independentes desenvolvidas pelo acadêmico, que lhe possibilite habilidades e conhecimentos relacionados à sua área de atuação profissional, compreendendo ações de ensino, pesquisa e extensão.

- I. As Atividades Complementares são assim denominadas no Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal do CJUR/Ufopa e tem a carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas, em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação, Bacharelado, Presencial (Resolução CNE/CP Nº 02, de 18 de junho de 2007).
- II. As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas no período de estudo do acadêmico, inclusive em instituições públicas e privadas externas à Ufopa, em observância à filosofia, área de abrangência, identidade e perfil do egresso de cada curso.

DOS OBJETIVOS

Art. 2º - As Atividades Complementares têm como objetivos:

- I. Estimular estudos independentes que possibilitem a autonomia intelectual do acadêmico;
- II. Fortalecer os saberes adquiridos pelos acadêmicos no decorrer do curso;
- III. Oportunizar a integração dos conhecimentos produzidos socialmente com a produção científica acadêmica;
- IV. Divulgar os conhecimentos provenientes de pesquisas e/ou atividades de extensão produzidas no âmbito universitário, ou oriundas de parcerias com instituições públicas, privadas e filantrópicas;



- V. Articular ensino, pesquisa e extensão com as necessidades sociais e culturais da sociedade;
- VI. Incentivar a valorização dos saberes e da diversidade sócio - cultural.

DA CATEGORIZAÇÃO

Art. 3º - As Atividades Complementares dos cursos são constituídas de sete eixos, a saber:

I. 1º Eixo: Ensino

- Participação em atividades de monitoria remuneradas ou voluntárias em instituições públicas e privadas;
- Realização de estágio não obrigatório, como complementação da formação acadêmico-profissional;
- Participação do acadêmico em cursos de aprimoramento de ensino, em áreas afins do curso;
- Frequência e aprovação a disciplinas não pertencentes ao currículo pleno, oferecidas pelos Institutos e/ou Campi da Universidade Federal do Oeste do Pará, e desde que sejam em áreas afins do curso.

II. 2º Eixo: Pesquisa

- Participação em atividades de iniciação científica (bolsistas ou voluntários), em pesquisas existentes nos cursos de graduação e/ou pós-graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa;
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos e publicação de artigos relativos às áreas afins do curso.

III. 3º Eixo: Extensão

- Participação como voluntário ou bolsista em atividades de extensão promovidas pela Pró-Reitoria de Extensão, Colegiado de Cursos e docentes, desde que esta não seja contabilizada como atividade de extensão.

IV. 4º Eixo: Eventos de natureza artística, científica ou cultural

- Participação do acadêmico em congressos, semanas acadêmicas, seminários, palestras, conferências, feiras, fóruns, oficinas/workshops e intercâmbio cultural.

V. 5º Eixo: Produções diversas



- Elaboração de portfólio, projeto e/ou plano técnico, exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na internet e invento. Vale ressaltar que tais atividades não serão contabilizadas, caso oriundas de projetos desenvolvidos em outros eixos.

VI. 6º Eixo: Ações comunitárias

- Participação do acadêmico em atividades de cunho sócio-educacional.

VII. 7º Eixo: Representação Estudantil

- Exercício de cargos de representação estudantil em órgãos colegiados da Universidade Federal do Oeste do Pará, no mínimo, 75% de participação efetiva no mandato.

DA CARGA HORÁRIA

Art. 4º - As Atividades Complementares devem configurar no currículo do curso de Bacharelado em Engenharia Florestal do CJUR/Ufopa a carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas.

Art. 5º - Para contagem e validação de créditos, serão consideradas as pontuações estabelecidas na Ficha de Registro de Atividades Complementares (Apêndice I). As atividades previstas e que não estão previstas na referida ficha serão avaliadas pela Comissão de Atividades Complementares, pelo cômputo dos créditos para, após análise, atribuir a pontuação correspondente à atividade realizada pelo acadêmico.

- Ao final do curso, o acadêmico deverá ter comprovado a participação em, no mínimo, 02 (dois) dos eixos relacionados no Art. 3º.
- Para o 2º eixo: Pesquisa - será atribuída à carga horária de 30 horas, ao trabalho aceito para publicação ou publicado em revista científica indexada, como o acadêmico sendo primeiro autor, e de 20 horas, ao acadêmico sendo segundo autor em diante; aos resumos expandidos em eventos científicos nacionais ou internacionais e aos resumos em eventos internacionais, serão atribuídas 20 horas, ao acadêmico sendo primeiro autor, e 10 horas, ao acadêmico sendo segundo autor em diante; aos resumos simples em eventos nacionais, serão atribuídas 15 horas ao acadêmico sendo primeiro autor, e 10 horas, ao acadêmico sendo segundo autor em diante.

DA SOLICITAÇÃO DE CRÉDITO

Art. 6º - Na ocasião do aproveitamento de créditos das Atividades Complementares, e



respeitando a data previamente estabelecida pela Comissão de Atividades Complementares, que será designada pela coordenação do colegiado do curso de Engenharia Florestal do CJUR/Ufopa, o acadêmico deverá protocolar, em fotocópia, os comprovantes de participação e/ou produção das Atividades Complementares solicitando, ainda, concessão de créditos sobre a carga horária das atividades realizadas, para a Comissão de Atividades Complementares (Apêndice II e III devidamente preenchidos).

- I. No ato do protocolo, torna-se obrigatória a apresentação dos comprovantes de participação e/ou produção das Atividades Complementares, em sua forma original, com vistas ao reconhecimento da autenticidade dos documentos fotocopiados ou, ainda, através de cópias reconhecidas em cartório.
- II. O cumprimento da agenda para protocolo dos comprovantes das Atividades Complementares não garante crédito automático ao aluno, devendo o mesmo aguardar o resultado da análise pela Comissão de Atividades Complementares e pela Coordenação do Curso, por meio da emissão de parecer sobre os documentos apresentados, que estarão disponíveis para consulta no Colegiado do respectivo curso.
- III. As Atividades Complementares, referidas no Art. 3º, desta Normatização, poderão ser desenvolvidas ao longo do curso, mas devem ser concluídas antes do início do último semestre de conclusão do curso.

Parágrafo único: O não cumprimento da carga horária mínima estabelecida para as Atividades Complementares ao final do curso implicará na reprovação do acadêmico, podendo solicitar-se novamente para o cumprimento das Atividades Complementares até o período de integralização do curso previsto no PPC do Bacharelado em Engenharia Florestal do CJUR/Ufopa.

DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES, DOS COLEGIADOS E COORDENAÇÕES DE CURSO

Art. 7º - As Atividades Complementares são subordinadas à Comissão de Atividades Complementares, que é o responsável direto pela administração dos atos relativos à política, ao planejamento, acompanhamento e escrituração das atividades em seu âmbito de atuação, bem como pela orientação aos alunos sobre a natureza e o desdobramento das Atividades Complementares.

Art. 8º - São atribuições básicas da Comissão de Atividades Complementares:



- I. Definir e alterar, quando necessário, a especificação das Atividades Complementares (conforme ficha no Apêndice I) a serem desenvolvidas, a partir da filosofia, área de abrangência e objetivos de seus respectivos Cursos, as atividades inerentes a cada um dos 7 (sete) eixos previstos no Art. 3º desta Normatização, bem como a forma de comprovação das mesmas;
- II. Manter, junto à coordenação dos cursos arquivo atualizado contendo a ficha de cada aluno, documentação apresentada e total de horas validadas e registradas no respectivo histórico escolar;
- III. Apreciar os requerimentos de alunos e professores sobre questões pertinentes às Atividades Complementares;
- IV. Acompanhar, controlar e certificar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Universidade Federal do Oeste do Pará que objetive o crédito nas Atividades Complementares;
- V. Fazer, sempre que solicitado pelo discente concluinte, à avaliação prévia das atividades acumuladas, com observância ao que prevê o Art. 3º desta normatização;

DAS BASES LEGAIS

Art. 10º - As Atividades Complementares estão regulamentadas de acordo com a seguinte Legislação:

- I. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 43, inciso II, que preconiza o Estágio como elemento constitutivo do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;
- II. Resolução CNE/CP Nº 02, de 18 de junho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Graduação, Bacharelado, Presencial (Resolução CNE/CP Nº 02, de 18 de junho de 2007);
- III. Projeto Político-pedagógico do Curso Bacharelado em Engenharia Florestal do CJUR/Ufopa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - Ufopa
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI - C-JUR
COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

APÊNDICE I

Tabela A - Ficha de Registro de Atividades Complementares do curso de Bacharelado em Engenharia Florestal do CJUR/Ufopa

Atividade	Número de horas	
	Máximo (em todo curso)	Horas Aproveitadas
1º EIXO: ENSINO	50 h	
1) Monitoria - Disciplina de 75h/60h/45h/30h		
2) Estágios não obrigatórios - Carga horária do estágio		
3) Participação em cursos - Carga horária do curso		
4) Disciplinas não pertencentes ao currículo pleno (quando excedentes ao número de horas exigidas pelo curso) - Carga horária da disciplina.		
2º EIXO: PESQUISA	50 h	
5) Iniciação Científica –IC (bolsistas ou voluntários) 1 IC/ano = 100 h		
6) (a) Apresentação de trabalho e (b) publicação de resumo em Congressos e similares		
7) Trabalho publicado em Revista com Corpo Editorial		
3º EIXO: EXTENSÃO	50 h	
8) Extensão (bolsistas ou voluntários) - 1 PIBEX/ano = 100 h		
9) Participação de atividades de Extensão - Carga horária da atividade		
4º EIXO: EVENTOS DE NATUREZA ARTÍSTICA, CIENTÍFICA OU CULTURAL	50 h	
10) Participação do acadêmico em congressos, semanas acadêmicas, seminários, palestras, conferências, feiras, fóruns, oficinas/workshops e intercâmbio cultural – Carga horária da atividade.		
5º EIXO: PRODUÇÕES DIVERSAS	50 h	
11) Elaboração de portfólio, projeto e/ou plano técnico, exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na internet e invento.		



12) Participação em comissão ou organização de congressos, seminários conferências, cursos de verão e outras atividades científicas e acadêmicas – Carga horária da atividade.		
6º EIXO: AÇÕES COMUNITÁRIAS	50 h	
13) Participação do acadêmico em atividades de cunho sócio educacional – Carga horária da atividade.		
7º EIXO: REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL		
14) Exercício de cargos de representação estudantil em órgãos colegiados da Ufopa, no mínimo, 75% de participação efetiva no mandato (1 ano = 30h).		

Tabela B - Documentos necessários para comprovação e conferência dos créditos das atividades complementares a serem apresentados para a Comissão de Avaliação das Atividades Complementares.

Atividades	Documentos
1º EIXO: ENSINO	
1) Monitoria bolsista/voluntário	Relatório de atividades e declaração do supervisor/certificado da PROEN
2) Estágios não obrigatórios	Relatório de atividades e declaração do supervisor/certificado da Empresa
3) Participação em cursos	Certificado
4) Disciplinas não pertencentes ao currículo pleno (quando excedentes ao número de horas exigidas pelo curso)	Comprovante de matrícula e conclusão com aprovação
2º EIXO: PESQUISA	
5) Iniciação Científica – IC (bolsistas ou voluntários)	Relatório de atividades e declaração do supervisor/certificado da PROPPIT.
6) (a) Apresentação de trabalho e (b) publicação de resumo como 1º autor em Congressos e similares	Certificado de apresentação do trabalho ou cópia do artigo publicado ou comprovante de aceitação.
7) Trabalho publicado em Revista com Corpo Editorial	Cópia do artigo publicado ou comprovante de aceitação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - Ufopa
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI - C-JUR
COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

APÊNDICE II

REQUERIMENTO

Documentos Comprobatórios de Atividades Complementares

Eu, _____, número de matrícula _____, no Curso de Agronomia do Campus Universitário de Juruti, venho solicitar a comissão de avaliação das atividades complementares, a integralização das horas/aulas dos documentos apresentados em cópia, em anexo, para a composição da carga horária em Atividades Complementares exigidas.

Juruti-Pará, ____ de _____ de 20 ____

Assinatura do discente

Nº de matrícula: _____

**COMPROVANTE DO REQUERIMENTO PARA INTEGRALIZAÇÃO DE
ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Conferente: _____ SIAPE: _____

Data de recebimento: _____

Assinatura: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - Ufopa
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI - C-JUR
COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

APÊNDICE III

Formulário de Encaminhamento de Documentos para Aproveitamento da Carga Horária em Atividades Complementares

Curso: Bacharelado em Engenharia Florestal

Turno: Matutino ou Vespertino

Modalidade: (x) Bacharelado

Currículo (ANO/SEM): _____

Discente _____

Matrícula: _____ Ingresso (ANO/SEM): _____

Carga horária total de atividades complementares prevista no PPC: 100h

ATIVIDADE	Classificação (Eixo)	Data ou período	Instituição	Horas realizadas
TOTAL DE HORAS (apresentada pelo discente) *				

*O total de horas em atividades complementares apresentadas pelo discente poderá não ser aprovado em sua totalidade pela Comissão de Ava



ANEXO V - SEMANA PADRÃO DE ATIVIDADES DO CURSO

1º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
8h00 – 8h50	BOT	DT	QG	ICF	MG	QG
8h50 – 9h40	BOT	DT	QG	ICF	MG	QG
9h40 – 10h30	MB	DT		ICF	MG	
Intervalo						
10h45 – 11h35	MB	BOT	MCC		MCC	
11h35 – 12h25	MB	BOT	MCC		MCC	
Almoço						

Onde: BOT - Botânica; DT - Desenho Técnico; MB - Matemática Básica; ICF - Introdução a Ciências Florestais; MCC - Metodologia Científica e Comunicação; QG - Química Geral; MG - Microbiologia Geral.

2º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
8h00 – 8h50	CAL	FIS	BIC	BIOC	EST	QUIO
8h50 – 9h40	CAL	FIS	BIC	BIOC	EST	QUIO
9h40 – 10h30	ZOO	BIOC	FIS	CAL	BIC	QUIO
Intervalo						
10h45 – 11h35	ZOO	BIOC	FIS	CAL	BIC	
11h35 – 12h25	ZOO	EST	EST			
Almoço						

Onde: CAL - Cálculo; EST- Estatística Básica; FIS - Física; BIC - Biologia Celular; BIOC - Biologia da Conservação; QUIO - Química Orgânica; ZOO - Zoologia.

3º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
8h00 – 8h50	GEN	AGT	GEN	ENTG	ECFL	
8h50 – 9h40	GEN	AGT	GEN	ENTG	ECFL	TPCT
9h40 – 10h30	BIOQ	AGT	DEN	AGT	ENTG	TPCT
Intervalo						
10h45 – 11h35	BIOQ	ECFL	DEN	TPCT	ENTG	
11h35 – 12h25	BIOQ	ECLF	DEN	TPCT		
Almoço						

Onde: GEN - Genética; AGT - Agrometeorologia; BIOQ - Bioquímica; ECFL - Ecologia Florestal; ENTG - Entomologia Florestal; DEN - Dendrologia; TPCT - Topografia e Cartografia.



4º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
8h00 – 8h50	GMS	EE	GMS	EE	SV	FF
8h50 – 9h40	GMS	EE	GMS	EE	SV	FF
9h40 – 10h30	AM	MF	AM	MF	ASR	FF
Intervalo						
10h45 – 11h35	AM	MF	AM	MF	ASR	SV
11h35 – 12h25				FF	ASR	SV
Almoço						

Onde: GMS - Gênese e morfologia do solo; AM - Anatomia da Madeira; EE - Estatística Experimental; MF - Mensuração Florestal; SV - Sistemática Vegetal; ASR - Antropologia e Sociologia Rural; FF - Fitopatologia Florestal.

5º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
8h00 – 8h50	FV	PQM	GSR	MG	PQM	OP-I
8h50 – 9h40	FV	PQM	GSR	MG	PQM	OP-I
9h40 – 10h30	FV	ASC	GSR	MG	VPMF	OP-I
Intervalo						
10h45 – 11h35	FV	ASC	GSR	MG	VPMF	
11h35 – 12h25		ASC			VPMF	
Almoço						

Onde: FV - Fisiologia Vegetal; PQM - Propriedades Químicas da Madeira; MG - Melhoramento Genético; ASC - Agrossilvicultura; VPMF - Viveiros e Produção de Mudanças Florestais; GSR - Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto; OP-I - Optativa I

6º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
8h00 – 8h50	MCS	EA	OP-II	IF	Estudo	
8h50 – 9h40	MCS	EA	OP-II	IF	Estudo	TSF
9h40 – 10h30		EA	OP-II	IF	Estudo	TSF
Intervalo						
10h45 – 11h35	PFM	MCS	PFM	FSNP	TSF	FSNP
11h35 – 12h25	PFM	MCS	PFM	FSNP	TSF	FSNP
Almoço						

Onde: AV - Área verde; TSF - Tecnologia de Sementes florestais; EA - Economia e Administração; PFM - Propriedades Físicas da Madeira; IF - Incêndios Florestais; MCS - Manejo e conservação do solo; FSNP - Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas; OP-II - Optativa II



7º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
8h00 – 8h50	IFLOR	MFP	IFLOR	MFP	PMEM	PIE-I
8h50 – 9h40	IFLOR	MFP	IFLOR	MFP	PMEM	PIE-I
9h40 – 10h30	SILV	OP-III	AP	MCF	MCF	PIE-I
Intervalo						
10h45 – 11h35	SILV	OP-III	AP	PMEM	MCF	PIE-I
11h35 – 12h25	SILV	OP-III	AP	PMEM	MCF	
Almoço						

Onde: IFLOR - Inventário Florestal; SILV - Silvicultura; MFP - Manejo de Florestas Plantadas; AP - Arborização e Paisagismo; PMEM - Propriedades Mecânicas e Estruturas de Madeira; MCF - Mecanização e Colheita Florestal; OP-III - Optativa III; PIE-I - Práticas Integradoras de Extensão I; AV - Área Verde.

8º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
8h00 – 8h50	PPLF	CR	DSM	PF	OPT4	MBH
8h50 – 9h40	PPLF	CR	DSM	PF	OPT4	MBH
9h40 – 10h30	PPLF		DSM	PF	OPT4	MBH
Intervalo						
10h45 – 11h35	CR	EBF		EBF		
11h35 – 12h25	CR	EBF		EBF		
Almoço						

Onde: Políticas Públicas e Legislação Florestal (PPLF), Construções Rurais (CR), Desdobro e secagem de madeira (DSM), Manejo de Bacias Hidrográficas (MBH), Proteção Florestal (PF), Energia de Biomassa Florestal (EBF), Optativa IV (OPT4)

9º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
8h00 – 8h50	MFN	EAPF	RAD	IPF	PIEII	
8h50 – 9h40	MFN	EAPF	MAS	IPF	PIEII	
9h40 – 10h30	MFN	RAD	MAS	IPF	PIEII	
Intervalo						
10h45 – 11h35	MFN	RAD	MAS	IPF	PTCC	
11h35 – 12h25	EAPF	RAD		PIEII	PTCC	
Almoço						

Onde: Manejo de Florestas Nativas - MFN; Elaboração e Avaliação de Projetos Florestais - EAPF; Recuperação de Áreas Degradadas - RAD; Indústrias de Produtos Florestais - IPF; Manejo de Áreas Silvestres - MAS; Práticas Integradoras de Extensão II - PIEII; Projeto de TCC – PTCC.



10º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
8h00 – 8h50		ES		ES	AEU	
8h50 – 9h40		ES		ES	AEU	
9h40 – 10h30		ES		ES	AEU	
Intervalo						
10h45 – 11h35		AEU	AEU	AEU	TCC	
11h35 – 12h25		AEU	AEU	AEU	TCC	
Almoço						

ES- Estágio Supervisionado; AEU- Atividades de Extensão Universitária; TCC- Trabalho de Conclusão de Curso.



ANEXO VI - PORTARIA DO NDE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**



PORTARIA Nº 14 / 2025 - CJUR (11.01.36)

Nº do Protocolo: 23204.006898/2025-03

Juruti-PA, 27 de maio de 2025.

A DIRETORA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA), no uso de suas atribuições, em conformidade com a Lei nº12.085, de 05 de novembro de 2009 c/c a Portaria nº422/GR-UFOPA de 21 de dezembro de 2023, publicada no Diário Oficial da União em 22 de dezembro de 2023, Edição 243, Seção 2, pág.44,

Resolve:

Art. 1º Designar os docentes abaixo para compor o Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação de Engenharia Florestal do Campus Universitário de Juruti da Universidade Federal do Oeste do Pará, atribuindo a carga horária de 2 horas semanais.

Wallace Júnio Reis (Presidente)

Mário Roberto Nogueira Colares

Dayse Drielly Souza Santana Vieira

Celeste Queiroz Rossi

Michelly Rios Arévalo

Vanessa Leão Peleja

Axa Emanuelle Simões Figueiredo

Flávio José Rodrigues Cruz

André Alisson Rodrigues da Silva

Henry Daniel Ruiz Alba

Art. 2º Essa portaria entra em vigor na data de sua publicação.

(Assinado digitalmente em 27/05/2025 09:49)

CELESTE QUEIROZ ROSSI

DIRETOR - TITULAR

CJUR (11.01.36)

Matrícula: 2426826

Visualize o documento original em <https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **14**, ano: **2025**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **27/05/2025** e o código de verificação: **6be9ef3f00**



29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia e dá outras providências. MEC/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior.
- Brasil, Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. MEC/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior.
- BRASIL. Resolução nº 2, de 24 de abril de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. MEC/CNE/Câmara de Educação Superior.
- BRASIL. LEI nº 14.914, de 03 de Julho de 2024. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Casa Civil. Brasília.
- Ufopa. UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (Ufopa). Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa 2024/2031 – Santarém/PA, ano 2024. Disponível em <https://pdi.ufopa.edu.br/media/file/site/pdi/documentos/2024/459fa8043ba97366ad2b3217039f6336.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- Ufopa. UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (Ufopa). RESOLUÇÃO CONSUN Nº 314, DE 25 DE MARÇO DE 2025 (Aprova o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará) – Santarém/PA, ano 2025. Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/ufopa/documentos/2025/e21c82a63b7da2c558e4c45755c68ee9.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.